O Turismo em 2010

TURISMO DE PORTUGAL

Índice

TURISMO DE PORTUGAL

Sumário Executivo

O Turismo na Economia Nacional

Enquadramento de Portugal no Turismo Mundial e Europeu

As Entradas e Saídas de Fluxos Turísticos

Avaliação de Portugal como Destino Turístico

Desempenho dos Destinos Regionais

- Área Regional de Turismo do Norte
- Área Regional de Turismo do Centro
- Área Regional de Turismo de Lisboa e Vale do Tejo
- Área Regional de Turismo do Alentejo
- Área Regional de Turismo do Algarve
- Região Autónoma dos Açores
- Região Autónoma da Madeira

Conceitos Estatísticos

TURISMO DE PORTUGAL

Sumário Executivo

A presente publicação "O Turismo em 2010" tem por objetivo apresentar os principais indicadores estatísticos da atividade turística em Portugal, com base em informação de diversas fontes, devidamente identificadas.

A informação estatística disponibilizada inclui também uma análise regional, organizada de acordo com as Áreas Regionais de Turismo (ART), definidas nos termos do novo regime para efeitos de organização e planeamento turístico de Portugal Continental (Decreto-lei n.º 67/2008, de 10 de Abril), assim como as Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira.

A publicação está estruturada em duas partes:

• Uma primeira parte com uma análise da atividade turística no país, com a abordagem da importância económica do turismo nacional, do seu posicionamento no Mundo e na Europa e da avaliação do respetivo desempenho, nas perspetivas da oferta e da procura.

• Numa segunda parte são referidos os aspetos mais relevantes que caracterizam o turismo nas cinco Áreas Regionais de Turismo do Continente e nas Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira.

A informação que se apresenta permite traçar o retrato do Turismo em Portugal para 2010, que evidenciou uma clara recuperação face ao ano anterior:

• O movimento de fluxos turísticos de 11,3 milhões de passageiros desembarcados de voos internacionais nos aeroportos nacionais, revela um crescimento homólogo de 8%, que se ficou a dever ao significativo acréscimo de 17% dos voos *low cost*.

• Estes fluxos traduziram-se num aumento, face a 2009, de 10% das receitas turísticas, que atingiram os 7,6 mil milhões de euros em 2010. Os mercados do Brasil e dos EUA foram os que mais contribuíram para esta performance, com aumentos de 57,5% e 24,2%, respetivamente.

• Em 2010, o turismo mundial recuperou do embate recebido em 2008 e 2009 devido à crise financeira global e à recessão económica, assistindo-se a um aumento generalizado das receitas internacionais do turismo, com crescimentos homólogos de 13,5% no Mundo e de 3,7% na Europa, onde Alemanha (+4,8%), Reino Unido (+6%) e Holanda (+10%) apresentaram valores superiores à média europeia.

Sumário Executivo

- O Consumo do Turismo no Território Económico (CTTE) de 16 mil milhões de euros traduziu-se num significativo acréscimo de 7,9% recuperando da quebra registada em 2009 (-6,2%) e atingindo os 9,2% do PIB, níveis só igualáveis a 2007.

- O peso do valor acrescentado gerado pelo turismo (VAGT) no VAB também aumentou, passando de 4,0% em 2009 para 4,1% em 2010, o que correspondeu a um crescimento de 6,4% do VAGT, enquanto o VAB apenas cresceu 3,1%.

- Em 2010, registaram-se 37,4 milhões de dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos, que se saldaram num crescimento de 2,6%, face a 2009. Esta evolução positiva ficou a dever-se fundamentalmente ao aumento de 4,1% registada pelo mercado interno, porquanto o mercado externo apresentou um acréscimo de apenas 1,7%.

- Este comportamento da procura hoteleira refletiu-se num incremento de 2,5% no total de proveitos gerados nos estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos, que registaram 1,8 mil milhões de euros.

- Os 10 principais mercados emissores representaram 81% das dormidas dos residentes no estrangeiro (Reino Unido, Alemanha, Espanha, Holanda, França, Itália. Brasil, Irlanda, EUA e Bélgica). De destacar o decréscimo registado em mercados tradicionais como o Reino Unido (-3%) e a Alemanha (-2,3%) e o significativo crescimento de mercados fora da Europa, Brasil (+39,1%) e EUA (+8,8%).

- A estrutura da oferta de camas dos estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos apresentou um aumento de 2,1% no País, que correspondeu a um total de 2031 estabelecimentos. O Algarve apresentou o aumento da oferta mais significativo, com mais 20 unidades que se traduziram em +5,1% da capacidade instalada.

- As Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores e a região do Norte não seguiram esta tendência de crescimento da capacidade, registando diminuições de 0,5%, 1,2% e 1,1%, respetivamente.

Sumário Executivo

- Em 2010 as taxas de ocupação-cama registaram o valor de 41,6%, que se traduziu numa ligeira quebra de 0,6 p.p.. Este desempenho ficou a dever-se, em especial, às variações negativas registadas pela ART Norte e pela R.A. da Madeira de, respetivamente, 1,4 p.p. e 5,9 p.p..

- O RevPar (Receita por Quarto Disponível) registou o valor médio 32,4 Euros, valor igual ao ano de 2009.

- Em 2010, assistiu-se a uma retração do turismo interno, apenas 37% da população residente realizou pelo menos uma viagem turística, contra 40% em 2009. De assinalar ainda que se realizaram 15 milhões de viagens dos residentes, que correspondem a menos 3 milhões das que se registaram no ano anterior.

Em síntese, o ano de 2010, em termos de Turismo Mundial ficou assinalado pela recuperação face ao ano de 2009, com uma clara dicotomia entre o significativo crescimento das economias emergentes e a recuperação moderada das economias avançadas, nomeadamente, a Europa, a braços com uma grave crise económica.

A recuperação turística mundial refletiu-se no turismo em Portugal, cujo crescimento foi impulsionado, fundamentalmente, pelos mercados fora da zona Euro, como Brasil, EUA ou Rússia, em detrimento dos nossos mercados emissores tradicionais.

No caso de Portugal e ao contrário de crises anteriores, as medidas de austeridade impostas à maior parte dos países europeus, está a traduzir-se numa retração do turismo interno.

Os últimos meses do ano indiciam a continuação da evolução positiva do turismo em 2011, suportado principalmente pelo incremento do mercado externo que será maior do que a evolução do mercado interno.

TURISMO DE PORTUGAL

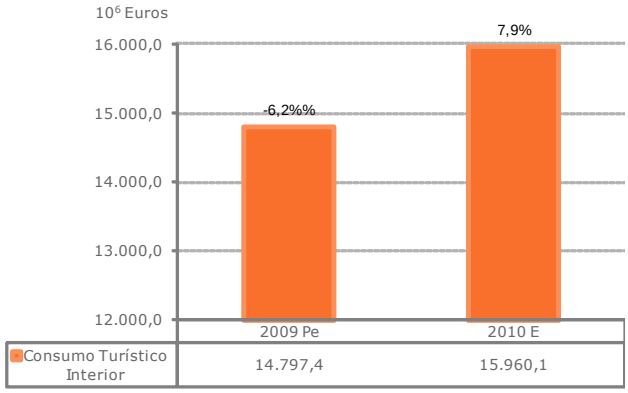
O Turismo na Economia Nacional

O Turismo na Economia Nacional

O ano de 2010 caracterizou-se pela recuperação da atividade económica em Portugal, com um crescimento do PIB de 2,8% após a queda observada em 2009 (-2,3%).

Este comportamento enquadra-se numa recuperação da atividade económica a nível mundial, que se iniciou na segunda metade de 2009 e continuou em 2010, mas com diferentes ritmos de crescimentos regionais, com as economias dos mercados emergentes a revelarem uma dinâmica mais forte.

Consumo Turístico Interior



Legenda: Po (Provisórios) Pe (Preliminares) E (Estimativa)

FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística - Conta Satélite do Turismo

As economias avançadas apresentaram uma recuperação modesta devido à turbulência nos mercados financeiros em consequência do aumento do risco soberano.

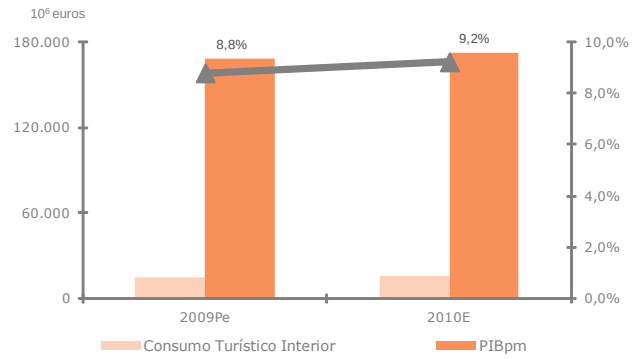
Como reflexo das condições económicas, o turismo internacional recuperou e as chegadas de turistas internacionais aumentaram 6,7% em relação a 2009.

Contudo este crescimento não foi homogéneo, sendo particularmente forte nas economias emergentes, onde as chegadas cresceram 8%, enquanto que nas economias avançadas o aumento foi de 5%.

Neste enquadramento, o consumo do turismo no território nacional, aproximou-se dos 16 mil milhões de euros, em 2010, com um significativo acréscimo de 7,9%, recuperando da quebra registada em 2009 (-6,2%) e atingindo os 9,2% do PIB, níveis só igualáveis a 2007 e 2008.

O Turismo na Economia Nacional

Consumo Turístico Interior no PIBpm



Legenda: Po (Provisórios) Pe (Preliminares)

FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística - Conta Satélite do Turismo

Esta performance da atividade turística significou um crescimento de 6,4% do Valor Acrescentado Gerado pelo Turismo (VAGT), em 2010, a um ritmo superior ao apresentado pelo VAB da economia (+3,1%) e após uma quebra de 2,8% em 2009.

A dinâmica da recuperação da atividade económica em 2010 reflete contributos distintos entre as várias componentes da procura, com destaque para o forte crescimento de 8,8% das exportações, com o contributo do aumento de 10,6% do turismo.

Refira-se ainda a relevância assumida pela rubrica Viagens e Turismo, na Balança de Pagamentos, que representou 14% do total das exportações e 43,3% das exportações de serviços.

De destacar que a dinâmica das exportações refletiu o incremento dos fluxos do comércio extracomunitário, onde se destaca o Brasil que apresentou um crescimento de 31,4% em termos de exportações totais, fomentado, fundamentalmente, pelo significativo aumento de 57,5% das receitas turísticas.

TURISMO DE PORTUGAL

Enquadramento de Portugal no Turismo Mundial e Europeu

De acordo com os dados da Organização Mundial do Turismo (OMT), os resultados obtidos em 2010 comprovam que o turismo internacional continua a recuperar-se, em todo o mundo, do declínio de 3,9% sofrido no ano passado, devido à crise económica.

Em 2010, as chegadas internacionais atingiram a nível mundial 940 milhões de turistas, valor este que se traduziu num acréscimo de 6,2% quando comparado com 2009.

A Europa, sendo a região com maior número de chegadas, foi a que registou o menor índice de crescimento, ampliando em 3% o total de chegadas internacionais em 2010, ou seja 475,5 milhões. Este resultado não deixou de ter as suas consequências em fatores externos, tais como a erupção do vulcão Islandês e às incertezas que se vivem relativamente ao euro, embora na segunda metade do ano se tenha verificado uma recuperação em alguns países.

Todas as regiões apresentaram resultados favoráveis em termos de chegadas internacionais, mas foram as economias emergentes que apresentaram melhores performances, com as economias avançadas a crescer 5% e as emergentes 8%, o que reflete a situação de crise financeira das economias avançadas.

Foi no Médio Oriente que o número de chegadas mais cresceu, 13,1%, ou seja 61 milhões. No entanto em termos absolutos foi na Ásia, que os 11,3% de crescimento representaram 23 milhões de chegadas, para um total de 204 milhões.

África com um crescimento de 6,6%, atingiu um total de 50 milhões de chegadas, para o qual também contribuiu o Mundial de Futebol na África do Sul.

Enquadramento de Portugal no Turismo Mundial e Europeu

No mundo, em 2010, as receitas internacionais do turismo atingiram 696 mil milhões de euros, que se traduziram num acréscimo de 13,5% face a 2009, seguindo assim a tendência verificada para as chegadas.

A Europa, com uma representação de 44,1% do total mundial, assinalou uma evolução positiva de 3,7%, ou seja +11 milhões, em relação ao período homólogo.

Em 2010, Portugal registou um crescimento acentuado nas receitas do turismo atingindo os 7,6 milhões de euros, ou seja +10% que em 2009.

Esta evolução positiva foi uma constante nos vários meses do ano, destacando-se os meses de Agosto e Dezembro com (+13,8% e 13%, respetivamente). No contexto mundial, Portugal posicionou-se, em 2010, na 26ª posição do *ranking*, mantendo o lugar relativamente a 2009 e +2 lugares face a 2008.

Receitas Internacionais do Turismo (10^9 Euros)	2010P	Δ 10/09 %	Δ 10/09 Abs.	
Mundo	696,0	13,5	83,0	▲
Europa	307,0	3,7	11,0	▲
Portugal	7,6	10,0	0,7	▲

Legenda: P (Preliminares)

FONTE: OMT - Organização Mundial do Turismo

Enquadramento de Portugal no Turismo Mundial e Europeu

Evolução de Portugal no Top Mundial e Europeu - quota e ranking

	2008	2009P	2010E
Quota Receitas Mundo	1,16	1,13	1,09
Quota Receitas Europa	2,31	2,33	2,48

Legenda: P (Preliminares) E (Estimativa)

FONTE: OMT - Organização Mundial do Turismo

No âmbito da procura turística para o destino Europa, Portugal ocupou o 13º lugar do *ranking* das receitas internacionais de turismo, com uma quota de 2,5%, que se traduz num ganho de quota de 0,2p.p em relação a 2009.

Os países da Europa do Sul/Mediterrâneo, onde se inclui Portugal, representaram 39,0% das receitas globais do continente, com 118,6 mil milhões de euros. Este valor representou um acréscimo, face a 2009, de 2,1%, o que demonstra que este conjunto de países acompanhou a evolução assinalada pela globalidade do continente europeu (3,6%).

Se alargarmos para o conjunto dos Países da Bacia do Mediterrâneo, incluindo os países do Norte de África, Portugal alcançou igual posição em 2009, ou seja 7ª posição, no indicador das receitas internacionais de turismo.

Enquadramento de Portugal no Turismo Mundial e Europeu

Receitas Internacionais do Turismo Países Bacia do Mediterrâneo (10^9 Euros)	2010	Δ 10/09 %	Δ 10/09 Abs.
Espanha	39,5	3,1	1,2
França	35,0	-1,7	-0,6
Itália	29,2	0,7	0,2
Turquia	15,6	2,0	0,3
Grécia	9,5	-8,7	-0,9
Egipto	9,4	22,1	1,7
PORTUGAL	7,6	10,1	0,7
Croácia	6,2	-3,1	-0,2
Marrocos	5,0	6,4	0,3
Israel	3,6	33,3	0,9
Tunísia	2,0	0,0	0,0

FONTE: OMT - Organização Mundial do Turismo

A Croácia, conseguiu manter a mesma posição em 2010, ou seja 8ª posição, contudo apresentou, em 2009, uma acentuada quebra de 14,7%, o que justificou a subida de Portugal, nesse mesmo ano.

O Egipto, com um crescimento muito significativo de 22,1%, manteve o 6º lugar no ranking, bem como a Turquia que, desde o início da década, mantém o 4º lugar. Para esta performance muito contribuiu o desenvolvimento de acessos mais fáceis, aliado a preços mais atrativos quando comparados com os destinos da zona 'euro'.

Portugal registou uma variação média anual de +1,3% entre 2008 e 2010, tendo sido superado pelo Egipto (+12%), Turquia (+3,4%), Israel (+11,4%). Destinos como Espanha (-2,9%), França (-4,7%) e Grécia (-9,5%) apresentaram, no período referido, uma performance menos favorável do que Portugal, embora se posicionassem, em 2010, nas posições: 1ª, 2ª e 5ª, respetivamente.

TURISMO DE PORTUGAL

Movimento de Fluxos Turísticos

Movimentos nos Aeroportos

Em 2010, desembarcaram nos aeroportos nacionais 13,9 milhões de passageiros, dos quais 81% originários de voos internacionais (11,3 milhões) e 19% de voos domésticos (2,6 milhões).

O número total de passageiros foi superior ao registado em 2009, em 7% (+889 mil), já que tanto os que tiveram origem em voos internacionais (+8%, ou seja, +831 mil passageiros), como em domésticos (+3%, isto é +58 mil), evoluíram favoravelmente.

No caso específico do número de passageiros desembarcados de voos internacionais as variações foram positivas em todos os tipos de voos, exceto nos charters que registaram um decréscimo de 8% (-79 mil passageiros), face a 2009.

O número de passageiros em voos *low-cost* patenteou o maior crescimento (+17%), que se traduziu em mais 644 mil passageiros desembarcados. Os que tiveram origem em voos tradicionais evidenciaram, igualmente, uma variação positiva de 5% (+266 mil passageiros desembarcados).

Passageiros Desembarcados de Voos Internacionais			Δ 10/09		Quota
Por aeroporto e tipo de voo (milhares)		2010	%	Abs.	%
Porto		**2.185,0**	**17,2**	**321,3**	**19,4**
	Tradicionais	858,5	4,8	39,5	14,4
	Low Cost	1.244,4	26,4	260,1	28,3
	Charters	82,1	36,0	21,7	9,2
Lisboa		**5.959,7**	**8,0**	**443,2**	**52,9**
	Tradicionais	4.827,6	8,1	359,9	80,8
	Low Cost	913,7	6,9	58,6	20,8
	Charters	218,5	12,7	24,6	24,5
Faro		**2.501,8**	**4,3**	**104,0**	**22,2**
	Tradicionais	109,5	-13,2	-16,6	1,8
	Low Cost	2.030,6	10,9	199,9	46,1
	Charters	361,7	-18,0	-79,3	40,6
Ponta Delgada		**87,5**	**4,3**	**3,6**	**0,8**
	Tradicionais	65,0	30,2	15,1	1,1
	Low Cost	5,9			0,1
	Charters	16,6	-41,3	-11,7	1,9
Funchal		**535,3**	**-7,2**	**-41,5**	**4,8**
	Tradicionais	116,6	-53,1	-132,0	2,0
	Low Cost	206,1	154,0	125,0	4,7
	Charters	212,6	-14,0	-34,5	23,8
Total		**11.269,4**	**8,0**	**830,5**	**100,0**
	Tradicionais	5.977,1	4,7	265,9	100,0
	Low Cost	4.400,7	17,1	643,8	100,0
	Charters	891,6	-8,2	-79,2	100,0

FONTE: ANA - Aeroportos de Portugal

Movimento de Fluxos Turísticos

Focando a análise no movimento por aeroporto, verificou-se que o de Lisboa, com 6 milhões de passageiros foi o que apresentou o maior peso relativo de passageiros desembarcados de voos internacionais, em Portugal (53%). Neste aeroporto, todos os tipos de voos registaram crescimentos face a 2009, com especial destaque para os voos tradicionais que apresentaram um acréscimo de 8% de passageiros desembarcados (+360 mil) e uma quota de 81%, tanto ao nível do movimento no próprio aeroporto, como em relação aos desembarcados de voos tradicionais em Portugal.

O aeroporto de Faro representou, com 2,5 milhões de passageiros desembarcados, 22% do movimento global do País. O número de passageiros desembarcados neste aeroporto aumentou 4% face a 2009 (+104 mil), motivado pelo aumento de 200 mil passageiros com origem em voos *low-cost* (+11%).

O aeroporto do Porto, terceiro maior do País, com 2,2 milhões de passageiros desembarcados (19% do movimento global do País), apresentou o maior crescimento percentual (+17%), face a 2009.

O aumento de 321 mil passageiros desembarcados no aeroporto do Porto, deveu-se, sobretudo, ao acréscimo dos que desembarcaram de voos *low-cost* (+260 mil), embora o aumento tenha sido extensível a todos os tipos de voos. De destacar que os passageiros em voos *low-cost* representaram 57% do movimento global no aeroporto e 28% dos desembarcados de voos *low-cost*, no País.

O aeroporto do Funchal, com uma quota de 5% no País, foi o único com variação negativa (-7%), equivalendo a menos 42 mil passageiros desembarcados, em 2010.

No aeroporto do Funchal, o número de desembarcados de voos *low-cost* aumentou duas vezes e meia (+125 mil passageiros), mas não anulou o decréscimo de 167 mil que se verificou em voos tradicionais e charters.

O aeroporto de Ponta Delgada com uma quota de apenas 1% no movimento global nacional, evidenciou um aumento de 4 mil passageiros desembarcados, dos quais mais 15 mil passageiros de voos tradicionais (+30%) e menos 12 mil de voos charters (-41%), face a 2009.

Movimento de Fluxos Turísticos

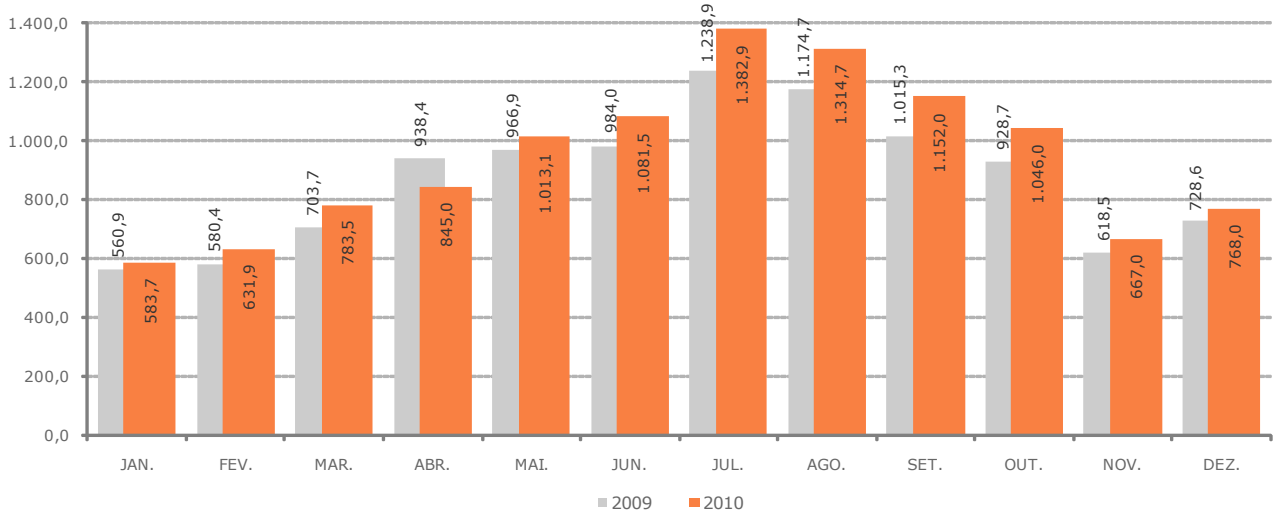
Centrando a análise dos passageiros internacionais desembarcados por meses do ano, obteve-se que 62% do movimento anual ficou concentrado entre maio e outubro, com o mês de julho a apresentar o maior número de passageiros desembarcados (1,4 milhões).

Todos os meses de 2010 apresentaram evoluções positivas, face aos períodos homólogos de 2009, com exceção de abril, mês em que ocorreu um decréscimo de 10%, equivalente a menos 93 mil passageiros. De referir que a época da Páscoa ocorreu em abril, nos dois anos analisados.

Com a aproximação do final do ano os resultados atingidos, em 2010, foram mais favoráveis, verificando-se mesmo, no 3º trimestre, um aumento de 12% (+421 mil passageiros). Neste trimestre verificou-se o acréscimo mais acentuado (setembro com mais 14%). Esta evolução favorável que ocorreu no 3º trimestre permitiu que o 2º semestre, conjuntamente com o aumento de 9% no 4º trimestre, tenha apresentado valores mais favoráveis do que o 1º semestre.

Os acréscimos do 1º e do 2º semestre foram de, respetivamente, mais 4% e mais 11%.

Passageiros desembarcados de voos internacionais por meses - milhares



FONTE: ANA - Aeroportos de Portugal

Movimento de Fluxos Turísticos

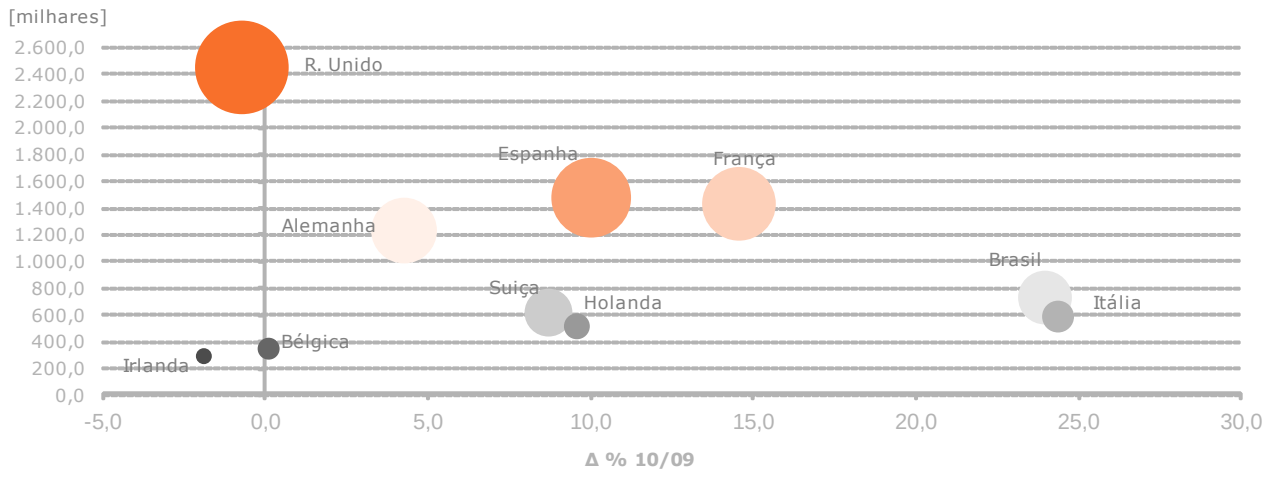
Os dez principais mercados que desembarcaram nos aeroportos nacionais, com origem em voos internacionais, evidenciaram um aumento de 8% face a 2009 (+694 mil passageiros) alcançando assim 86% de representação no total (o Top5 concentrou 65% do movimento global).

O Reino Unido ocupou de novo a 1ª posição com 2,5 milhões de passageiros e uma quota de 22% nas chegadas de estrangeiros a Portugal, mas registou um decréscimo de 1% (-18 mil passageiros) em relação a 2009 e menos 267 mil passageiros que em 2008 (decréscimo médio ao ano de 5%).

Os mercados espanhol e francês ocuparam os 2º e 3º lugares, conjuntamente com 2,9 milhões de passageiros e 13% de quota. Ambos aumentaram face a 2009 (+316 mil passageiros), a Espanha mais 10% e a França mais 15% e relativamente a 2008 o acréscimo foi de mais 309 mil passageiros.

A Alemanha, com 1,2 milhões de passageiros, posicionou-se em 4º lugar com 11% de quota. Este mercado evidenciou um acréscimo de 50 mil passageiros (+4%), em relação a 2009.

Volume de passageiros * e evolução dos mercados externos, TOP 10 [2010]



* desembarcados de voos internacionais

FONTE: ANA - Aeroportos de Portugal

Movimento de Fluxos Turísticos

Em 5º lugar surgiu o Brasil com 731 mil passageiros (7% do total), que se traduziu num crescimento de 24% face a 2009, ou seja, de mais 141 mil passageiros e de mais 8% ao ano, desde 2008 (+99 mil).

Suíça, Itália, Holanda e Bélgica ocuparam do 6º ao 9º lugares e foram responsáveis por mais de 2 milhões de passageiros que desembarcaram nos aeroportos nacionais. Estes mercados representaram, em conjunto, 18% do total de chegadas e, face a 2009, proporcionaram um aumento de 210 mil passageiros.

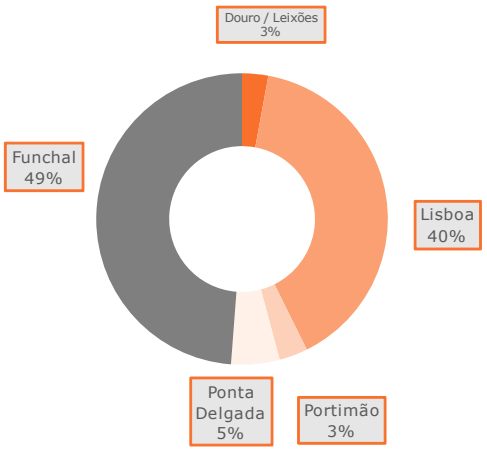
É importante realçar que, do grupo constituído pelos dez principais mercados externos que desembarcaram nos aeroportos nacionais, todos apresentaram acréscimos no volume de passageiros, com exceção do Reino Unido, já referido, e da Irlanda (posicionada em 10º lugar com 294 mil passageiros) que decresceu 2% (-6 mil passageiros), face a 2009.

Portos Marítimos

Em 2010, Portugal registou 995 mil passageiros em trânsito, o que significou um aumento significativo de 19%, traduzindo-se em mais 162 mil passageiros do que em 2009.

Os portos marítimos do Funchal e de Lisboa assumiram os lugares cimeiros e, em conjunto, representaram 89% do movimento global do País com 485 mil e 396 mil passageiros, respetivamente. Todos os portos nacionais evidenciaram aumentos, face a 2009.

Passageiros em trânsito por portos marítimos [2010]



FONTE: PM - Portos Marítimos

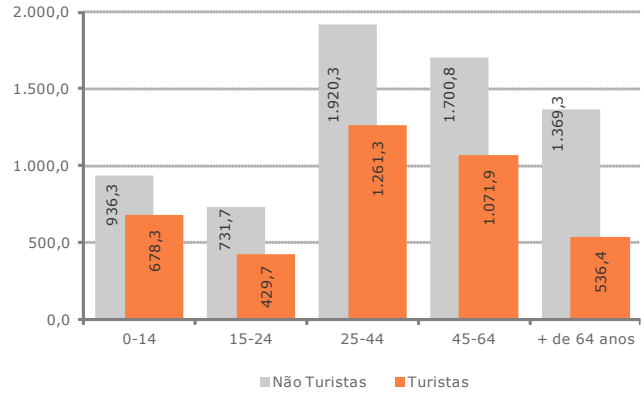
Movimento de Fluxos Turísticos

Procura Turística dos Residentes

Em 2010, cerca de 4 milhões de residentes, 37,4% da população residente em Portugal (10,6 milhões) efetuou pelo menos uma viagem pernoitando fora do seu local de residência habitual. Maioritariamente os turistas pertenceram ao grupo etário entre os 25-44 anos de idade (31,7%).

De referir que os grupos etários entre os 45-64 e +de 64 anos também têm uma quota importante na ordem dos 26,9% e 13,5%, respetivamente.

Número de turistas e não turistas, por escalão etário [2010]

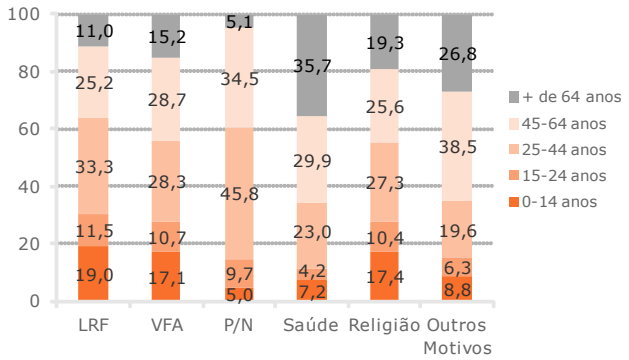


FONTE: INE - Inquérito às Deslocações dos Residentes

Cerca de 2,8 milhões de indivíduos referiram como principal motivação o "Lazer, Recreio e Férias", representando 69% do total. A "Visita a Familiares e Amigos", surgiu como o segundo motivo, com cerca de 1,8 milhões turistas.

Os turistas que viajaram pelo motivo "Negócios/Profissionais", situaram-se na faixa etária dos 25-44 anos de idade (45,8%), sendo que viajar por motivos de saúde coube maioritariamente à faixa etária de +de 64 anos, representando 35,7% do total de turistas.

Individuos que viajaram, segundo o motivo - quota [2010]



Legenda: LRF (Lazer, Recreio e Férias) VFA (Visita a Familiares e Amigos) P/N (Profissionais/Negócios)

FONTE: INE - Inquérito às Deslocações dos Residentes

Movimento de Fluxos Turísticos

Em 2010, realizaram-se 15,4 milhões de viagens por motivos turísticos, o que comparativamente a 2009 se traduziu em menos 14,8%.

O número de dormidas geradas pelas viagens registou 68,1 milhões (-15% em 2009), deste número, 79,2% (53,9 milhões) corresponderam a dormidas em Portugal e 14,2 milhões (20,8%) a dormidas no estrangeiro.

O motivo "Lazer, Recreio e Férias" predominou para a realização das deslocações, com 48,6% (51,2% em 2009).

Este motivo proporcionou mais de metade das dormidas 40,7 milhões o que se traduziu em -15,1% que em 2009.

De realçar o aumento significativo ocorrido nas viagens pelo motivo religioso o que originou 423,7 milhões de dormidas ou seja +61,5% que em 2009.

Motivo	Viagens*					Dormidas*				
	2010	Δ 10/09		Quota		2010	Δ 10/09		Quota	
		%	Abs.	%	Δ p.p.		%	Abs.	%	Δ p.p.
Lazer, Recreio e Férias	7.476,3	-19,1	-1.768,9	48,6	-2,6	40.661,0	-15,1	-7.247,3	59,7	-0,1
Visita a Familiares e Amigos	6.025,9	-11,4	-775,7	39,2	1,5	19.439,1	-19,5	-4.698,9	28,5	-1,6
Negócios/Profissionais	1.155,9	-25,6	-398,3	7,5	-1,1	4.246,3	-29,4	-1.770,9	6,2	-1,3
Saúde	23,5	-56,8	-30,9	0,2	-0,1	352,4	-32,2	-167,4	0,5	-0,1
Religião	185,7	47,5	59,8	1,2	0,5	423,7	61,5	161,4	0,6	0,3
Outros motivos	505,6	89,6	238,9	3,3	1,8	2.998,8	125,1	1.666,8	4,4	2,7
Total	**15.372,9**	**-14,8**	**-2.675,1**	**100,0**		**68.121,3**	**-15,0**	**-12.056,3**	**100,0**	

Legenda: (*) Com duração de pelo menos uma noite

FONTE: INE - Inquérito às Deslocações dos Residentes

Movimento de Fluxos Turísticos

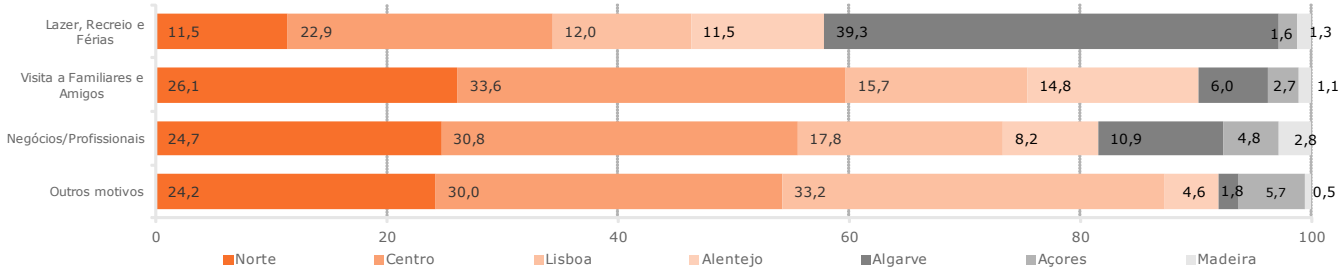
Pelo motivo "Lazer, Recreio e Férias" a região mais procurada foi o Algarve com 39,3% (13,1 milhões de dormidas). De salientar que a região Centro por este motivo concentrou 7,6 milhões de dormidas o que correspondeu a 22,9%.

Por motivos "'"Visita a Familiares e Amigos" e "Negócios/Profissionais", foi a região Centro a mais procurada com 33,6% e 30,8%, respetivamente. Pelos mesmos motivos o Norte foi a segunda região mais procurada.

Por "outros motivos", a região de Lisboa registou um peso de 33,2% (976 mil dormidas), das quais a maior parte dizem respeito a razões particulares relacionadas com a família.

Também pelos "Outros motivos" a região Centro apresentou uma quota de 30%, a contribuir para esta situação foram as dormidas efetuadas pelo motivo "religião", com 183 mil dormidas.

Dormidas por NUTS II, segundo o motivo - quota [2010]



FONTE: INE - Inquérito às Deslocações dos Residentes

Nota: Saúde e Religião estão contemplados em "Outros motivos".

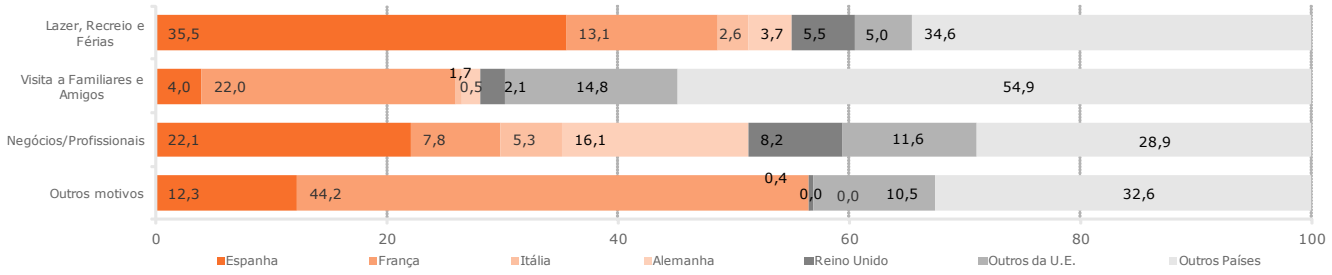
Movimento de Fluxos Turísticos

Do total de dormidas por "Lazer, Recreio e Férias", Espanha foi o destino com mais peso na procura com 35,5% (2,6 milhões de dormidas). De salientar que este destino concentrou 388 mil dormidas pelo motivo Negócios/Profissionais ou seja 22,1%.

Para visitar familiares e amigos, foi o mercado francês o mais procurado, com 22% ou seja 946 mil dormidas.

Por "Outros motivos" o mercado francês registou uma quota de 44,2%, a contribuir para esta situação foram as dormidas efetuadas por motivos particulares e familiares mas também pelo motivo "religião", com 172 mil dormidas.

Dormidas por Países, segundo o motivo - quota [2010]



FONTE: INE - Inquérito às Deslocações dos Residentes

Nota: Saúde e Religião estão contemplados em "Outros motivos".

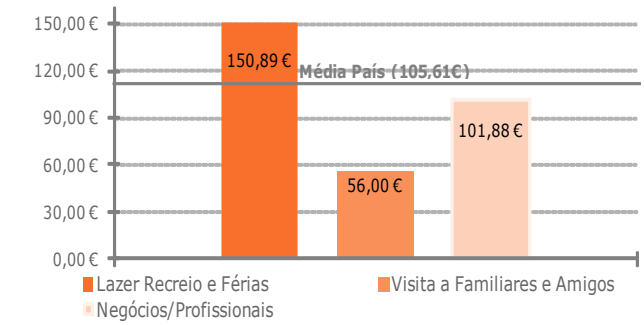
Movimento de Fluxos Turísticos

Tendo em conta as deslocações efetuadas em Portugal a despesa média por viagem foi de 105,61€.

Por "Lazer, Recreio e Férias", a despesa média alcançou os 150,89€, em 2009 esse valor foi de 184,61€.

Viajar por "Negócios/Profissionais" cifrou-se em 101,88€ (208,69€ em 2009). A opção "Visita a Familiares e Amigos" foi a mais económica que se situou em 56,00€.

Despesa média por viagem em Portugal [2010]



FONTE: INE - Inquérito às Deslocações dos Residentes

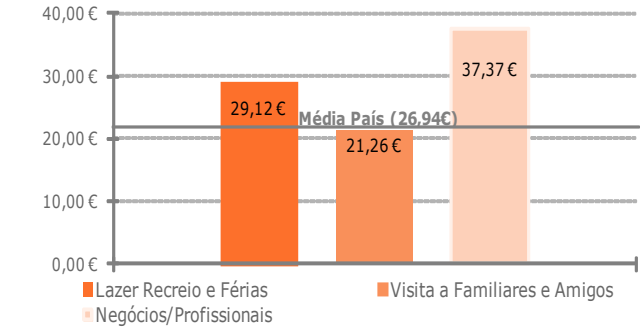
Nota: Com duração de pelo menos uma noite

A despesa média por turista/dia em Portugal, atingiu 26,94€, registando-se um decréscimo face a 2009 de 23,67€.

O valor médio por turista/dia mais elevado 37,37€, verificou-se nas viagens cujo motivo foi "Negócios/Profissionais".

De salientar que viajar por "Lazer, Recreio e Férias", com 29,12€ de gastos diários, superou a média nacional.

Despesa média por turista/dia em Portugal [2010]



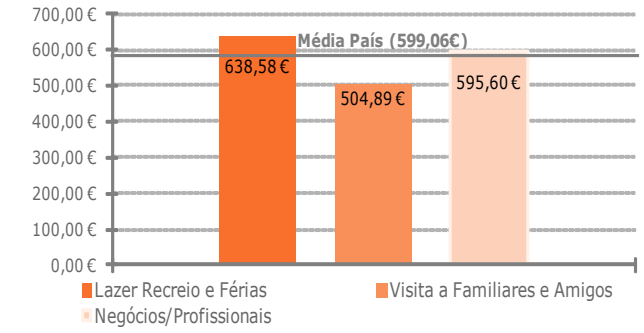
FONTE: INE - Inquérito às Deslocações dos Residentes

Nota: Com duração de pelo menos uma noite

Movimento de Fluxos Turísticos

TURISMO DE PORTUGAL

Despesa média por viagem - estrangeiro [2010]



FONTE: INE - Inquérito às Deslocações dos Residentes

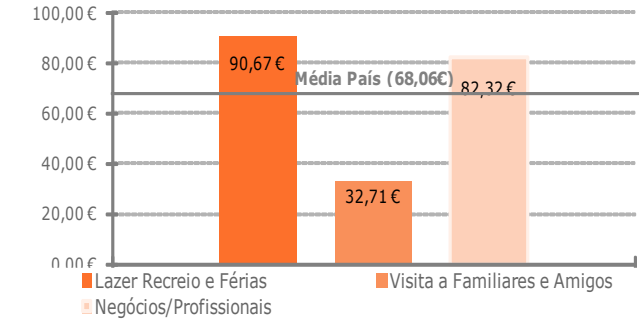
Nota: Com duração de pelo menos uma noite

Por "Lazer, Recreio e Férias", a despesa média por viagem ao estrangeiro alcançou os 638,58€, valor superior à média nacional, no entanto, em 2009, esse valor foi de 779,06€.

Viajar por "Negócios/Profissionais" cifrou-se em 595,60€, o que determinou um acréscimo de 44,42€ face a 2009.

A opção "Visita a Familiares e Amigos" foi a mais económica que se cifrou em 504,89€, valor igual ao registado em 2009.

Despesa média por turista/dia no estrangeiro [2010]



FONTE: INE - Inquérito às Deslocações dos Residentes

Nota: Com duração de pelo menos uma noite

Em 2010, a despesa média por turista/dia no estrangeiro atingiu os 68,06€, que se traduziu num decréscimo muito significativo de 68,34€ em relação a 2009.

Viajar pelos motivos de "Lazer, Recreio e Férias", e "Negócios/Profissionais" superaram a média nacional de gastos diários, sendo que o valor mais elevado 90,67€, foi por "Lazer, Recreio e Férias".

Movimento de Fluxos Turísticos

Balança Turística

As receitas do turismo atingiram 7,6 mil milhões de €, em 2010, o que representou um crescimento homólogo de 10%. Em termos absolutos, esta variação correspondeu a um aumento de 693 milhões de €.

Tendo em atenção apenas os cinco principais mercados emissores de receitas, constatou-se que alcançaram uma representação no total de receitas de 65% e que, face a 2009, todos evoluíram favoravelmente.

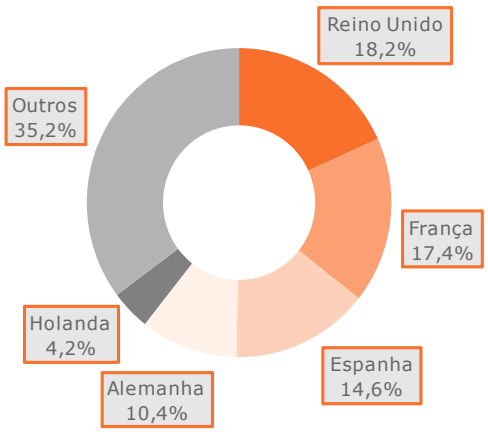
Balança Turística (milhões de €)	2010	Δ 10/09 %	Δ 10/09 Abs.
Receitas	7.601,3	10,0	693,4
Despesas	2.952,8	8,9	240,6
Saldo	4.648,5	10,8	452,9

FONTE: BdP - Banco de Portugal

O Reino Unido surge como o principal mercado emissor de receitas para Portugal, com 1,4 mil milhões de €, que representaram 18% do total. Face a 2009, este mercado assinalou um aumento de 6% que se traduziu em mais 80,2 milhões de €.

O mercado francês, responsável por 1,3 mil milhões de €, apresentou o acréscimo mais significativo, em termos absolutos, de mais 110 milhões de € (+9%). Com uma quota no total de receitas de 17%, este mercado colocou-se na 2ª posição.

Receitas do turismo por país de residência [2010]



FONTE: BdP - Banco de Portugal

Movimento de Fluxos Turísticos

Espanha e Alemanha, com uma quota conjunta de quase 10%, contribuíram com 1,9 mil milhões de € de receitas. Ambos os mercados assinalaram aumentos homólogos. De salientar que a Holanda, com 319 milhões de € e 4% de representação, posicionou-se como sendo o mercado do Top 5 que apresentou o maior crescimento percentual, face a 2009 (+36 milhões de €, ou seja, +13%).

Em 2010, a taxa de cobertura do setor do turismo foi de 21%, o que originou um acréscimo de 3 p.p., face a 2009.

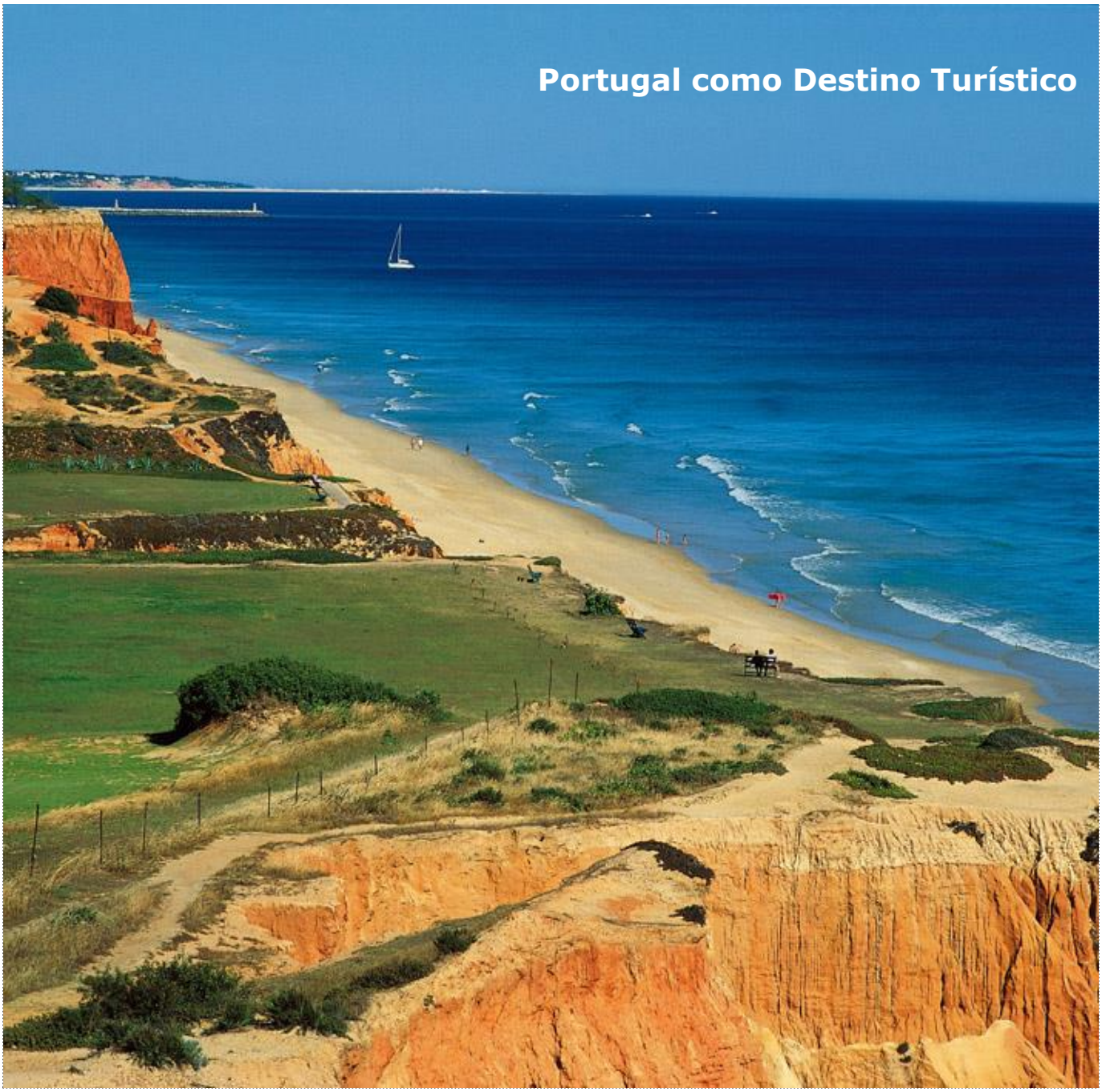
A balança corrente atingiu um saldo negativo de 17.241 milhões de €, com o contributo do saldo positivo da balança turística (4.649 milhões de €).

Excluindo o contributo do setor do turismo, a balança corrente teria registado um saldo negativo de 21.890 milhões de €, valor este que correspondeu a um crescimento do saldo (+708 milhões de €) face ao período homólogo do ano precedente. De referir a importância que o saldo da balança turística tem apresentado, contribuindo para a diminuição do défice crónico da balança comercial, ao longo dos sucessivos anos.

Balança Corrente e de Capital	2010	
(1) Saldo da Balança Corrente (milhões €)	-17.241,0	▲
(2) Saldo da Balança Turística (milhões €)	4.648,5	▲
(3) Saldo da Balança Corrente (sem Turismo) [(1)-(2)] (milhões €)	-21.889,5	▲
(4) Taxa de cobertura [(2)/(3)*100] (%)	21,2	▲

FONTE: BdP - Banco de Portugal

TURISMO DE PORTUGAL



Portugal como Destino Turístico

Principais Indicadores de Performance

Em 2010, existiam em Portugal 2.031 estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos, com uma capacidade de 279.506 camas, que representaram, face a 2009, mais 43 estabelecimentos em funcionamento e mais 5.702 camas disponíveis (+2,1%).

Em Turismo de Habitação e Turismo no Espaço Rural o País detinha 1.188 estabelecimentos com 13.356 camas.

Relativamente a Parques de Campismo em funcionamento existiam 227 com capacidade para alojar 181.954 campistas.

Focando a análise no número de camas em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos por ser o mais representativo, constatou-se que, 84% da oferta de camas do País está focalizada nas Áreas Regionais de Turismo (ART) do Algarve (35%), de Lisboa e Vale do Tejo (25%) e do Norte (14%) e na Região Autónoma da Madeira (10%).

Capacidade* (em camas)

Áreas Regionais de Turismo e Regiões Autónomas	2010 (julho)	Δ 10/09 %	Quota Abs.	Quota %
Norte	38.386	-1,1	-441	13,7
Centro	25.420	4,3	1.037	9,1
Lisboa e Vale do Tejo	68.488	1,7	1.112	24,5
Alentejo	10.667	12,5	1.189	3,8
Algarve	98.980	3,2	3.070	35,4
Açores	8.699	-1,2	-107	3,1
Madeira	28.866	-0,5	-158	10,3
Total	**279.506**	**2,1**	**5.702**	**100,0**

* em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos

FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

Portugal como Destino Turístico

A ART Algarve, com quase 100 mil camas distribuídas por 415 unidades hoteleiras, foi a região com a representação mais forte no País (35%). Relativamente a 2009 apresentou um aumento de 20 estabelecimentos (+5%) e de mais de 3 mil camas (+3%).

A ART LVT com 68.488 camas ocupou o 2º lugar no País com uma quota de 25%, embora em número de estabelecimentos (459) ocupe a 1ª posição. Esta região disponibilizou, em 2010, mais 12 unidades (+3%) e mais 1.189 camas (+2%) que em 2009.

A ART Norte, embora seja a 3ª região do País com 38.386 camas (14% de quota), ocupou o 2º lugar quando a base é o número de unidades hoteleiras (449). Face a 2009 apresentou menos um estabelecimento e menos 441 camas (-1%).

A Região Autónoma da Madeira, com quase 29 mil camas e uma representação no País de 10%, assinalou também, face a 2009, um diminuição de 158 camas (-1%) e de menos 3 estabelecimentos.

Portugal como Destino Turístico

TURISMO DE PORTUGAL

Capacidade[1] (em camas)				
Tipologias/Categorias	2010 (julho)	Δ 10/09 %	Quota Abs.	Quota %
Hotéis	149.397	5,5	7.822	53,5
Hotéis 5*	23.947	12,5	2.661	8,6
Hotéis 4*	67.630	3,3	2.190	24,2
Hotéis 3*	42.924	2,8	1.155	15,4
Hotéis-Apartamentos	37.879	9,0	3.122	13,6
Pousadas	2.637	3,0	76	0,9
Aldeamentos Turísticos	15.543	4,5	675	5,6
Apartamentos Turísticos	32.562	-2,2	-723	11,6
Outros[2]	41.488	-11,3	-5.270	14,8
Total	**279.506**	**2,1**	**5.702**	**100,0**

[1] em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos

[2] De acordo com o Dec-Lei nº 39/2008, as tipologias Estalagens, Motéis e Pensões foram extintas, sendo necessário a reconversão da classificação. Assim a diminuição de capacidade nestas tipologias não é uma redução efetiva de estabelecimentos, mas o resultado da aplicação deste regulamento.

FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

Na distribuição do número de camas por tipologias, os hotéis (771 estabelecimentos) ocuparam o 1º lugar com 149.397 camas (54% das camas totais do País), que se traduziram num aumento, face a 2009, de +6% (+7.822 camas) em mais 90 hotéis.

Os hotéis-apartamentos (137 unidades), 2ª tipologia com mais camas do País (37.879) com 14% de quota, também disponibilizaram mais 3.122 camas que em 2009 (+9%), e mais 9 estabelecimentos.

Os apartamentos turísticos com 12,2% de representação no País e com 32.562 camas, registaram um decréscimo de 723 camas, ou seja, -2% em relação a 2009. Nas categorias de hotéis consideradas, destacam-se os hotéis de 4*, em número de 267 com 67.630 camas, que alcançaram uma quota nas camas disponíveis do País de 24%. Relativamente a 2009 esta categoria apresentou, em 2010, mais 2.190 camas em mais 25 estabelecimentos.

Portugal como Destino Turístico

	2010	Δ 10/09 %	Δ 10/09 Abs.	
Proveitos Totais* (Milhões de €)	1.807,5	2,5	43,6	▲
Hóspedes Globais* (Milhares)	13.537,0	4,7	609,1	▲
Dormidas Globais* (Milhares)	37.391,3	2,6	934,2	▲

* em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos

FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

Em 2010, as unidades hoteleiras em Portugal receberam 13,5 milhões de hóspedes que deram origem a 37,4 milhões de dormidas e a 1,8 mil milhões de euros de proveitos totais.

A performance atingida em 2010 revelou um cenário de recuperação, face a 2009, com os hóspedes a alcançarem um significativo aumento de 5%, que se traduziu em mais 609 mil hóspedes e as dormidas e os proveitos totais a assinalarem um acréscimo de 3% que se traduziu em mais 934 mil dormidas que geraram mais 44 milhões de € de proveitos.

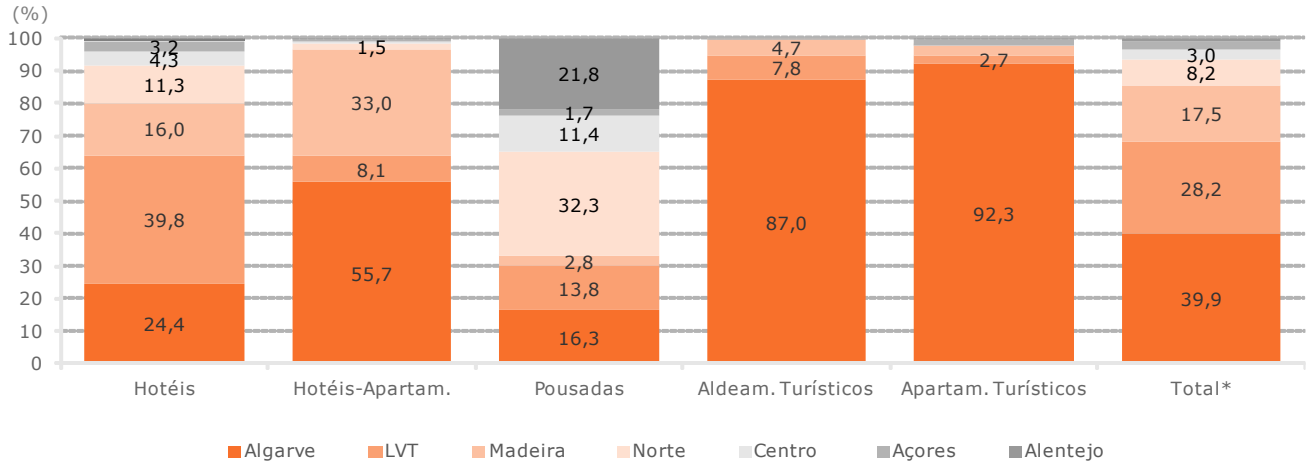
No que diz respeito às dormidas em outros empreendimentos turísticos, durante o ano de 2010, salientamos o Turismo de Habitação e o Turismo no Espaço Rural com 782,0 mil dormidas que corresponderam a um aumento homólogo de 2% (+14 mil dormidas).

Os Parques de Campismo em Portugal contabilizaram 6,5 milhões de dormidas que, comparando com 2009, originaram uma quebra de 4%, ou seja, de menos 238 mil dormidas.

Portugal como Destino Turístico

TURISMO DE PORTUGAL

Representatividade das Áreas Regionais de Turismo e Regiões Autónomas na captação de fluxos, por tipologias [2010]



* estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos

Unidade: Dormidas de estrangeiros nos estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos (%)

FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

Do conjunto dos estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos do País, os hotéis posicionaram-se na 1ª posição em termos de captação de dormidas com origem no mercado externo. Em 2010, essa quota ascendeu a 57% (55% em 2009), ou seja, dos 23,6 milhões de dormidas de estrangeiros que ocorreram em Portugal, 13,5 milhões foram em hotéis. De referir que este número representou 62% das dormidas totais nesta tipologia.

As ART de Lisboa e Vale do Tejo e do Algarve foram responsáveis por 64% das dormidas de estrangeiros que ocorreram em hotéis.

Os hotéis-apartamentos com 5,7 milhões de dormidas, das quais 74%, ou seja, 4,3 milhões são de estrangeiros, ocuparam a 2ª posição. Esta tipologia acolheu 18% das dormidas de estrangeiros que ocorreram em Portugal. Esta quota mantem-se desde 2009.

A ART Algarve e a Região Autónoma da Madeira captaram 89% das dormidas de estrangeiros que ocorreram nesta tipologia.

Com exceção dos aldeamentos e dos apartamentos turísticos, as restantes tipologias referidas originaram mais 858 mil dormidas de estrangeiros, que em 2009.

Portugal como Destino Turístico

Comportamento dos Mercados Emissores

Do total de dormidas que Portugal registou no ano de 2010 (37,4 milhões), 63% foram geradas pelo mercado externo (23,6 milhões), segmento este que proporcionou ao País um acréscimo, face a 2009, de mais 394 mil dormidas (+2%).

O mercado interno (37% do total) responsável por 13,8 milhões de dormidas atingiu, contudo, o maior aumento. Em 2010, os residentes originaram mais 540 mil dormidas do que em 2009 (+4%).

Se reportarmos a análise a 2008 constata-se que apenas o mercado interno apresentou um acréscimo médio anual de 3%, ou seja, desde 2008 assistiu-se a um aumento de 759 mil dormidas de residentes.

O mercado externo, pelo contrário, assinalou um decréscimo médio anual, entre 2008 e 2010 de menos 5%, equivalente a menos 2,6 milhões de dormidas, que originou, em termos globais, uma evolução média ao ano de menos 2% (-1,8 milhões de dormidas desde 2008).

Dormidas* (milhares)		Δ 10/09		
ART's e Reg. Autónomas	2010	%	Abs.	
Mercado Nacional	13.783,1	4,1	540,4	▲
Mercado Externo	23.608,2	1,7	393,8	▲
Mercado Global	37.391,3	2,6	934,2	▲

* em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos

FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

Portugal como Destino Turístico

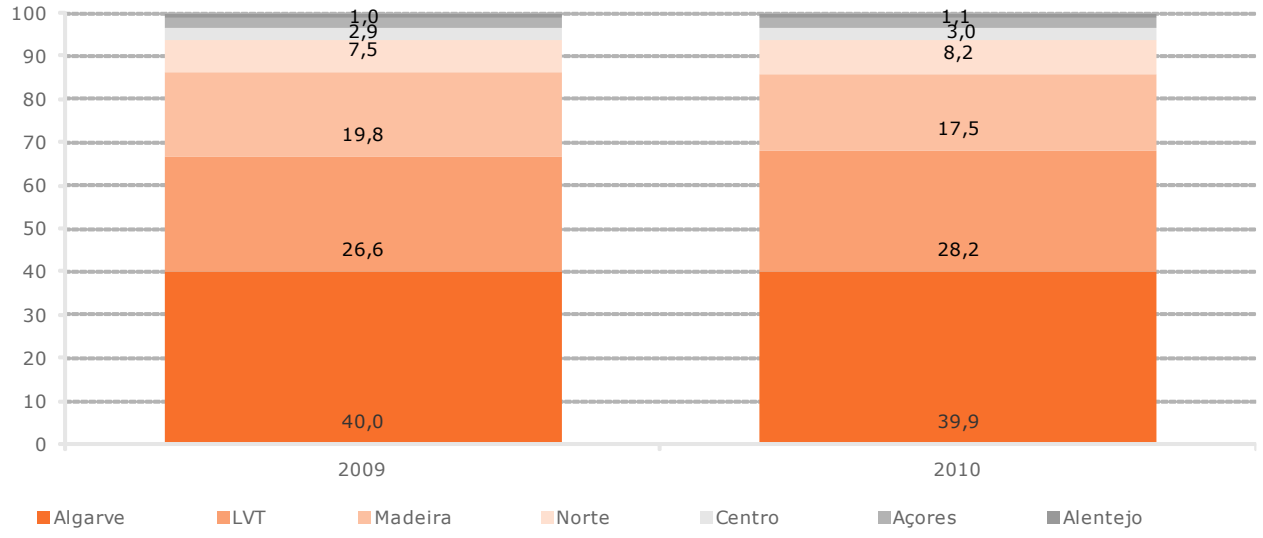
A preferência pelo turismo interno em detrimento das viagens de saída dos próprios países continuou a manifestar-se no ano de 2010, bastando para isso analisar a regressão de 4 p.p. na quota gerada pelo mercado externo nos últimos quatro anos (67% em 2007 e 63% em 2010).

Este segmento de mercado assinalou decréscimos, desde 2008, principalmente na ART Algarve (-1 p.p.) e na Região Autónoma da Madeira (-3 p.p.). Estas diminuições traduziram-se em menos 1,3 milhões de dormidas em cada uma das regiões referidas.

Em sentido oposto destacam-se as ART Lisboa e Vale do Tejo e Norte que, face a 2008, apresentaram aumentos na representação de estrangeiros de, respetivamente, mais 3 e mais 1 p.p.. No caso da ART LVT este acréscimo traduziu-se em mais 43 mil dormidas e para a ART Norte, em mais 94 mil.

Portugal continua, contudo, a ser um país fundamentalmente recetor, já que a procura turística para o destino Portugal continua a ser maioritariamente originada pelo mercado externo.

Evolução da procura externa por Áreas Regionais de Turismo e Reg. Autónomas - quota (%)



FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

Portugal como Destino Turístico

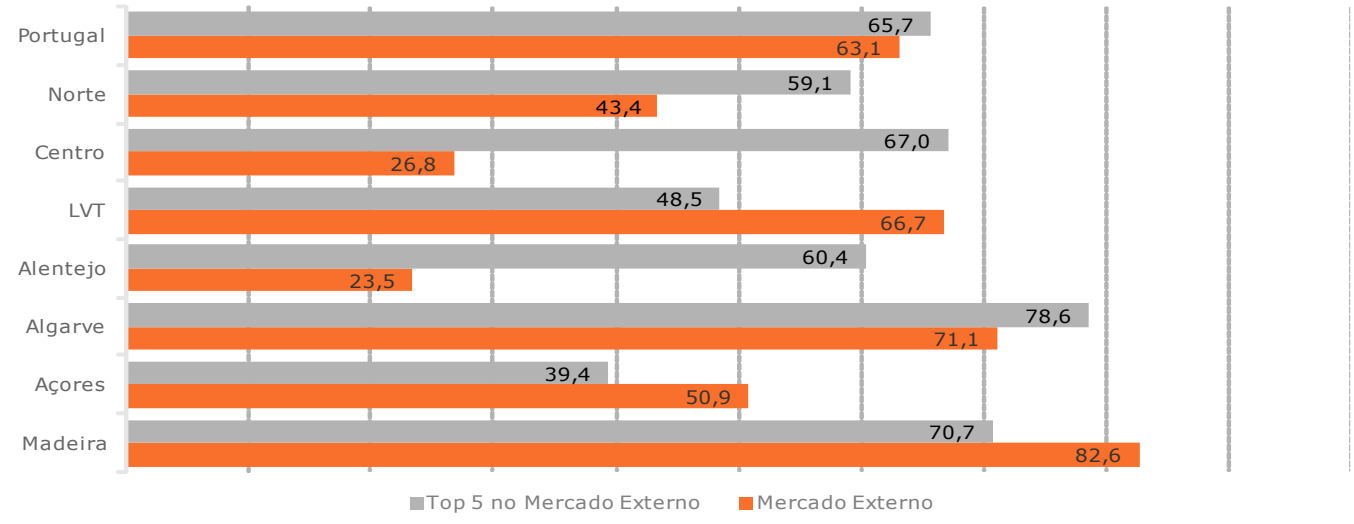
A região da Madeira e as ART do Algarve e de Lisboa e Vale do Tejo alcançaram, em 2010, as representações relativas mais elevadas na captação de dormidas de estrangeiros, com 83%, 71% e 67%, respetivamente, com valores acima da média nacional, que foi de 63%.

A Madeira e o Algarve apresentaram um decréscimo de 1 p.p. na quota de estrangeiros, face a 2009, enquanto que a ART Norte subiu 3 p.p..

Em 2010, Portugal concentrou 66% de dormidas de turistas internacionais provenientes de cinco mercados: Reino Unido (23%), Alemanha e Espanha (14%), Holanda (8%) e França (7%).

Esta concentração num número restrito de mercados emissores, é ainda mais evidente na ART Algarve e na Região Autónoma da Madeira onde as representações desses cinco mercados alcançaram 79% e 71%, respetivamente, e onde a procura global depende maioritariamente do mercado externo.

Representatividade das dormidas do mercado externo por Áreas Regionais de Turismo e Regiões Autónomas [2010]



FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

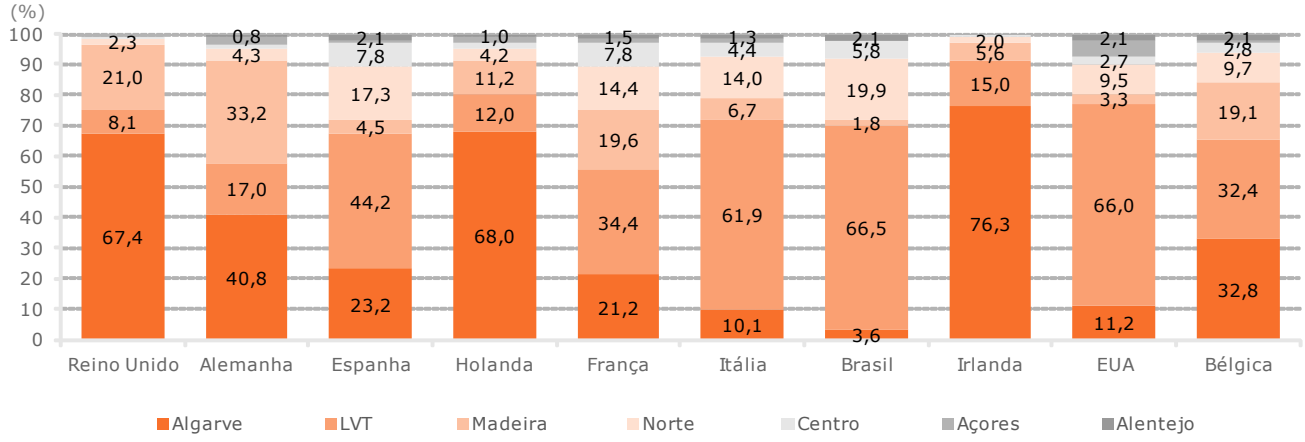
Portugal como Destino Turístico

O Reino Unido, primeiro mercado de origem das dormidas internacionais com 5,5 milhões, que lhe permitiram uma representação no total de 23%, registou, contudo, um decréscimo homólogo de 3%, equivalente a menos 175 mil dormidas. A ART Algarve e a região da Madeira concentraram 88% das dormidas de britânicos, que se traduziu em 4,9 milhões.

Alemanha e Espanha foram, cada um dos mercados, responsáveis por 3,3 milhões de dormidas, mas com evoluções contrárias, face a 2009. O mercado alemão decresceu 2%, ou seja, menos 63 mil dormidas.

Para o mercado espanhol a evolução foi positiva (+2%) e em 2010 contribuíram com mais 74 mil dormidas. Algarve e Madeira concentraram 74% das dormidas de alemães (2,4 milhões), enquanto que 85% das dormidas de espanhóis ocorreram na ART LVT, no Algarve e na ART Norte (2,8 milhões). A Holanda com 1,8 milhões de dormidas evoluiu positivamente, face a 2009 (+3% que equivaleram a +54 mil dormidas). O Algarve captou 68% das dormidas deste mercado. A França foi responsável por 1,6 milhões de dormidas (+24 mil que em 2009) e a ART LVT, Algarve e Madeira concentraram 75% das suas dormidas.

Representatividade das Áreas Regionais de Turismo e R. Autónomas na captação de fluxos por mercado emissor [2010]



Unidade: Dormidas de estrang. nos estab. hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos (%)

FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

Portugal como Destino Turístico

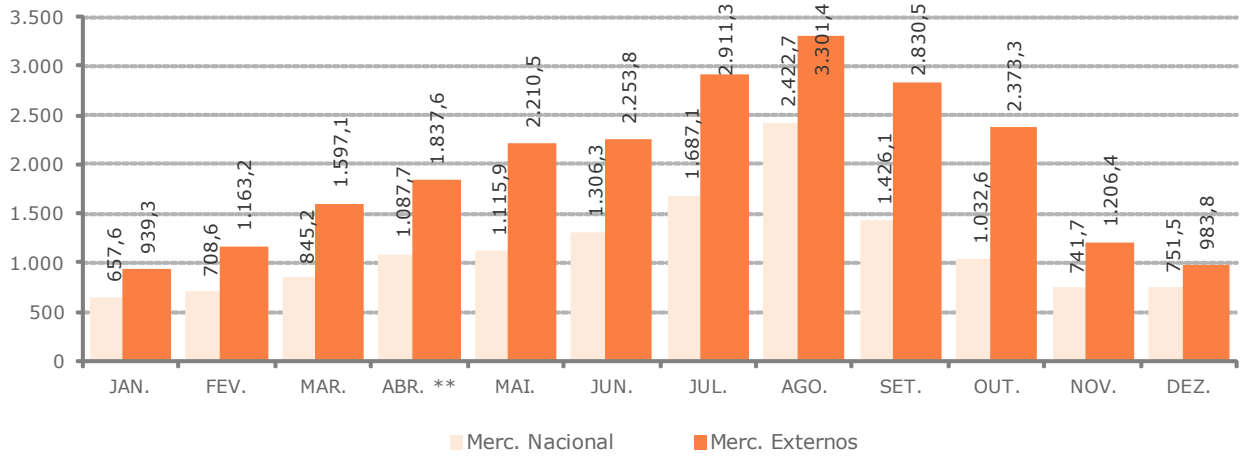
Comportamento Sazonal da Procura

A procura por Portugal apresenta um pico de sazonalidade nos meses de Verão, principalmente em agosto, em que a quota de procura externa atinge os 14% e a quota de procura nacional os 18%.

Embora agosto seja o mês de maior movimento para ambos, a procura externa desenvolve-se de uma forma mais equilibrada entre maio e outubro, com quotas quase sempre superiores aos residentes.

O Reino Unido, com quotas de procura próximas entre junho e setembro (entre 11% e 14%), e a Alemanha, entre maio e outubro (entre 9% e 12%), denotaram no entanto uma ligeira preferência pelo mês de setembro, registando quotas de procura, neste mês, de 14% e 12%, respetivamente. A Espanha optou claramente pelo mês de agosto (24% de representação relativa). O mercado holandês assinalou quotas mais elevadas entre maio e setembro, mas optou preferencialmente pelo mês de julho (14% da procura), enquanto que o francês apontou para agosto para pernoitar no País (19%).

Evolução mensal das dormidas* - milhares [2010]



* em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos

FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

Portugal como Destino Turístico

Comportamento da Ocupação e Rentabilidade

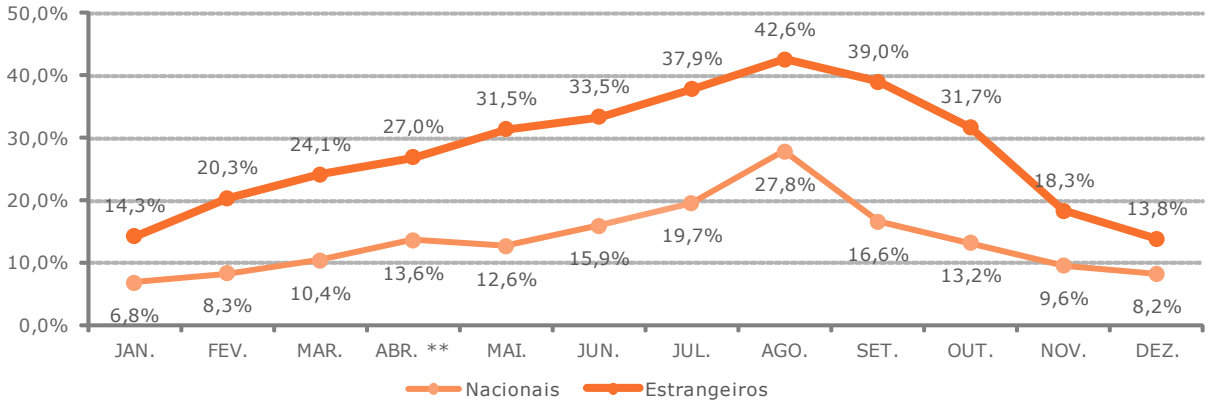
Em 2010, a taxa de ocupação-cama em Portugal foi de 41,6%, que correspondeu a um ligeiro decréscimo de 0,6 p.p., face a 2009.

Na desagregação entre estrangeiros e nacionais surgem, respetivamente, 27,9% e 13,7% de ocupação-cama. Uma diferença de cerca de 14 p.p. separa os dois valores, tendo a média de ocupação-cama de estrangeiros baixado 0,8 p.p., face a 2009, e a de nacionais aumentado 0,2 p.p..

Os meses compreendidos entre maio e outubro, com destaque para agosto (42,6%) registaram as médias de ocupação mais elevadas, no que respeita ao mercado externo. As médias mais baixas ocorreram no Inverno (de novembro a março), com valores a variarem entre 13,8% e 24,1%.

O mercado interno atingiu a média de ocupação-cama mais elevada também em agosto (27,8%), seguido de julho e setembro, com os restantes meses a oscilarem entre 6,8% em janeiro e 15,9% em junho.

Evolução mensal das taxas de ocupação-cama* em Portugal [2010]



* em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos

FONTE: TP - Turismo de Portugal

Portugal como Destino Turístico

Focando a análise numa perspetiva regional, conclui-se que a ART Alentejo assinalou a taxa de ocupação-cama de nacionais mais elevada (26,5%) e que relativamente a estrangeiros, a Região Autónoma da Madeira foi a região que registou a taxa de ocupação-cama mais elevada do País com 42,6%.

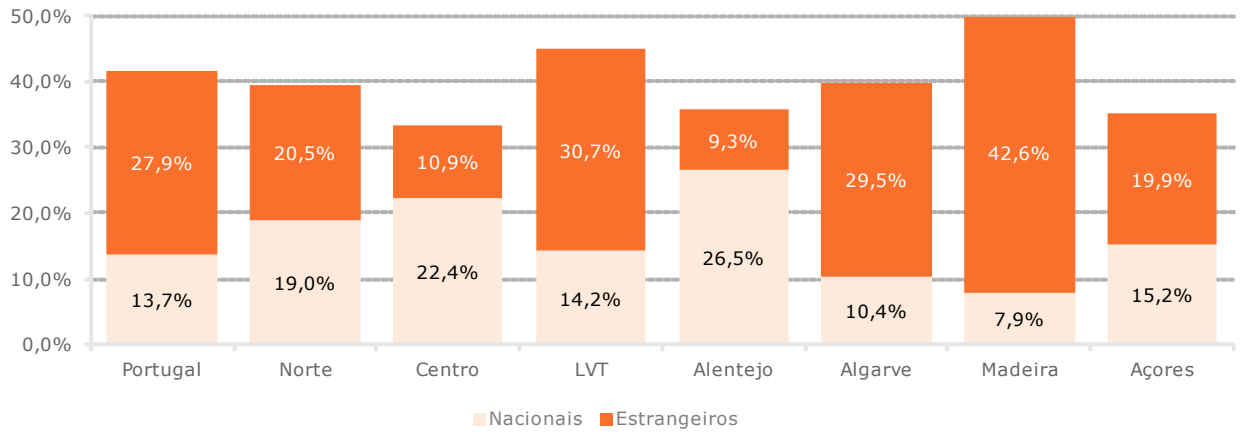
A ART Lisboa e Vale do Tejo alcançou o 2º lugar em termos de ocupação-cama de estrangeiros com 30,7%, mas quando a referência é só o mercado nacional, esta região posicionou-se no 5º lugar com 14,2%.

A ART Algarve com 39,9% de média anual de ocupação cama e 29,5% relativamente a estrangeiros ocupou a 3ª posição. Em relação a nacionais (10,4% de média de ocupação), o seu lugar é o 6º, com a Madeira em último lugar.

Relativamente às ART onde predomina o mercado interno, depois do Alentejo segue-se a ART Centro com 22,4%.

A ART Norte, no 3º lugar, foi a única região em que o mercado externo (20,5%) e o interno (19%) apresentaram valores semelhantes.

Taxas de ocupação-cama* em Portugal *vs* Areas Regionais de Turismo e Regiões Autónomas [2010]



* em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos

FONTE: TP - Turismo de Portugal

Portugal como Destino Turístico

Desagregando as taxas de ocupação obtidas, em 2010, em dias úteis ou feriados e fins de semana, numa perspectiva regional, constata-se que em todas as regiões há predomínio nos valores relativos a dias feriados ou a fins de semana.

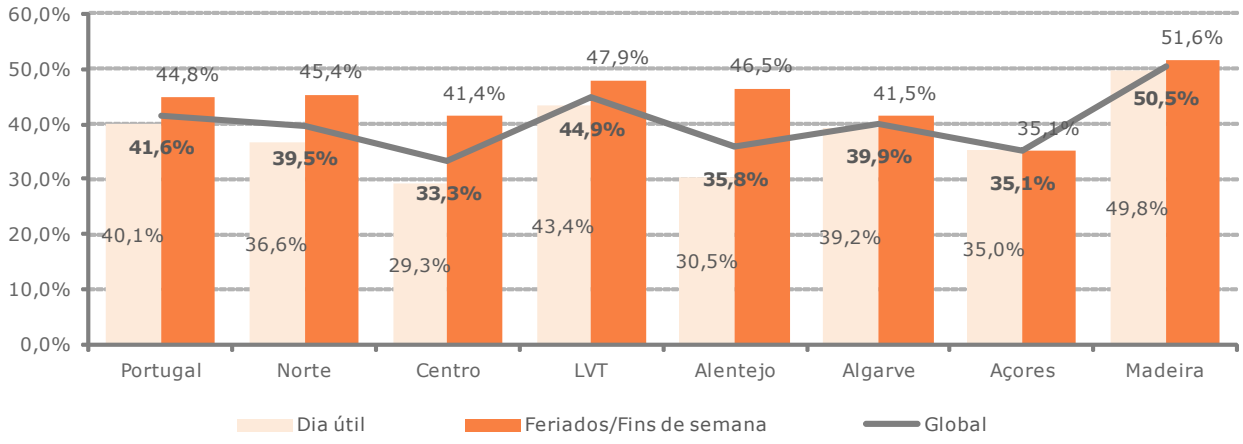
A Região Autónoma da Madeira atingiu as médias mais elevadas, em ambas as ocasiões, ou seja, 51,6% de ocupação-cama em dias feriados ou fins de semana e 49,8% em dias úteis.

A ART de Lisboa e Vale do Tejo destacou-se como a segunda a registar o valor mais elevado em feriados/fins de semana (47,9%) e também em dias úteis com 43,4%.

A Região Autónoma dos Açores foi a que assinalou a diferença mínima entre as duas situações (0,1 p.p.).

Numa análise global aos valores obtidos nas várias regiões, conclui-se que, onde há predomínio do mercado externo, as diferenças entre os índices de ocupação-cama que ocorreram nos diferentes dias, é menor.

Taxas de ocupação-cama* em Portugal vs Áreas Regionais de Turismo e Regiões Autónomas [2010]



* em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos

FONTE: TP - Turismo de Portugal

Portugal como Destino Turístico

Portugal registou, em 2010, uma taxa de ocupação-quarto de 50,9%, valor que foi inferior ao de 2009 em -0,6 p.p.. Na Área Regional de Turismo de Lisboa e Vale do Tejo (55,7%) e na Região Autónoma da Madeira (54,1%) foram observadas taxas médias de ocupação superiores à média nacional. A ART Algarve situou-se ao mesmo nível do País.

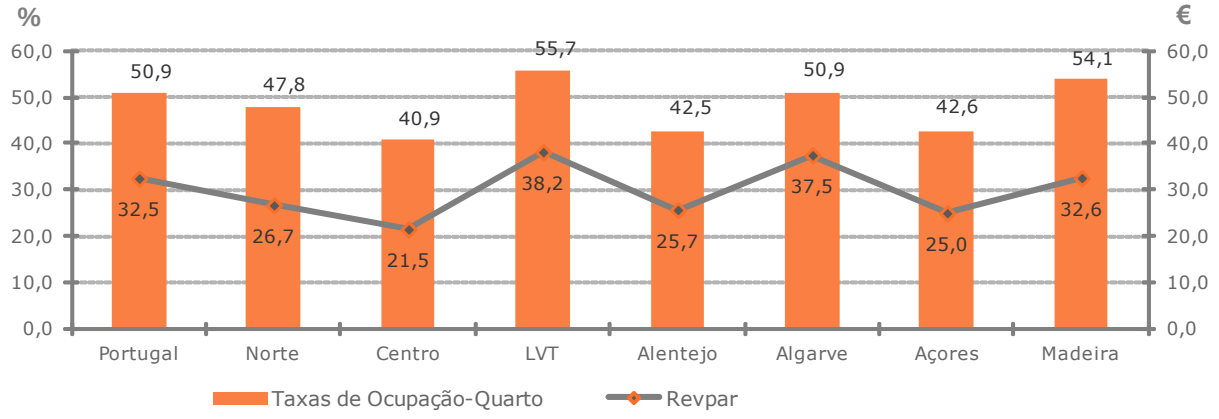
Em termos de níveis de RevPar, o valor para Portugal, em 2010, foi de 32,5€, o que traduz uma diferença insignificante perante o verificado no período homólogo anterior (32,4€).

Assim, a Região Autónoma da Madeira, apesar de ter alcançado um dos valores médios de ocupação mais elevados do País, registou um decréscimo, face a 2009, de -4 p.p..

As ART de Lisboa e Vale do Tejo (38,2€), do Algarve (37,5€) e da Madeira (32,6€) foram as que assinalaram níveis de RevPar superiores à média nacional e, todas apresentaram variações de RevPar positivas.

De referir que a ART do Centro foi a que assinalou valores médios de ocupação e RevPar mais baixos, a nível nacional.

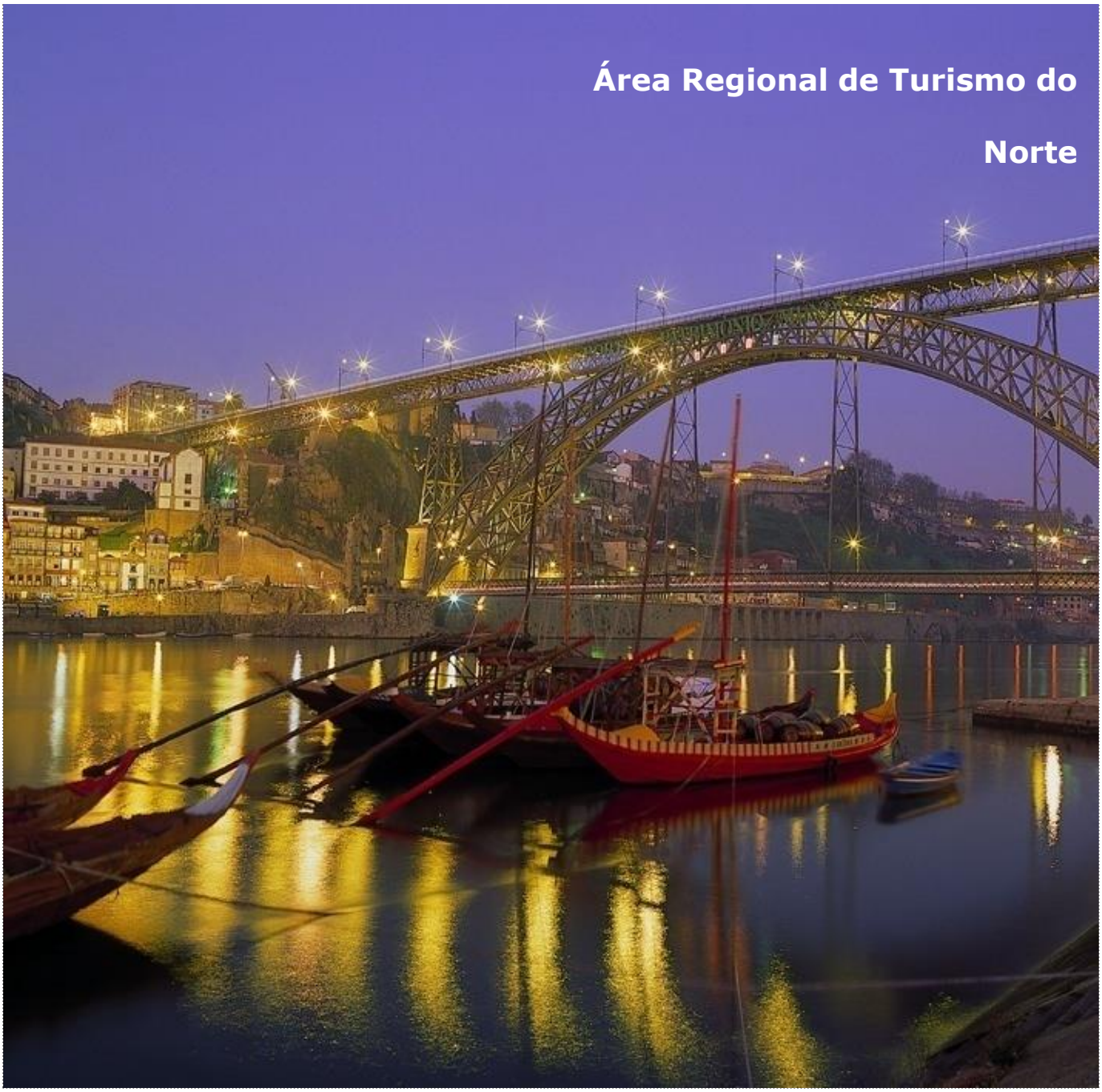
Taxas de ocupação-quarto* e RevPar em Portugal *vs* Áreas Regionais de Turismo e R. Autónomas [2010]



*em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos, excepto pensões

FONTE: TP - Turismo de Portugal; INE - Instituto Nacional de Estatística

Desempenho dos Destinos Regionais



ART Norte

Principais Indicadores de Performance

A Área Regional de Turismo do Norte (ART Norte) disponibilizou, em 2010, quase 39 mil camas distribuídas por 439 estabelecimentos hoteleiros e 10 aldeamentos e apartamentos turísticos, capacidade esta que permitiu à ART uma quota de 14% no País.

A abertura e/ou reconversão de 22 hotéis originou um aumento de 1.315 camas (+5%), que colmatou os decréscimos assinalados nos hotéis-apartamentos, nos apartamentos turísticos, nos motéis e nas pensões.

A zona do Grande Porto concentrou o maior número de camas da ART (49%, ou seja, quase 19 mil camas), em especial na tipologia hotéis, com uma quota de 56%.

O Pólo de Desenvolvimento Turístico do Douro (PDT Douro), região totalmente integrada na ART Norte, tem nesta, uma representação de 6% em termos de capacidade (2.280 camas em 34 estabelecimentos hoteleiros). De assinalar nesta região o aumento de 322 camas com mais um hotel de 4* o que, em termos globais, ajudou a anular o decréscimo de 292 camas em hotéis de 3*.

Capacidade[1] (em camas)	ART Norte			PDT Douro		
	2010 (julho)	Δ 10/09 Abs.	Quota %	2010 (julho)	Δ 10/09 Abs.	Quota %
Hotéis	24.662	1.315	64,2	1.256	84	55,1
Hotéis 5*	2.668	-60	7,0	100	0	4,4
Hotéis 4*	4.210	320	11,0	660	322	28,9
Hotéis 3*	11.037	795	28,8	284	-292	12,5
Hotéis-Apartam.	959	-163	2,5	0	0	0,0
Pousadas	777	123	2,0	42	0	1,8
Aldeam. Turísticos	120	0	0,3	0	0	0,0
Apartam. Turísticos	278	-51	0,7	0	0	0,0
Outros[2]	11.590	-1.665	30,2	982	-108	43,1
Total	**38.386**	**-441**	**100,0**	**2.280**	**-24**	**100,0**

[1] em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos

[2] De acordo com o Dec-Lei nº 39/2008, as tipologias Estalagens, Motéis e Pensões foram extintas, sendo necessário a reconversão da classificação. Assim a diminuição de capacidade nestas tipologias não é uma redução efetiva de estabelecimentos, mas o resultado da aplicação deste regulamento.

FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

ART Norte

ART Norte	2010	Δ 10/09 %	Δ 10/09 Abs.	
Proveitos Totais* (Milhões de €)	218,3	5,2	10,7	▲
Hóspedes Globais* (Milhares)	2.545,9	3,2	79,1	▲
Dormidas Globais* (Milhares)	4.437,8	3,9	167,8	▲

* em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos
FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

Em 2010, a ART Norte recebeu 2,5 milhões de hóspedes que originaram mais de 4 milhões de dormidas e 218 milhões de euros de proveitos. A estada média na região foi de 1,7 noites em 2010 e em 2009, e de 1,8 noites em 2008.

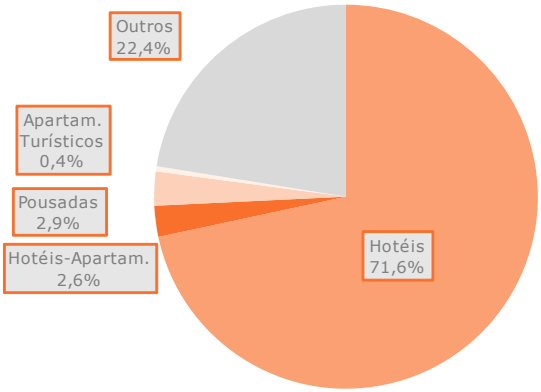
Considerando a evolução face ao ano precedente a região assumiu uma performance positiva, já que obteve aumentos de 3% para os hóspedes (+79 mil em 2010), 4% para as dormidas (+168 mil) e 5% para os proveitos gerados (+11 milhões de €).

Favorável foi também a evolução da região face a 2008, com os hóspedes e as dormidas a alcançarem crescimentos médios anuais de 3% e 2%, respetivamente, que corresponderam a mais 133 mil hóspedes e a mais 187 mil dormidas. Relativamente aos proveitos, a ART contabilizou mais 5 milhões de € do que em 2008 (+1% de crescimento médio anual).

Com os aumentos assinalados, a ART Norte posicionou-se acima das médias globais do País que foram de mais 0,3% para hóspedes, menos 2% para as dormidas e menos 4% para proveitos totais.

ART Norte

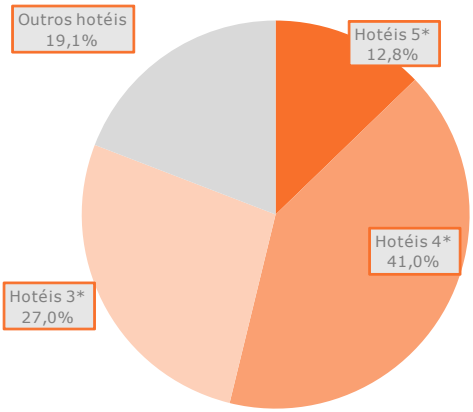
Dormidas por tipologias na ART Norte - quota [2010]



Legenda: aldeamentos turísticos sujeitos a segredo estatístico

FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

Dormidas por categorias de hotéis, na ART Norte - quota [2010]



FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

Os hotéis registaram o maior número de dormidas da região (3,2 milhões), ocupando a 1ª posição, com uma quota de 72% no total e evidenciando o aumento absoluto mais acentuado (+10% que correspondeu a +283 mil dormidas).

Das restantes tipologias referidas destacaram-se as pousadas e os hotéis-apartamentos, que embora só tenham representado 3% do total com, respetivamente, 127 mil e 116 mil dormidas, apresentaram evoluções opostas.

As pousadas cresceram 24% (+25 mil dormidas), enquanto os hotéis-apartamentos decresceram 4% (quase menos 5 mil dormidas).

Desagregando as dormidas por categorias de hotéis, os de 4* posicionaram-se em 1º lugar com 1,3 milhões de dormidas, que representaram, face ao total de dormidas em hotéis, 41%, seguidos pelos de 3* com 860 mil dormidas e uma quota de 27%. Todas as categorias de hotéis aumentaram, face a 2009, em especial os hotéis de 3* com o acréscimo absoluto mais elevado (+107 mil dormidas).

ART Norte

Comportamento dos mercados emissores

O mercado interno foi responsável por 57% das dormidas registadas na ART Norte. Esta quota, mais baixa 3 p.p. que em 2009, traduziu-se em 2,5 milhões de dormidas que assinalaram um ligeiro decréscimo homólogo de 1% (-19 mil dormidas).

Os estrangeiros, com uma quota de 43% (1,9 milhões de dormidas), apresentaram um significativo aumento de 11%, ou seja, mais 187 mil dormidas.

O PDT Douro registou 223 mil dormidas que, face ao movimento total da ART Norte, representou 5%. Este valor representou, face a 2009, um aumento de 4%, ou seja, de mais 8 mil dormidas.

O mercado nacional tem expressão maioritária nesta área, com uma quota de 77%, que se traduziu, no ano em análise, em 171 mil dormidas.

Tanto nacionais como estrangeiros alcançaram aumentos, face a 2009, de 4% e 3%, respetivamente.

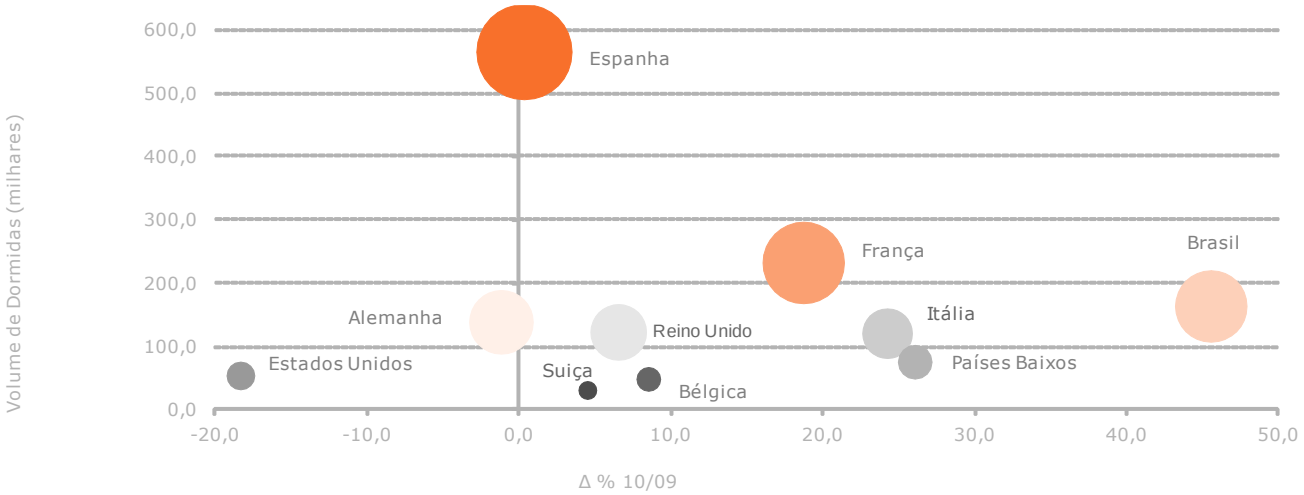
Dormidas* (milhares)		Δ 10/09			PDT Douro	Δ 10/09		
ART Norte	2010	%	Abs.		2010	%	Abs.	
Mercado Nacional	2.511,1	-0,8	-19,2	▼	171,1	3,8	6,3	▲
Mercado Externo	1.926,7	10,7	187,0	▲	52,0	3,0	1,5	▲
Mercado Global	4.437,8	3,9	167,8	▲	223,1	3,6	7,8	▲

* em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos

FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

ART Norte

Volume de dormidas* na ART Norte e evolução dos mercados externos
TOP 10
[2010]



* em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos

FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

Em 2010, o grupo constituído pelos dez principais mercados estrangeiros representaram, no Norte, 81% do total de dormidas. Quando se considera o Top 5 a quota foi de 64%. Em ambos os grupos, os mercados que os constituem são os mesmos nos últimos anos, o que significa que a região apresenta pouca diversificação de mercados de origem da procura externa.

A Espanha com 566 mil dormidas (29% de quota), foi o 1º maior mercado externo na região e apresentou, face a 2009, um aumento de quase 2 mil dormidas (+0,3%).

França (233 mil dormidas) e Brasil (165 mil), com representações de 12% e 9% no total de dormidas de estrangeiros, ocuparam os 2º e 3º lugares e, na comparação com o ano precedente, apresentaram os maiores aumentos absolutos (+37 mil e +52 mil dormidas, respetivamente).

Alemanha (140 mil dormidas) e Estados Unidos (55 mil), nas 4ª e 8ª posições, foram os únicos mercados, dos dez primeiros, que face ao ano precedente, registaram decréscimos de 2 mil e 12 mil dormidas, respetivamente.

ART Norte

Comportamento Sazonal da Procura

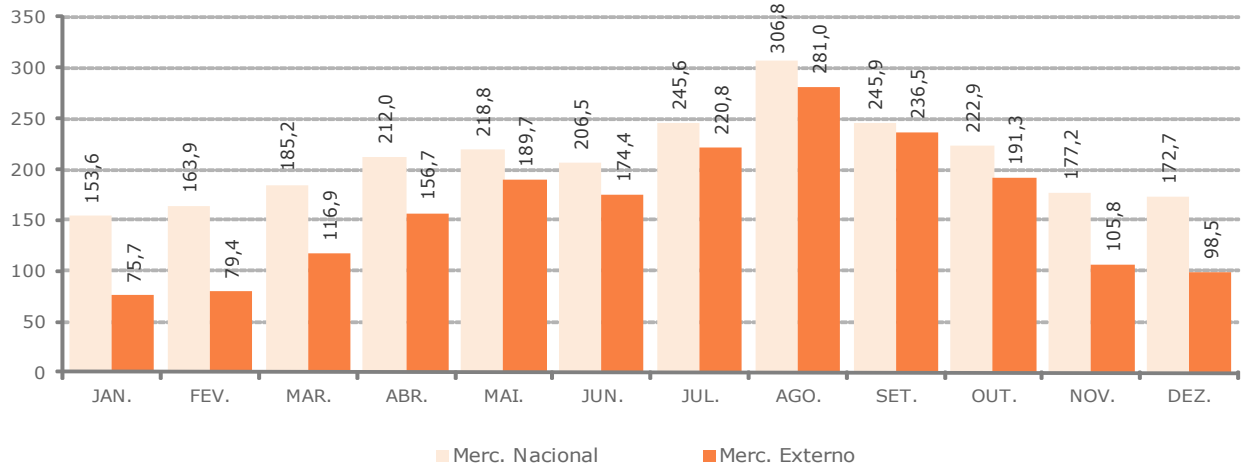
A procura pela ART Norte apresentou, em 2010, uma quota superior no mês de Agosto, ligeiramente mais marcada pelo conjunto dos mercados externos (15%).

A procura do mercado externo variou entre 25% na época baixa (de novembro a março) e atingiu o seu máximo na época alta com 38% (de julho a setembro). A época média, ou seja, de abril a junho e outubro, concentrou 37% da procura.

Dos mercados externos mais importantes para este destino destacaram-se a Espanha e a França, com picos de procura na época alta (respetivamente, 42%, e 41%), enquanto que Brasil (39%), Alemanha e Reino Unido (42%) optaram claramente pela época média para permanecer nesta região.

O mercado interno, maioritário nesta região (57% das dormidas totais), variou entre 34% na época média e baixa e 32% na época alta. O mês de Agosto concentrou 12% das dormidas dos residentes.

Evolução mensal das dormidas* na ART Norte - milhares [2010]



* em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos

FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

ART Norte

Comportamento da Ocupação e Rentabilidade

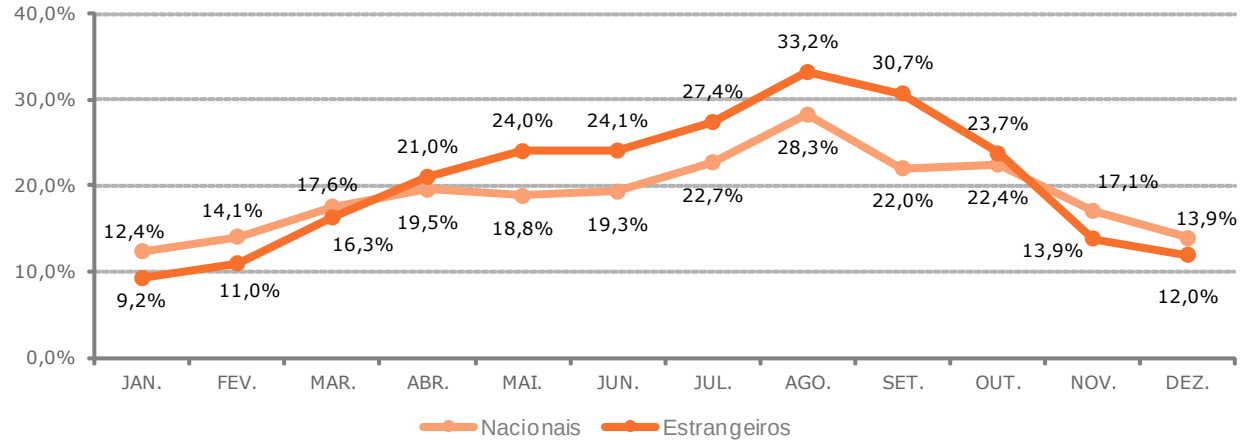
Em 2010, a ART Norte registou um índice médio global de ocupação-cama de 39,5%, que se traduziu numa diminuição homóloga de 1,4 p.p.. Esta evolução foi motivada pelo decréscimo evidenciado pelos nacionais (-1,4 p.p.) decorrente da quebra de 0,8% assinalada nas dormidas.

O mercado nacional assinalou os valores médios mais elevados nas épocas média e alta. Agosto destacou-se com a taxa de ocupação-cama mais elevada (28,3%).

O mercado externo, com exceção dos meses de inverno, apresentou índices de ocupação-cama sempre superiores aos do mercado interno, que foram progredindo com alguma regularidade de janeiro a agosto, mês em que atingiu o seu valor máximo (33,2%).

Esta tendência contraria a evolução apresentada nas dormidas, pelo facto de 19% das dormidas do mercado interno ter incidido em pensões, tipologia esta não incluída no cálculo das taxas de ocupação.

Evolução mensal das taxas de ocupação-cama* na ART Norte [2010]



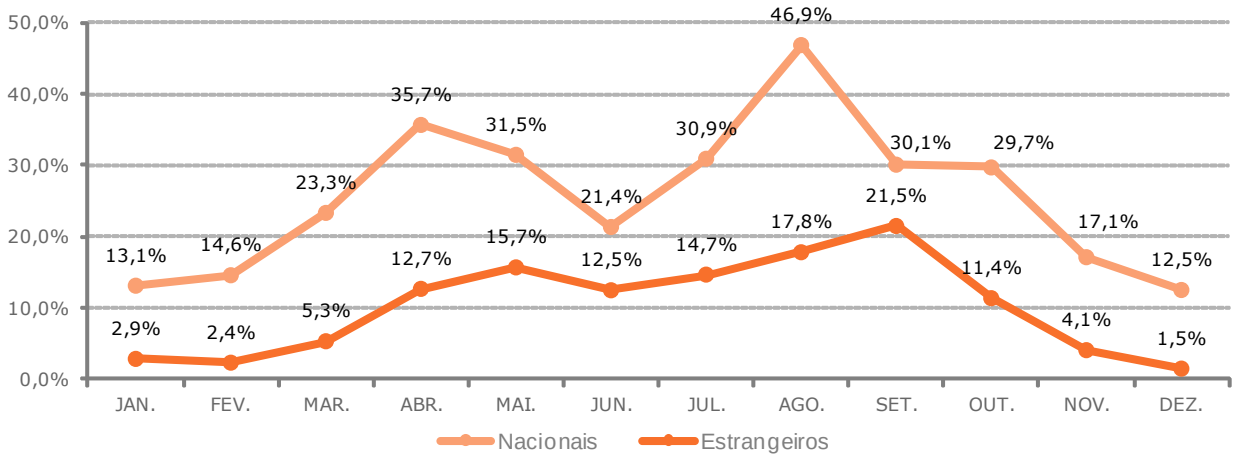
* em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos

FONTE: TP - Turismo de Portugal

ART Norte

TURISMO DE PORTUGAL

Evolução mensal das taxas de ocupação-cama, * no PDT Douro [2010]



* em estabelecimentos hoteleiros

FONTE: TP - Turismo de Portugal

O PDT Douro assinalou, em 2010, uma taxa média de ocupação-cama de 36,4%, que se traduziu num decréscimo homólogo de 3,9 p.p..

Os nacionais, com 26,0% de ocupação-cama, superaram a procura dos estrangeiros em todos os meses do ano mas registaram, face a 2009, um decréscimo de 3,4 p.p.. A diferença face à ocupação-cama dos estrangeiros foi de 15,6 p.p.. Agosto e abril (período da Páscoa) foram os meses que registaram os índices médios de ocupação-cama mais elevados (46,9% e 35,7%, respetivamente).

O mercado externo, com valores sempre abaixo do mercado interno ao longo do ano, atingiu em setembro o seu máximo (21,5%), seguindo-se agosto (17,8%) e maio (15,7%).

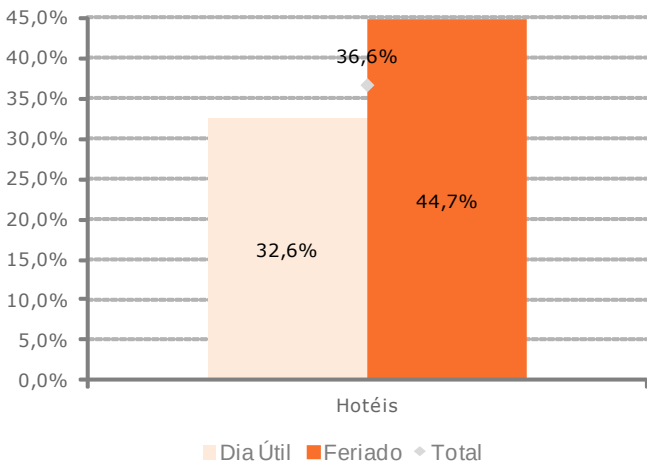
Em termos anuais a média de ocupação dos estrangeiros foi de 10,4% (10,9% em 2009).

ART Norte

Na perspetiva da tipologia, a ART Norte registou, em 2010, médias de ocupação-cama mais elevadas nos hotéis-apartamentos, quer tenha sido em feriados (66,0%) ou em dias úteis (58,7%). As segundas posições pertenceram às pousadas com 55,8% em feriados e 38,8% em dias úteis.

O PDT Douro, na tipologia hotéis, assinalou também médias de ocupação-cama muito superiores em dias feriados ou fins-de-semana (44,7%), relativamente aos dias úteis (32,6%).

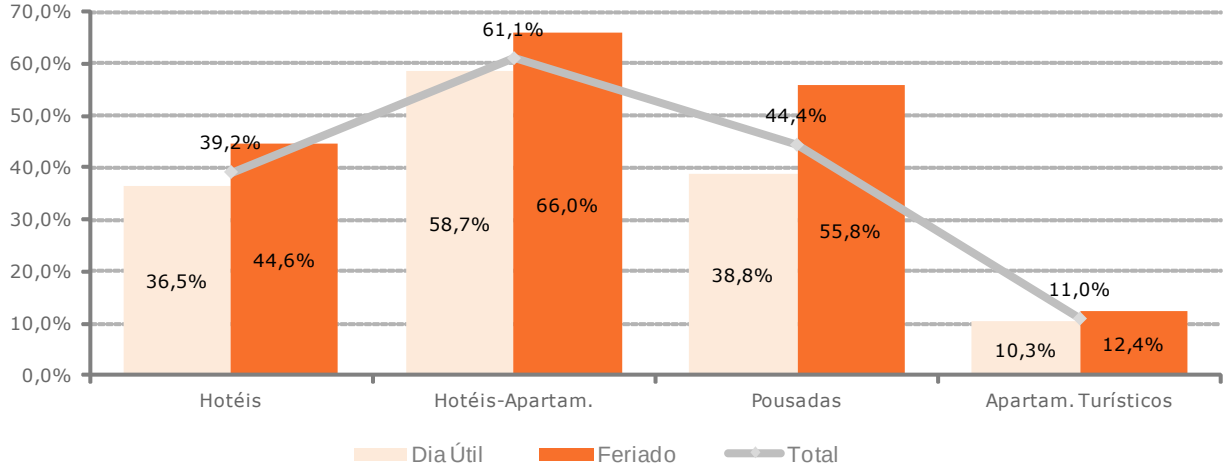
Taxas de ocupação-cama* no PDT Douro [2010]



* em hotéis; pousadas sujeitas a segredo estatístico

FONTE: TP - Turismo de Portugal

Taxas de ocupação-cama* por tipologias na ART Norte [2010]



* em estabelecimentos hoteleiros e apartamentos; aldeamentos turísticos sujeitos a segredo estatístico

FONTE: TP - Turismo de Portugal

ART Norte

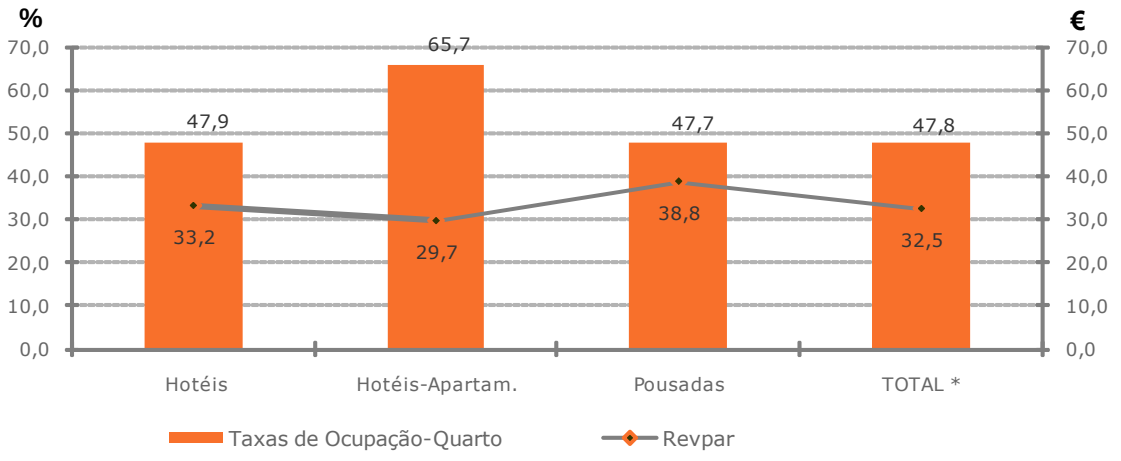
A ART Norte registou, em 2010, uma taxa de ocupação-quarto de 47,8% (49,5% em 2009), valor este que coloca a região numa posição desfavorável face à média do País, que foi de 50,9%. Situação contrária se passa com o índice de RevPar alcançado (32,5€) comparativamente com a média global do País (32,4€).

Os hotéis-apartamentos alcançaram, em 2010, as médias de ocupação-quarto mais elevadas (65,7%) e ligeiramente acima do ano de 2009 (+0,5 p.p.). Os hotéis posicionaram-se em 2º lugar com 47,9% (-1,8 p.p., face ao ano precedente).

No caso dos hotéis-apartamentos, com as taxas médias de ocupação-quarto mais elevadas, contrapõem-se os índices de RevPar mais baixos (29,7€).

As pousadas, com 38,8€ de RevPar, assinalaram o valor mais elevado da região, apesar de corresponder a uma diminuição homóloga (39,6€ em 2009).

Taxas de ocupação-quarto e RevPar, por tipologias, na ART Norte [2010]

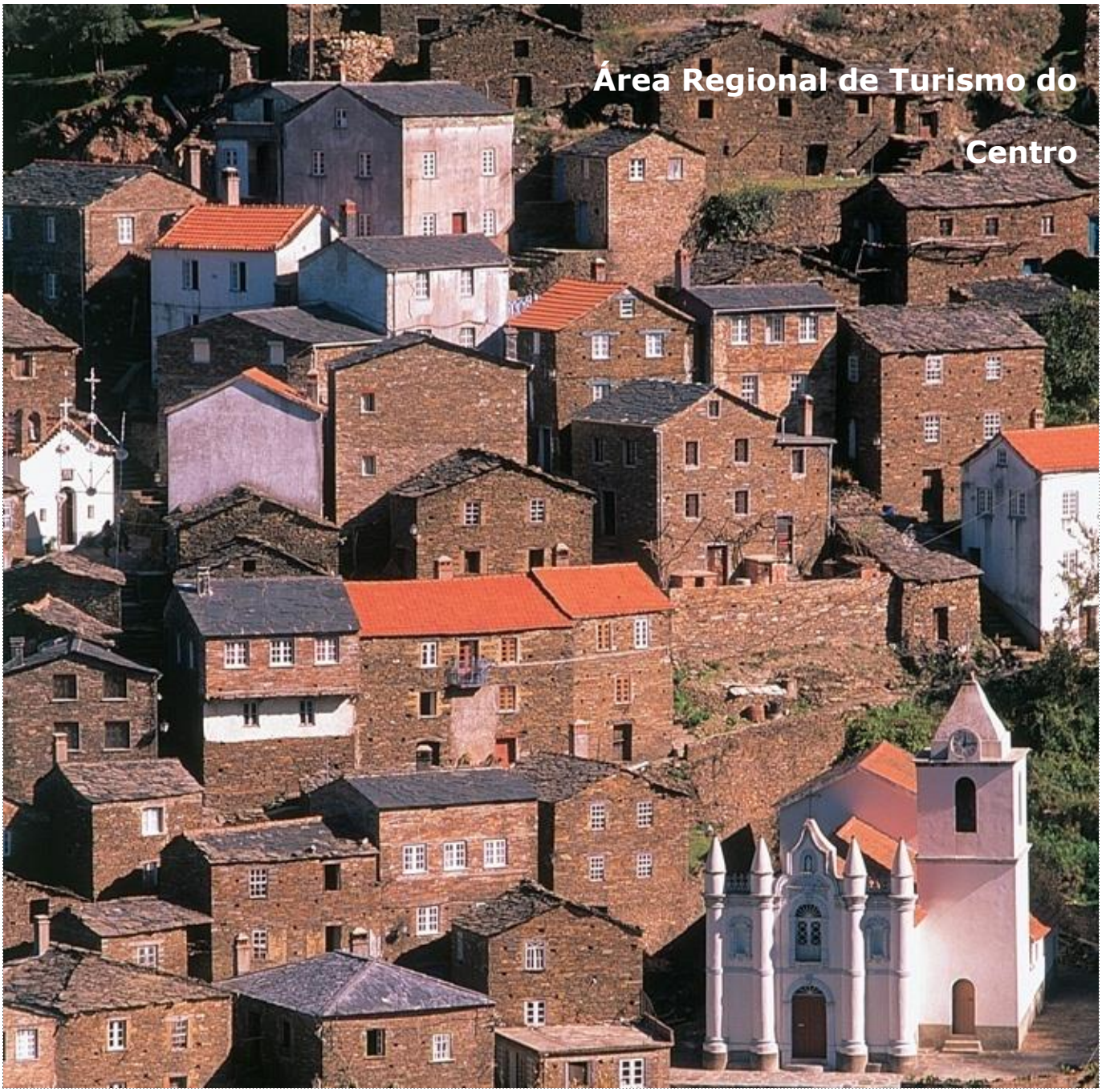


* não inclui aldeamentos turísticos, apartamentos turísticos e pensões

FONTE: TP - Turismo de Portugal; INE - Instituto Nacional de Estatística

Desempenho dos Destinos Regionais

TURISMO DE PORTUGAL



ART Centro

Principais Indicadores de Performance

A Área Regional de Turismo do Centro (ART Centro) com 25.420 camas em 297 unidades hoteleiras registou um aumento, face a 2009, de 1.037 camas (+4,3%) e de 13 unidades hoteleiras. Para esta evolução foi decisivo o aumento de 2.009 camas em 16 hotéis (de 4* e 2*) e 1 aldeamento turístico, que compensou o decréscimo de 814 camas que ocorreu em motéis e pensões, consequência do processo de reconversão em curso. A ART alcançou uma quota, face às camas existentes no País, de 9%.

O Pólo de Desenvolvimento Turístico da Serra da Estrela assinalou, em 2010, um acréscimo de 102 camas (+1 estabelecimento) perfazendo uma capacidade total de 4.164 camas distribuídas por 42 unidades hoteleiras. Em termos globais esta região representou 16% das camas disponíveis na ART Centro.

O PDT Leiria-Fátima com 88 unidades em funcionamento, disponibilizou 9.703 camas que representaram, face à ART Centro, uma quota de 38%. O acréscimo de 755 camas em hotéis de 4* e 3* contribuiu para que no global a região aumentasse 4%.

Capacidade[1] (em camas)	ART Centro			PDT Serra da Estrela			PDT Leiria-Fátima		
	2010 (julho)	Δ 10/09 Abs.	Quota %	2010 (julho)	Δ 10/09 Abs.	Quota %	2010 (julho)	Δ 10/09 Abs.	Quota %
Hotéis	16.907	1.255	66,5	3.148	139	75,6	6.601	934	68,0
Hotéis 5*	274	93	1,1	0	0	0,0	0	0	0,0
Hotéis 4*	4.022	1.341	15,8	871	498	20,9	1.164	502	12,0
Hotéis 3*	9.537	-441	37,5	1.659	-208	39,8	4.240	253	43,7
Hotéis-Apartamentos	675	48	2,7	112	8	2,7	116	46	1,2
Pousadas	480	30	1,9	90	20	2,2	60	0	0,6
Aldeamentos Turísticos	472	472	1,9	0	0	0,0	0	0	0,0
Apartamentos Turísticos	384	20	1,5	0	0	0,0	0	0	0,0
Outros[2]	6.502	-788	25,6	814	-65	19,5	2.926	-597	30,2
Total	25.420	1.037	100,0	4.164	102	100,0	9.703	383	100,0

[1] em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos

[2] De acordo com o Dec-Lei nº 39/2008, as tipologias Estalagens, Motéis e Pensões foram extintas, sendo necessário a reconversão da classificação. Assim a diminuição de capacidade nestas tipologias não é uma redução efetiva de estabelecimentos, mas o resultado da aplicação deste regulamento.

FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

ART Centro

ART Centro	2010	Δ 10/09 %	Abs.	
Proveitos Totais* (Milhões de €)	123,8	8,1	9,2	▲
Hóspedes Globais* (Milhares)	1.485,5	6,2	86,2	▲
Dormidas Globais* (Milhares)	2.629,6	5,5	136,9	▲

* em estabelecimentos hoteleiros e apartamentos turísticos
FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

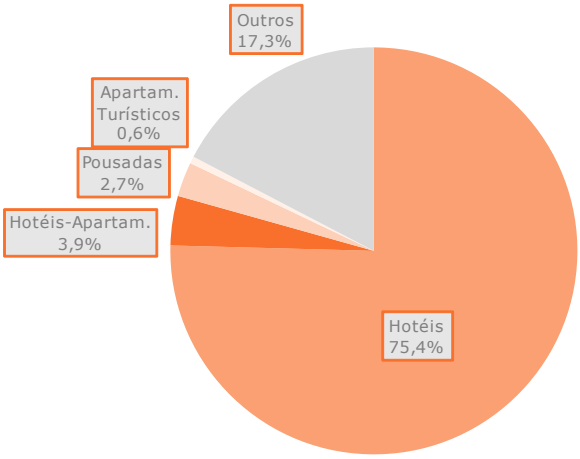
Em 2010, a ART do Centro registou 1,5 milhões de hóspedes que originaram mais de 2,6 milhões de dormidas. A estada média nesta região é de 1,8 noites estável em termos homólogos. Comparando estes indicadores com 2009 verificou-se um aumento de 6,2% nos hóspedes (+86,2 mil hóspedes), o que correspondeu a um aumento de dormidas de 5,5% (+136,9 mil dormidas), para este aumento contribuíram tanto os residentes (+5,2%) como os não residentes (+6,2%).

Os proveitos totais atingiram os 124 milhões de euros, o que significou um acréscimo homólogo de 8,1%, ou seja +9,2 milhões de euros.

De salientar que os proveitos totais registaram um aumento muito significativo de cerca de 10,3 milhões de €, no conjunto dos hotéis-apartamentos e dos hotéis.

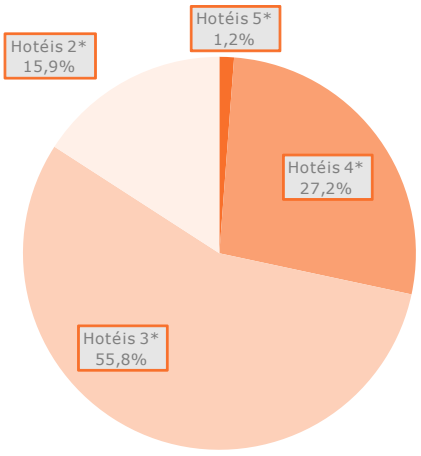
ART Centro

Dormidas por tipologias na ART Centro - quota [2010]



FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

Dormidas por categorias de hotéis, na ART Centro - quota [2010]



FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

Os hotéis registaram o maior número de dormidas da região (1,9 milhões), ocupando a 1ª posição, com uma quota de 75,4% no total e evidenciando o aumento mais acentuado (+8,4% que correspondeu a +154 mil dormidas).

Os hotéis-apartamentos (103 mil dormidas) e as pousadas (72 mil de dormidas), surgiram nos 2º e 3º lugares, com acréscimos face a 2009 de 8% e 6,9%, respetivamente.

Os hotéis de 3*, com 1,1 milhões de dormidas, concentraram 55,8% das dormidas em hotéis, embora tenha registado um decréscimo face a 2009 de 1,5% (-17 mil dormidas). O acréscimo mais acentuado ocorreu nos hotéis de 5*, esta categoria, com 24 mil dormidas, assinalou uma subida, em relação a 2009, de 24,7%, ou seja, mais 4,7 mil dormidas.

Os hotéis de 4* constituíram o segundo maior grupo, em termos de volume de dormidas, com 539 mil dormidas, que corresponderam a mais 176 mil dormidas em 2010.

ART Centro

Comportamento dos mercados emissores

Em 2010, o mercado nacional com 2,6 milhões de dormidas, atingiu uma representação maioritária (73,2%) nesta Área Regional de Turismo, além de um aumento de 5,5%, face a 2009, ou seja, +137 mil dormidas. Os residentes no estrangeiro, com uma representatividade na região de 26,8% (705 mil dormidas), registaram um acréscimo de 6,2%, o que se traduziu num acréscimo de cerca de 41 mil dormidas.

O Pólo da Serra da Estrela atingiu 467,2 mil dormidas, que representaram 17,8% do total da ART Centro. A procura desta região é maioritariamente feita por residentes em Portugal (89,6% do total). O mercado estrangeiro representou nesta região 10,4% do total.

O Pólo de Leiria/Fátima é procurado mais pelos residentes no estrangeiro, 55,9% do total, ou seja +44 mil dormidas que em 2009, no entanto, verificou-se um aumento significativo no mercado nacional, que se traduziu em +33 mil dormidas, ou seja +9,2% que em 2009.

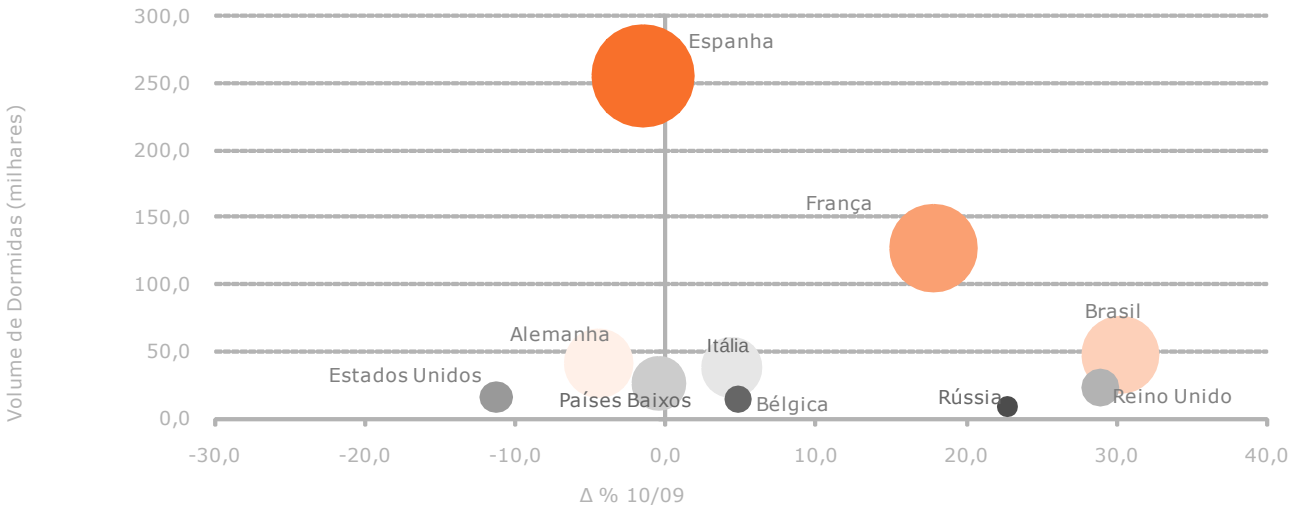
Dormidas* (milhares)	ART Centro	Δ 10/09		PDT Serra da Estrela	Δ 10/09		PDT Leiria/Fátima	Δ 10/09	
	2010	%	Abs.	2010	%	Abs.	2010	%	Abs.
Mercado Nacional	1.925,1	5,2	95,8 ▲	418,8	13,9	51,0 ▲	385,4	9,2	32,5 ▲
Mercado Externo	704,5	6,2	41,2 ▲	48,4	-0,2	-0,1 ▼	488,9	9,8	43,7 ▲
Mercado Global	2.629,6	5,5	136,9 ▲	467,2	12,2	50,9 ▲	874,3	9,5	76,2 ▲

* em estabelecimentos hoteleiros e apartamentos turísticos

FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

ART Centro

Volume de dormidas* na ART Centro e evolução dos mercados externos
TOP 10
[2010]



* em estabelecimentos hoteleiros e apartamentos turísticos
FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

Espanha foi o primeiro mercado a originar mais dormidas neste destino (255 mil dormidas e uma quota no total de estrangeiros de 36,2%), no entanto apresentou, face a 2009, um decréscimo de 1,5%, o que originou -4 mil dormidas.

Na segunda posição está o mercado francês, que representou 17,9% em termos de procura externa (126,4 mil dormidas) e assinalou um acréscimo muito significativo de 17,9% relativamente e 2009, este aumento representou mias de 19 mil dormidas.

O Brasil e a Alemanha posicionaram-se nas terceira e quarta posições, com 47,6 e 41,6 mil dormidas, respetivamente, mas com tendências opostas. Enquanto o Brasil registou o acréscimo mais elevado face a 2009 de 30,2%, o que ocasionou um aumento de 11 mil dormidas, a Alemanha registou um decréscimo de 4,4%, ou seja -2 mil dormidas.

A Itália em quinta posição, representou 5,4% do total de estrangeiros, com 38,2 mil dormidas e um crescimento face a 2009, de 1,6%, correspondente a cerca de 2 mil dormidas.

ART Centro

Comportamento Sazonal da Procura

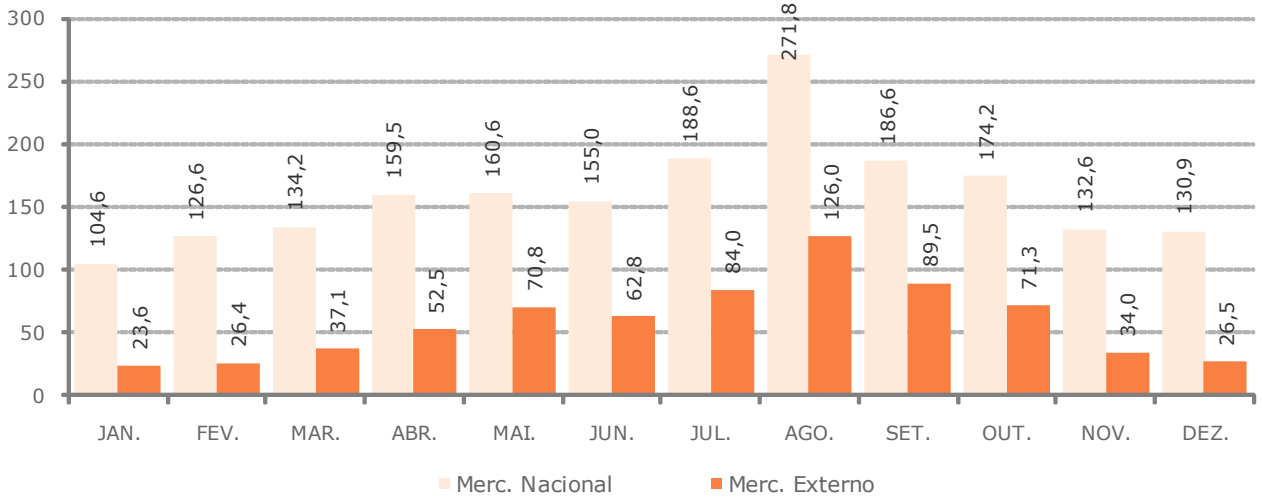
A procura pela ART Centro apresentou, em 2010, uma quota superior no mês de agosto, mais marcada pelo conjunto dos mercados externos (17,9%).

A procura do mercado externo variou entre 20,9% na época baixa e atingiu o seu máximo na época alta 42,5%. A época média, ou seja, entre abril a junho e outubro, concentrou 36,5% da procura.

Dos mercados externos mais importantes para este destino destacaram-se a Itália, Espanha e França, com picos de procura na época alta (respetivamente, 51,3%, 49,6% e 43,5% do total da procura) os mercados que optaram pela época média para permanecer nesta região foram França (47%) e a Alemanha (38,7%).

O mercado interno tende, nesta região, a uma distribuição mais homogénea ao longo do ano e consequentemente, com quotas de procura que variaram entre 34% na época média e alta e 33% na época baixa.

Evolução mensal das dormidas* na ART Centro - milhares [2010]



* em estabelecimentos hoteleiros e apartamentos turísticos

FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

ART Centro

Comportamento da Ocupação e Rentabilidade

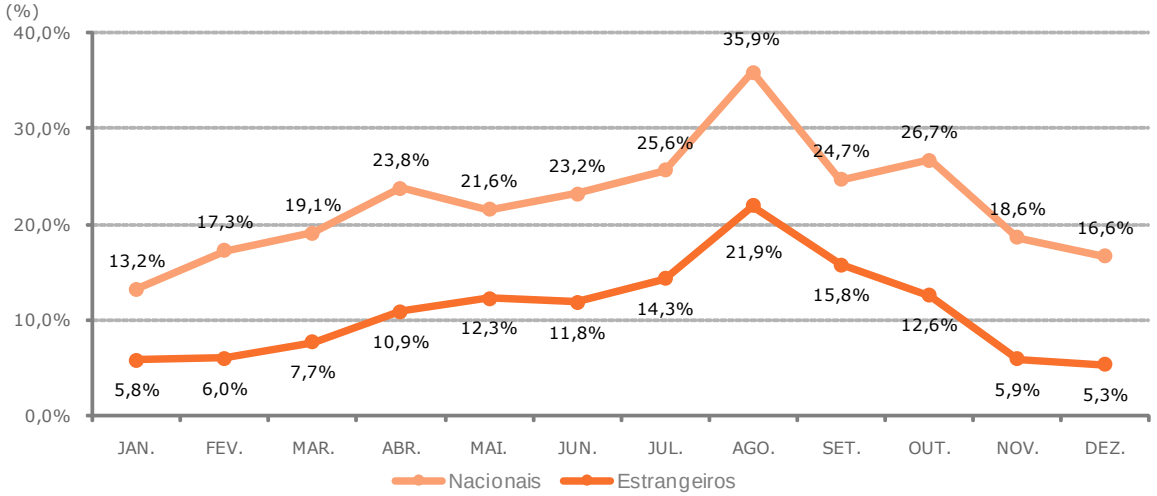
Em 2010, a taxa média anual de ocupação-cama de nacionais nos estabelecimentos hoteleiros e apartamentos turísticos da ART Centro foi de 22,4%, superando assim em 11,5 p.p. a alcançada pelos estrangeiros, que foi de 10,9%.

Em termos globais, a taxa de ocupação-cama desta região situou-se em 33,3% .

Os meses de verão (com principal incidência para agosto (35,9%) e os meses de outubro (26,7%) e julho (25,6%), registaram as médias de ocupação mais elevadas, para o mercado interno. As médias mais baixas ocorreram no inverno (de novembro a março), com valores a variarem entre 18,6% e 19,1%.

O mercado externo atingiu a média de ocupação-cama mais elevada também em agosto (21,9%), com os restantes meses a revelarem alguma regularidade, excetuando-se o período de inverno, que assinalou médias a oscilarem entre 5,3% em dezembro e 7,7% em março.

Evolução mensal das taxas de ocupação-cama* na ART Centro [2010]

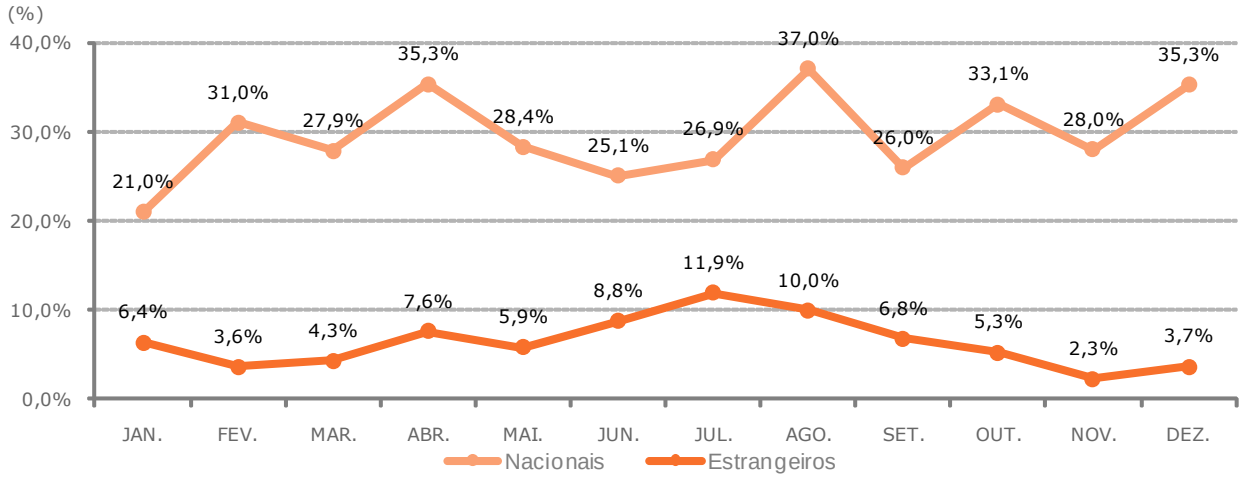


* em estabelecimentos hoteleiros e apartamentos turísticos

FONTE: TP - Turismo de Portugal

ART Centro

Evolução mensal das taxas de ocupação-cama, * no PDT Serra da Estrela [2010]



* em estabelecimentos hoteleiros

FONTE: TP - Turismo de Portugal

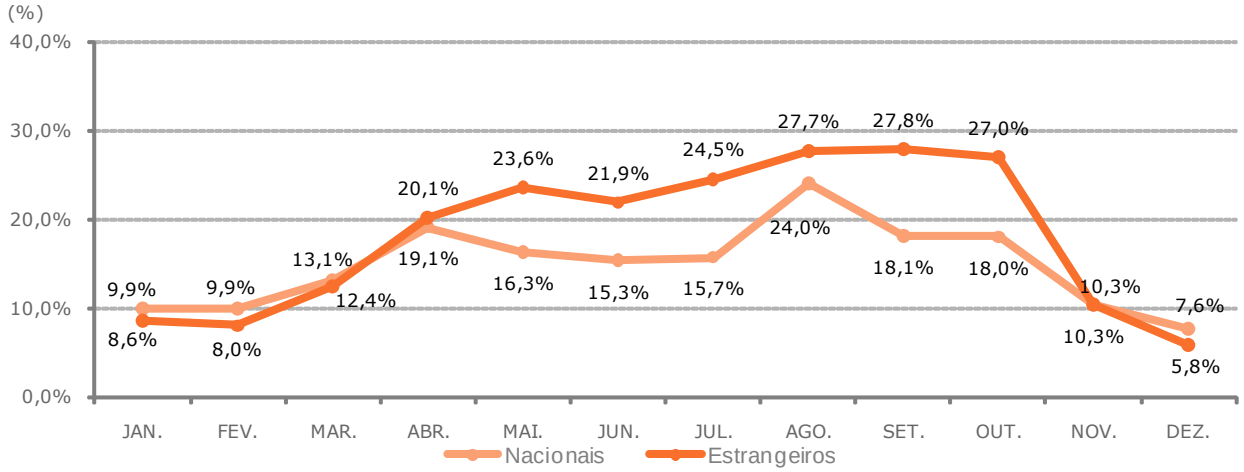
No Pólo de Desenvolvimento Turístico da Serra da Estrela o predomínio, em termos de ocupação-cama, pertenceu ao mercado interno, com o valor médio anual a atingir 29,9% (+23,7 p.p. que o mercado externo). Os meses de agosto (37%), abril e dezembro (35,3%) e outubro com 33,1%, assinalaram os valores mais elevados.

O mercado externo, com valores sempre abaixo do mercado interno ao longo do ano, atingiu também em agosto o valor de ocupação-cama mais elevado (11,9%), embora os restantes meses denotem baixa oscilação de valores. O mês de novembro, registou a taxa de ocupação-cama mais baixa com 2,3%.

Em termos globais o PDT Serra da Estrela registou uma taxa de ocupação-cama de 36%, com agosto a assinalar a percentagem mais elevada (47%) e janeiro a mais baixa (27,4%).

ART Centro

Evolução mensal das taxas de ocupação-cama, * no PDT Leiria-Fátima [2010]



* em estabelecimentos hoteleiros

FONTE: TP - Turismo de Portugal

No Pólo de Desenvolvimento Turístico de Leiria-Fátima o predomínio, em termos de ocupação-cama, pertenceu ao mercado externo entre os meses de abril a outubro. No período de inverno, ou seja, entre dezembro e março as posições inverteram-se e os nacionais apresentaram valores superiores.

Em termos médios anuais, a ocupação-cama dos estrangeiros situou-se em 18,9% (+3,8 p.p. que os nacionais). Os meses de agosto a outubro e abril (Páscoa) apresentaram os valores mais elevados que oscilaram entre 27,7% em agosto e 20,1% em abril.

A taxa média anual de ocupação-cama dos nacionais foi de 15,1% e o mês de agosto foi também, para os nacionais, o que alcançou a média mais elevada (24%). Os restantes meses apresentaram valores que denotam alguma irregularidade na procura durante o ano.

Em termos globais o PDT Leiria-Fátima registou uma taxa de ocupação-cama média de 33,9%, com Agosto a assinalar a percentagem mais elevada (51,7%) e Dezembro a mais baixa (13,4%).

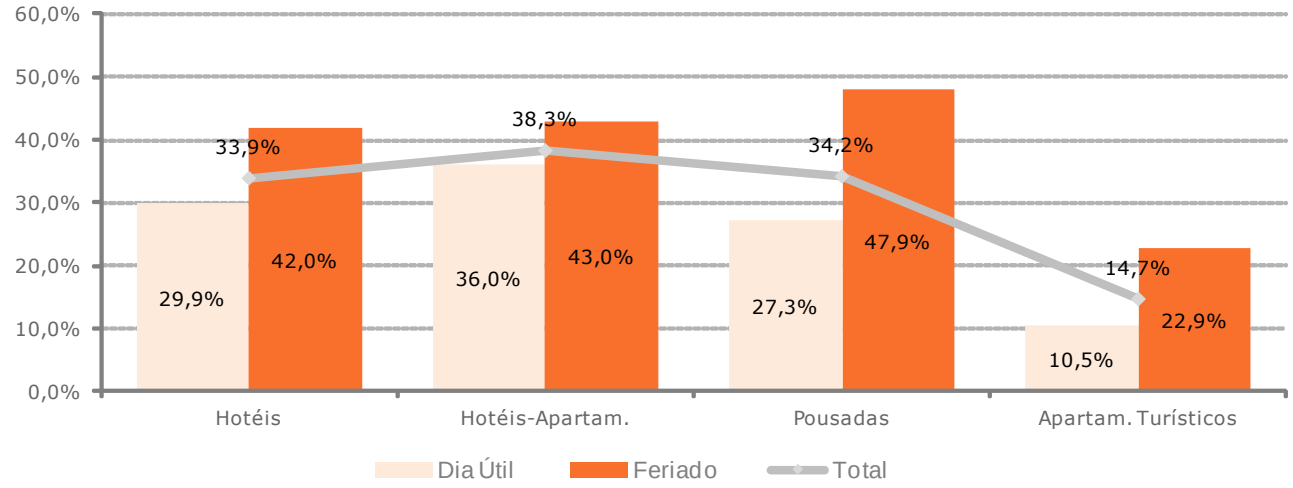
ART Centro

Por tipologias, a Área Regional de Turismo do Centro registou médias de ocupação-cama mais elevadas em todas as tipologias consideradas, quando relativas a dias feriados e fins de semana.

As pousadas surgem com o valor mais elevado de ocupação-cama em dias feriados e fins de semana (47,9%), os hotéis-apartamentos aparecem em segundo lugar com 43%, logo seguidos dos hotéis com 42%.

Todas as tipologias analisadas registaram valores superiores em feriados e fins de semana. As pousadas apresentaram as maiores diferenças entre estas duas situações (20,6 p.p.).

Taxas de ocupação-cama* por tipologias na ART Centro [2010]



* em estabelecimentos hoteleiros e apartamentos turísticos

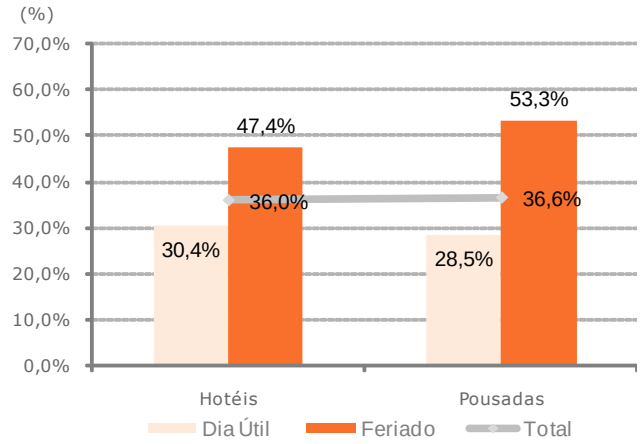
FONTE: TP - Turismo de Portugal

ART Centro

O Pólo de Desenvolvimento Turístico da Serra da Estrela acompanhou as tendências da Área Regional de Turismo do Centro e apresentou também, nas pousadas, as suas taxas médias de ocupação-cama mais elevadas (36,6%), com os dias feriados e fins de semana (53,3%) a superarem os dias úteis (28,5%).

Os hotéis, com uma taxa média de ocupação-cama de 36%, registaram uma diferença de 17 p.p. entre os valores alcançados nas duas ocasiões.

Taxas de ocupação-cama* no PDT Serra da Estrela [2010]

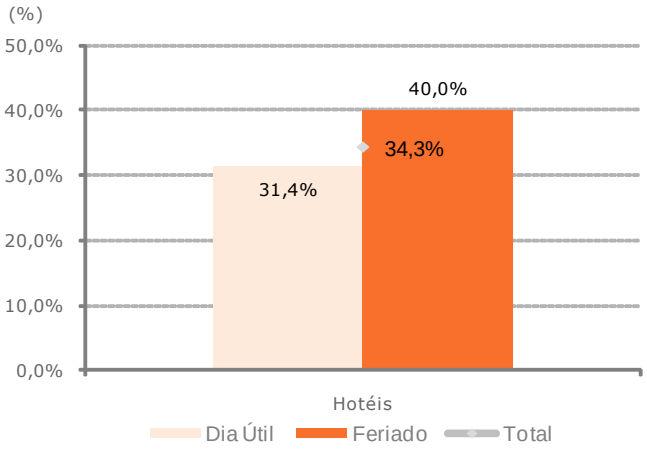


* em estabelecimentos hoteleiros; hotéis-apartamentos sujeitos a segredo estatístico

FONTE: TP - Turismo de Portugal

O Pólo de Desenvolvimento Turístico de Leiria-Fátima assinalou, nos hotéis da região, uma taxa média de ocupação-cama de 34,3%, desagregada por 40% em dias feriados e fins de semana e 31,4% em dias úteis (8,6 p.p. separam as duas situações).

Taxas de ocupação-cama* no PDT Leiria-Fátima [2010]



* em hotéis

FONTE: TP - Turismo de Portugal

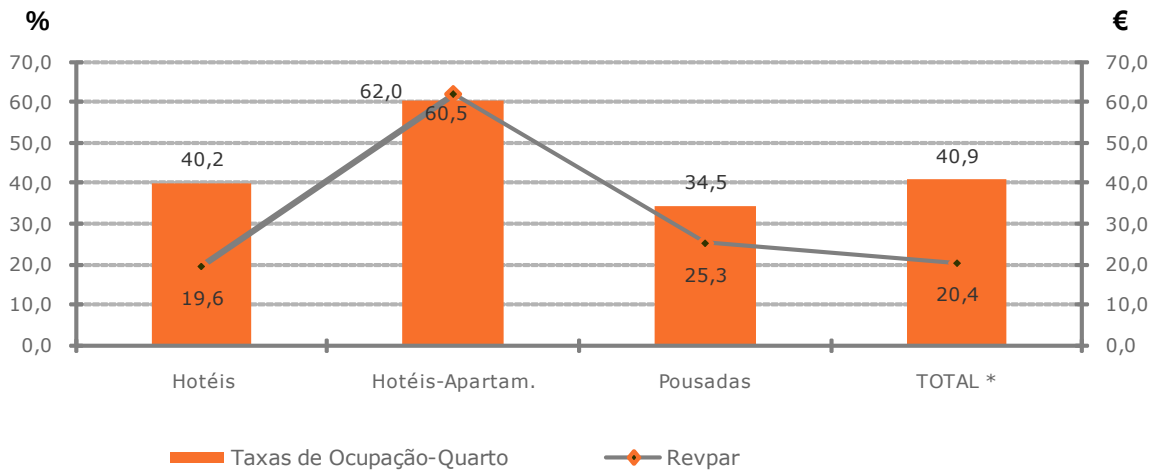
ART Centro

Os hotéis-apartamentos localizados na Área Regional de Turismo do Centro alcançaram, não só, os valores mais elevados de ocupação-quarto (60,5%), como também de RevPar (62,0€).

Os hotéis, embora tenham assinalado as segundas médias de ocupação-quarto mais elevadas (40,2%), foram os que apresentaram o rácio de RevPar mais baixo (19,6€).

Relativamente às pousadas, que tinham registado as taxas de ocupação-cama mais elevadas da região, surgem agora com as médias de ocupação-quarto mais baixas (34,5%), embora com o segundo maior valor de RevPar (25,3€).

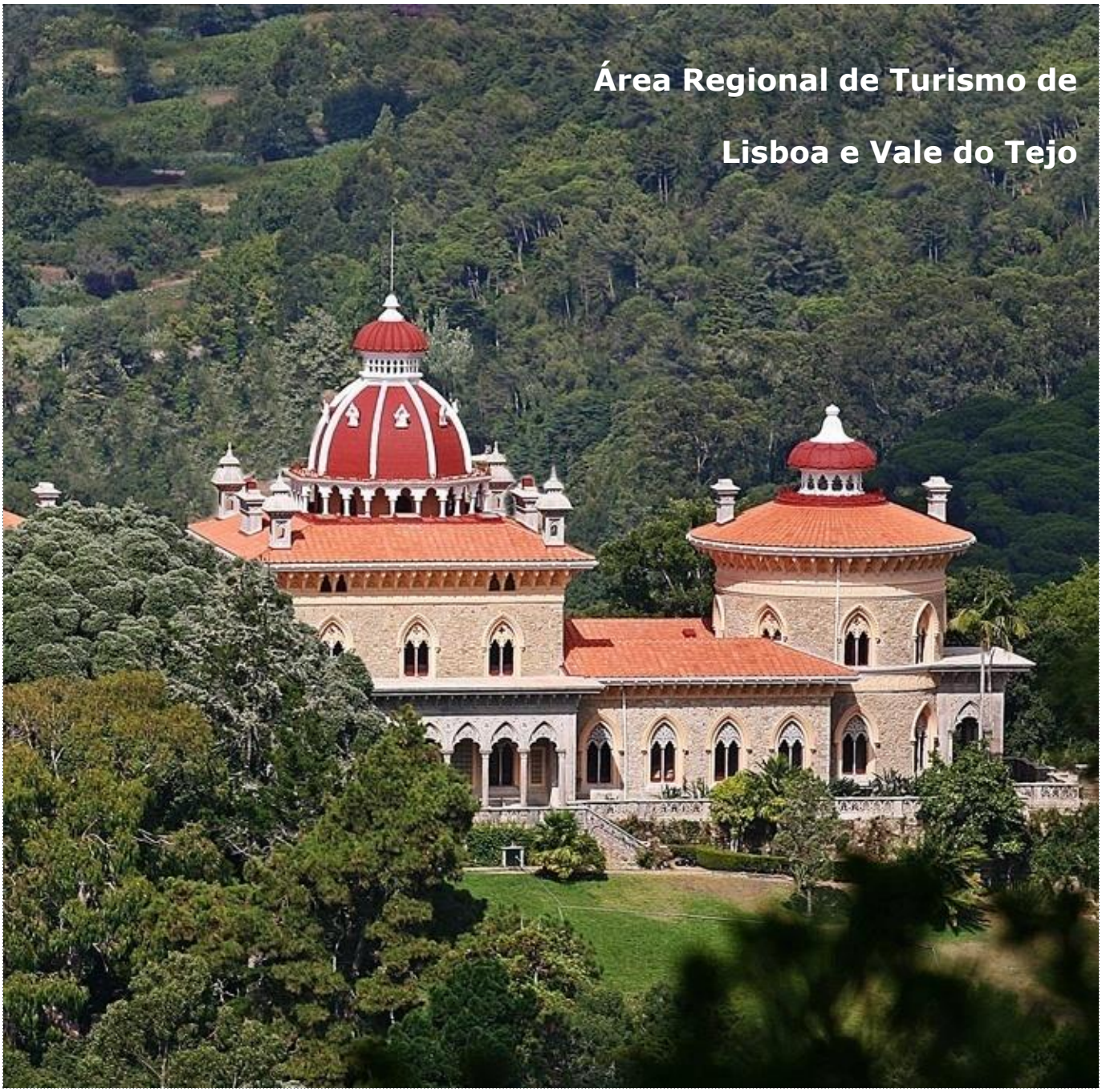
Taxas de ocupação-quarto e RevPar, por tipologias, na ART Centro [2010]



* não inclui aldeamentos turísticos, apartamentos turísticos e pensões

FONTE: TP - Turismo de Portugal; INE - Instituto Nacional de Estatística

Desempenho dos Destinos Regionais



ART Lisboa e Vale do Tejo

Principais Indicadores de Performance

A Área Regional de Turismo de Lisboa e Vale do Tejo (ART LVT) tinha, no ano em análise, 68.488 camas disponíveis, ou sejam, mais 1.112 que em 2009, em 459 unidades hoteleiras (+12 que em 2009).

Em relação à totalidade das camas disponíveis no País, a ART LVT manteve a representação de 25% e, em relação às camas disponíveis em hotéis de 5* a quota atingiu os 38%.

Mais 1.221 camas em hotéis de 5* e mais 1.053 camas em hotéis-apartamentos ditaram os maiores aumentos da região. Em relação aos hotéis de 4*, embora tenha aumentado o número de estabelecimentos (+8), decresceram as camas disponíveis, ou sejam menos 114.

O Pólo de Desenvolvimento Turístico do Oeste (PDT Oeste), integrado nesta ART, assinalou 6.211 camas (em 63 estabelecimentos), capacidade esta que representou 9% das camas disponíveis na ART. No caso dos apartamentos turísticos a quota ascendeu a 68% da ART.

Capacidade[1] (em camas)	ART Lisboa e Vale do Tejo			PDT Oeste		
	2010 (julho)	Δ 10/09 Abs.	Quota %	2010 (julho)	Δ 10/09 Abs.	Quota %
Hotéis	50.841	2.703	74,2	3.477	-49	56,0
Hotéis 5*	9.130	1.221	13,3	656	0	10,6
Hotéis 4*	21.653	-114	31,6	496	22	8,0
Hotéis 3*	14.889	622	21,7	1.620	-114	26,1
Hotéis-Apartam.	3.932	1.053	5,7	166	0	2,7
Pousadas	218	-4	0,3	18	0	0,3
Aldeam. Turísticos	1.459	-364	2,1	254	-312	4,1
Apartam. Turísticos	1.070	-437	1,6	726	-107	11,7
Outros[2]	10.968	-1.839	16,0	1.570	-149	25,3
Total	**68.488**	**1.112**	**100,0**	**6.211**	**-617**	**100,0**

[1] em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos

[2] De acordo com o Dec-Lei nº 39/2008, as tipologias Estalagens, Motéis e Pensões foram extintas, sendo necessário a reconversão da classificação Assim a diminuição de capacidade nestas tipologias não é uma redução efetiva de estabelecimentos, mas o resultado da aplicação deste regulamento

FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

ART Lisboa e Vale do Tejo

ART Lisboa e Vale do Tejo	2010	Δ 10/09 %	Δ 10/09 Abs.	
Proveitos Totais* (Milhões de €)	593,5	5,7	32,3	▲
Hóspedes Globais* (Milhares)	4.672,8	7,6	331,0	▲
Dormidas Globais* (Milhares)	9.974,6	7,8	718,2	▲

* em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos
FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

Em 2010, a ART Lisboa e Vale do Tejo recebeu 4,7 milhões de hóspedes que originaram quase 10 milhões de dormidas e 594 milhões de euros de proveitos. A estada média na região foi de 2,1 noites em 2010 e no ano anterior, e de 2,2 noites em 2008.

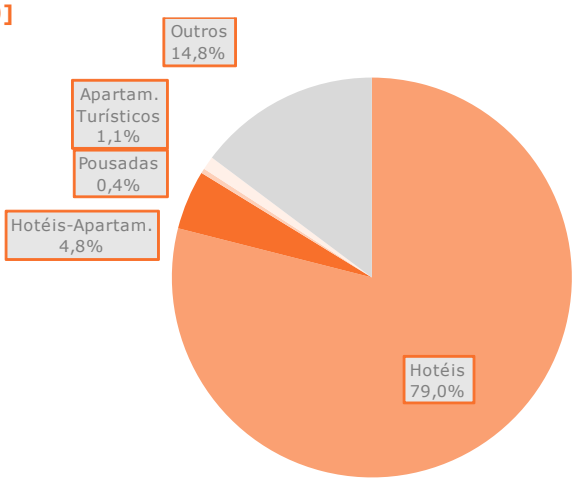
O número de hóspedes que permaneceu na hotelaria da região, assim como o número de dormidas que originaram aumentaram 8%, face a 2009, que se traduziu em, respetivamente mais 331 mil hóspedes e 718 mil dormidas. Relativamente aos proveitos gerados cresceram 6%, ou seja, mais 32 milhões de euros.

A região evoluiu também favoravelmente, face a 2008 e apresentou, para os hóspedes e para as dormidas, um ligeiro acréscimo de 1% ao ano, que se traduziu em mais 124 mil hóspedes e mais 151 mil dormidas.

No total do País a evolução, face a 2008, foi de mais 0,3% para os hóspedes e menos 2% para as dormidas, colocando-se assim a ART Lisboa e Vale do Tejo numa posição favorável face aos resultados médios obtidos para o País.

ART Lisboa e Vale do Tejo

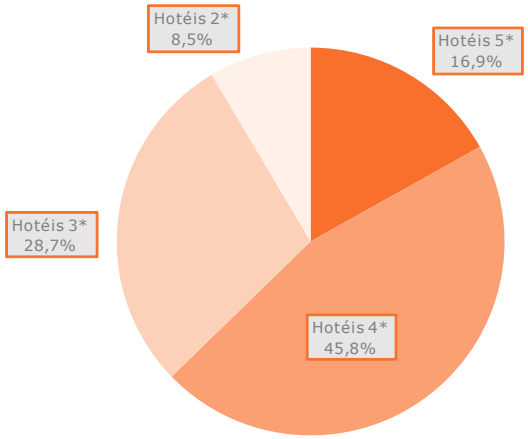
Dormidas por tipologias, na ART LVT - quota [2010]



Legenda: aldeam. turísticos com segredo estatístico (valor incluído em "Outros")

FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

Dormidas por categorias de hotéis, na ART LVT - quota [2010]



FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

Hotéis e hotéis-apartamentos concentraram 84% das dormidas da região e foram as únicas tipologias a assinalarem aumentos, face a 2009.

Os hotéis, com 7,9 milhões, ocuparam a 1ª posição (79% no total) e evidenciaram um acréscimo de 12%, ou seja, mais 856 mil dormidas.

No 2º lugar, com uma representação muito inferior (5% do total), surgem os hotéis-apartamentos com 479 mil dormidas e com o aumento percentual mais elevado (+20%).

Os hotéis de 4*, com 3,6 milhões de dormidas, foram a categoria que assinalou o maior número de dormidas tanto em hotéis (46% do total), como no total da hotelaria da região (36%). Na comparação com 2009, as dormidas nos hotéis de 4* cresceram 8% (+265 mil dormidas), mas foram os hotéis de 5*, com 1,3 milhões de dormidas que alcançaram o aumento mais acentuado (+39% que se traduziu em +372 mil dormidas).

Os hotéis de 3*, com 2,3 milhões de dormidas, representaram 29% das dormidas em hotéis e 23% no total da região. Face a 2009 aumentaram 5% (+107 mil dormidas).

ART Lisboa e Vale do Tejo

Comportamento dos Mercados Emissores

Em 2010, o mercado externo foi responsável por 67% das dormidas registadas na ART Lisboa e Vale do Tejo, ou seja, 6,7 milhões de dormidas e refletiu um significativo aumento de 8% face a 2009 (+489 mil dormidas).

Face a 2008, as dormidas de estrangeiros na região apresentaram um acréscimo de 43 mil dormidas, que se traduziu num crescimento médio anual de 0,3%.

Os nacionais, com uma representação na região de 33% (3,3 milhões de dormidas) apresentaram também aumentos, face a 2009 de mais 8% (+229 mil dormidas) e de mais 2% ao ano (+108 mil dormidas), face a 2008.

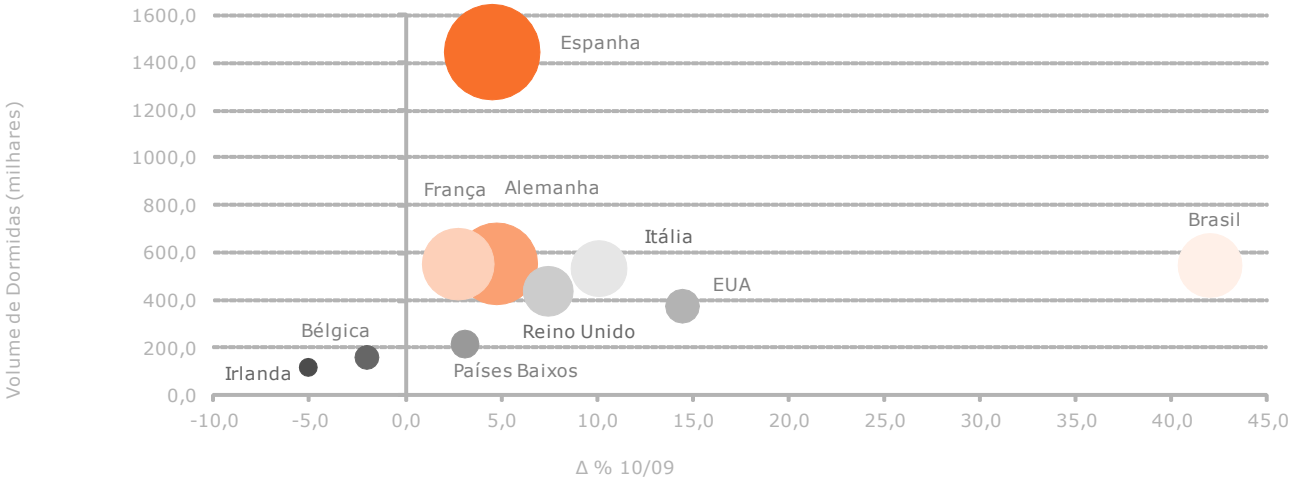
O PDT Oeste atingiu 588 mil dormidas (-3% face a 2009) que representaram 6% face ao movimento total da ART LVT. Contrariamente à ART onde se insere, no PDT Oeste o mercado nacional foi maioritário, com 360 mil dormidas (61% do total) e em relação a 2009 assinalou um decréscimo de 2%, que se traduziu em menos 8 mil dormidas.

Dormidas* (milhares)	ART Lisboa e Vale do Tejo				PDT Oeste			
		Δ 10/09				Δ 10/09		
	2010	%	Abs.		2010	%	Abs.	
Mercado Nacional	3.317,1	7,4	229,2	▲	359,7	-2,1	-7,8	▼
Mercado Externo	6.657,5	7,9	489,0	▲	227,9	-5,0	-12,1	▼
Mercado Global	9.974,6	7,8	718,2	▲	587,5	-3,3	-19,8	▼

* em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos
FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

ART Lisboa e Vale do Tejo

Volume de dormidas* na ART LVT e evolução dos mercados externos
TOP 10
[2010]



* em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos
FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

As dormidas de estrangeiros na ART LVT dependeram maioritariamente (81%) dos dez mercados referidos. Quando se considera o Top 5 a quota foi de 59%. Em ambas as situações as respetivas representações cresceram 9 p.p. desde 2008, o que equivale a dizer que a procura, nesta região, se concentra, cada vez mais, neste conjunto de mercados.

O 1º lugar, ocupado pela Espanha com quase 1,5 milhões de dormidas (24% de quota), correspondeu ao segundo maior aumento absoluto dos mercados referidos (+5%, ou seja, +62 mil dormidas face a 2009).

Alemanha, França, Brasil, Itália, Reino Unido e Estados Unidos, com representação conjunta de 49% no total de dormidas de estrangeiros na região, ocuparam do 2º ao 7º lugares e, na comparação com o ano precedente, apresentaram aumentos, com destaque para os mercados, brasileiro que proporcionou à região um acréscimo de 163 mil dormidas, italiano com mais 49 mil e americano com mais 48 mil.

Bélgica e Irlanda, nas 9ª e 10ª posições, originaram na região 289 mil dormidas, mas que se traduziram num decréscimo, face a 2009, de menos 10 mil dormidas (-3%).

ART Lisboa e Vale do Tejo

Comportamento Sazonal da Procura

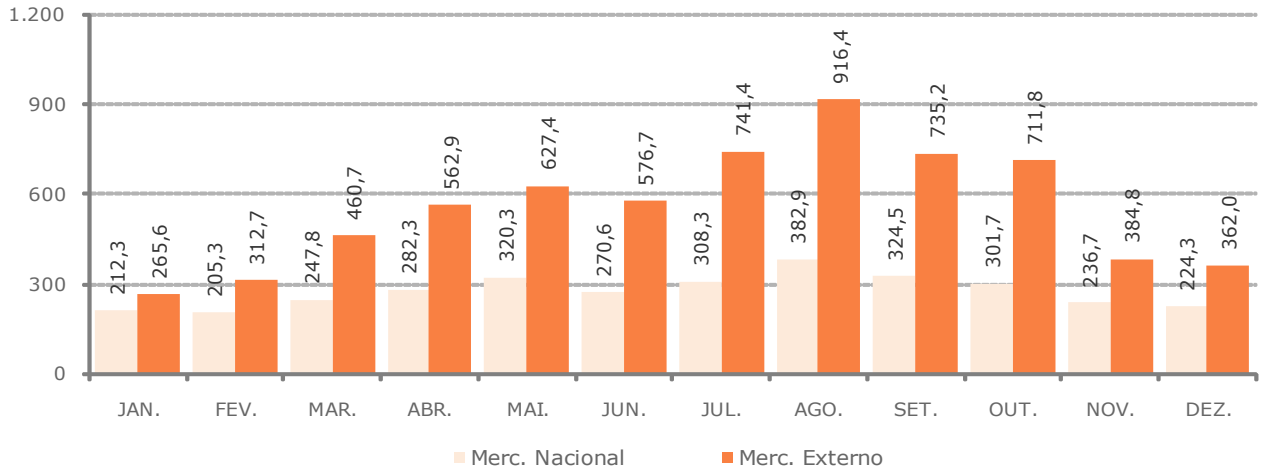
A procura pela ART Lisboa e Vale do Tejo apresentou, em 2010, uma quota ligeiramente superior no mês de agosto, mais marcada pelo conjunto dos mercados externos (14%).

A procura do mercado externo variou entre 27% na época baixa e atingiu o seu máximo na época média 37%. A época alta, ou seja, entre julho e setembro, concentrou 36% da procura.

Dos mercados externos mais importantes para este destino destacaram-se a Espanha e a Itália, com picos de procura na época alta (respetivamente, 41%, e 39% do total da procura) e os que optaram claramente pela época média para permanecer nesta região, como foia o caso da França (41%), Alemanha (39%) e Brasil (38%).

O mercado interno tende, nesta região, a uma distribuição mais homogénea ao longo do ano e consequentemente, com quotas de procura que variaram entre 35% na época média, 34% na baixa e 31% na alta.

Evolução mensal das dormidas* na ART LVT - milhares [2010]



* em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos

FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

ART Lisboa e Vale do Tejo

Comportamento da Ocupação e Rentabilidade

Em 2010, a ART LVT registou 44,9% de índice médio de ocupação-cama, que se traduziu num aumento homólogo de 2,2 p.p..

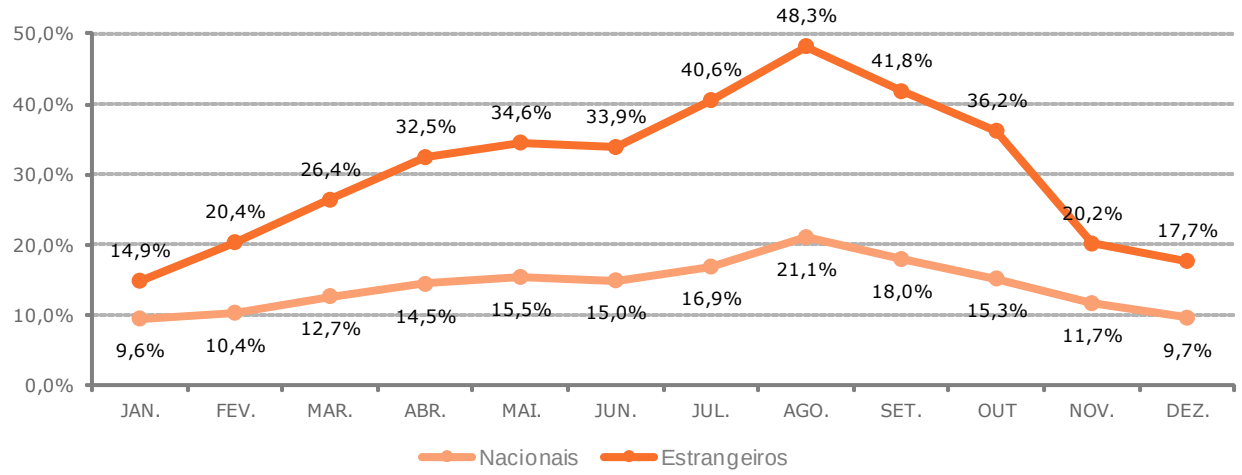
Os estrangeiros assinalaram, nesta região, médias mensais de ocupação sempre superiores aos nacionais, situando-se a média do ano em 30,7% (29,1% em 2009).

A média de ocupação-cama de nacionais situou-se em 14,2%, ligeiramente superior à de 2009, que foi de 13,6%.

O mercado externo, com exceção do decréscimo de 0,7 p.p. entre maio e junho, atingiu médias de ocupação-cama que foram progredindo com alguma regularidade de janeiro a agosto, mês em que atingiu o seu valor máximo (48,3%). Em sentido descendente evolui até dezembro, onde assinalou o 2º valor mais baixo (17,7%).

O mercado nacional, como a distribuição mensal das dormidas já evidenciara, assinalou os valores médios mais elevados na época média. Agosto destacou-se na época alta com a taxa de ocupação-cama mais elevada (21,1%).

Evolução mensal das taxas de ocupação-cama* na ART LVT [2010]



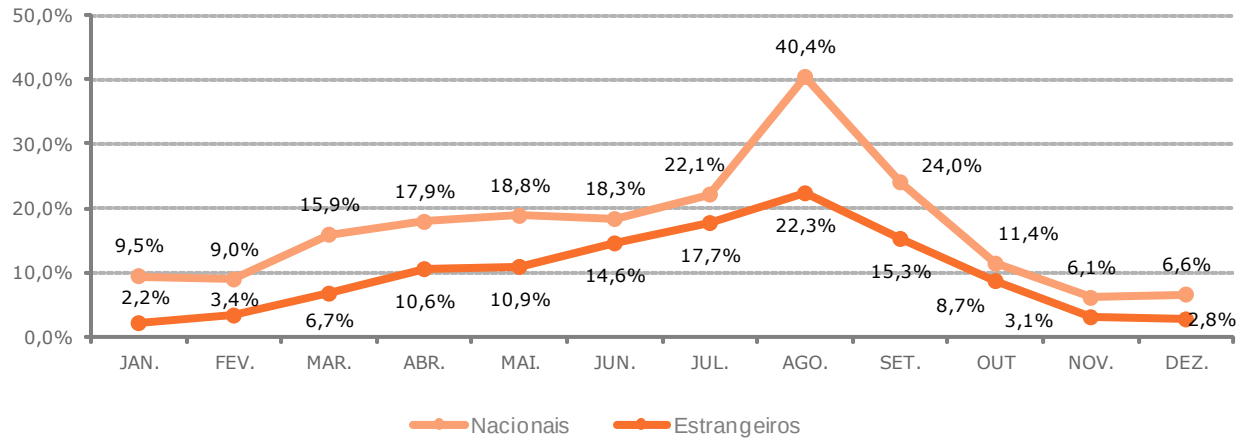
* em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos

FONTE: TP - Turismo de Portugal

ART Lisboa e Vale do Tejo

TURISMO DE PORTUGAL

Evolução mensal das taxas de ocupação-cama* no PDT Oeste [2010]



* em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos

FONTE: TP - Turismo de Portugal

O Pólo de Desenvolvimento Turístico do Oeste registou uma taxa de ocupação-cama de 24,3% (25,9% em 2009), com agosto a assinalar a percentagem mais elevada (62,7%) e novembro a mais baixa (9,2%).

Nesta região o predomínio, em termos de ocupação-cama, pertenceu ao mercado interno, com o valor médio anual a atingir 15,3%, mas a decrescer, face a 2009 (-1,4 p.p.), situação já evidenciada pelo número de dormidas.

Os meses de julho a setembro assinalaram os valores mais elevados, com agosto a atingir 40,4%.

Nos restantes meses do ano destacaram-se maio, com 18,8% de ocupação-cama na época média e março com 15,9% na época baixa.

O mercado externo registou nesta região 9,0% de ocupação-cama (9,2% em 2009). Com médias sempre inferiores ao mercado interno, atingiu também em agosto o valor de ocupação-cama mais elevado (22,3%).

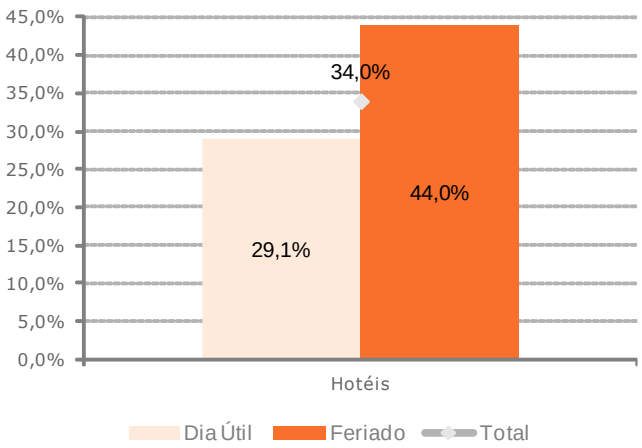
ART Lisboa e Vale do Tejo

Na perspetiva das tipologias, a ART LVT registou médias de ocupação-cama mais elevadas nas pousadas, tanto em dias feriados e fins de semana (61,2%), como em dias úteis (53,1%). Os hotéis foram segundos em grandeza de valores.

Com exceção dos apartamentos turísticos, todas as tipologias deste destino turístico alcançaram valores superiores em dias feriados ou fins de semana.

O PDT Oeste, na tipologia hotéis, assinalou também médias de ocupação-cama muito superiores em feriados/fins de semana.

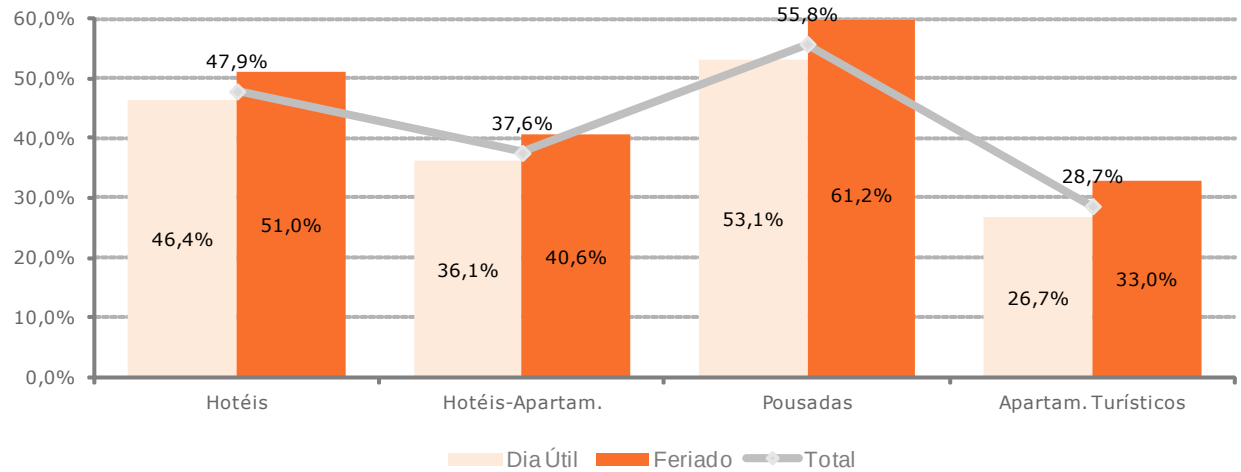
Taxas de ocupação-cama no PDT Oeste [2010]



Nota: hotéis-apartam., pousadas, aldeam. e apartam. turísticos estão sujeitos a segredo estatístico

FONTE: TP - Turismo de Portugal

Taxas de ocupação-cama* por tipologias na ART LVT [2010]



* em estabelecimentos hoteleiros e apartamentos; aldeamentos turísticos sujeitos a segredo estatístico

FONTE: TP - Turismo de Portugal

ART Lisboa e Vale do Tejo

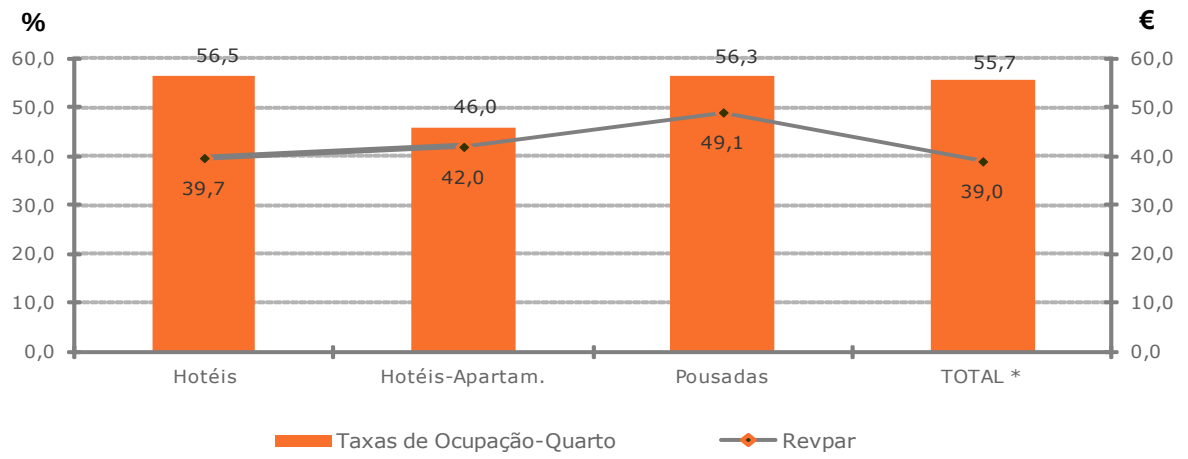
A ART LVT registou, em 2010, uma taxa de ocupação-quarto de 55,7% (53,4% em 2009), valor este que coloca a região numa posição favorável face à média do País, que foi de 50,9%. Situação idêntica se passa com o índice de RevPar alcançado (39,0€) comparativamente com a média global do País (32,5€).

Hotéis e pousadas apresentaram, em 2010, as taxas médias de ocupação-quarto mais elevadas, 56,5% e 56,3%, respetivamente, que se traduziram, no caso dos hotéis a um aumento homólogo de 2,4 p.p. e num decréscimo de 6,5 p.p., para as pousadas.

No caso dos hotéis, com as taxas médias de ocupação-quarto mais elevadas contrapõem-se os índices de RevPar mais baixos (39,7€).

As pousadas, com 49,1€ de RevPar, assinalaram o valor mais elevado da região, que se manteve semelhante ao de 2009 (49,01€).

Taxas de ocupação-quarto e RevPar, por tipologias na ART LVT [2010]



* não inclui aldeamentos turísticos, apartamentos turísticos e pensões

FONTE: TP - Turismo de Portugal; INE - Instituto Nacional de Estatística

Desempenho dos Destinos Regionais

ART Alentejo

Principais Indicadores de Performance

A Área Regional de Turismo do Alentejo com 10.667 camas em 141 unidades hoteleiras registou, em 2010, um aumento, face a 2009, de 1.189 camas (+12,5%). Este aumento deverá estar aliado ao aumento de 433 camas em hotéis, salientando-se os Hotéis de 3* com +388 camas, bem como mais 358 camas em hotéis-apartamentos.

O Pólo do Alentejo Litoral, representou em 2010, 38,7% das camas da ART (4.125 camas em 45 estabelecimentos hoteleiros). De salientar o aumento da capacidade +914 camas, face a 2009. De referir que todas as tipologias registaram aumento na capacidade com exceção dos hotéis de 4*.

Relativamente ao Pólo do Alqueva a capacidade instalada manteve-se em relação a 2009, com os hotéis a compensarem a descida registada em "Outros".

Capacidade[1] (em camas)	ART Alentejo			PDT Alqueva			PDT Litoral Alentejano		
	2010 (julho)	Δ 10/09 Abs.	Quota %	2010 (julho)	Δ 10/09 Abs.	Quota %	2010 (julho)	Δ 10/09 Abs.	Quota %
Hotéis	4.322	433	40,5	226	76	79,3	401	-80	9,7
Hotéis 5*	312	0	2,9	0	0	0,0	0	0	0,0
Hotéis 4*	1.516	-38	14,2	46	0	16,1	70	-184	1,7
Hotéis 3*	1.900	388	17,8	31	3	10,9	293	104	7,1
Hotéis-Apartamentos	1.620	358	15,2	0	0	0,0	1.568	366	38,0
Pousadas	743	37	7,0	0	0	0,0	182	42	4,4
Aldeamentos Turísticos	514	373	4,8	0	0	0,0	426	358	10,3
Apartamentos Turísticos	566	204	5,3	0	0	0,0	490	200	11,9
Outros[2]	2.902	-216	27,2	59	-70	20,7	1.058	28	25,6
Total	10.667	1.189	100,0	285	6	100,0	4.125	914	100,0

[1] em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos

[2] De acordo com o Dec-Lei nº 39/2008, as tipologias Estalagens, Motéis e Pensões foram extintas, sendo necessário a reconversão da classificação. Assim a diminuição de capacidade nestas tipologias não é uma redução efetiva de estabelecimentos, mas o resultado da aplicação deste regulamento.

FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

ART Alentejo

ART Alentejo	2010	Δ 10/09 %	Δ 10/09 Abs.	
Proveitos Totais* (Milhões de €)	55,2	2,7	1,5	▲
Hóspedes Globais* (Milhares)	634,4	6,8	40,3	▲
Dormidas Globais* (Milhares)	1.073,3	6,4	64,7	▲

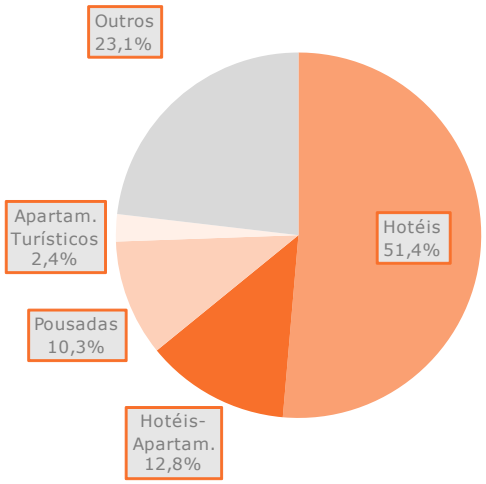
* em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e
n.d. - valores não disponíveis em anos
FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

Em 2010, a ART do Alentejo registou 634,4 mil hóspedes que originaram mais de 1 milhão de dormidas. A estada média nesta região é de 1,7 noites estável em termos homólogos, em 2008 era de 1,6 noites. Comparando estes indicadores com 2009 verificou-se um aumento de hóspedes 6,8% (+40,3 mil hóspedes) o que correspondeu a um aumento de 6,4% das dormidas (+64,7 mil). Para este aumento contribuíram tanto os residentes (+7%) como os não residentes (+4,5%).

Os proveitos totais atingiram os 55 milhões de euros, o que representou um acréscimo homólogo de 2,7%, ou seja +1,5 milhões de euros. De salientar que os proveitos totais apresentaram um aumento muito significativo de 2,2 milhões de € nos hotéis-apartamentos, no entanto as pousadas, estalagens e pensões, apresentaram em conjunto um decréscimo de 1,6 milhões de €.

ART Alentejo

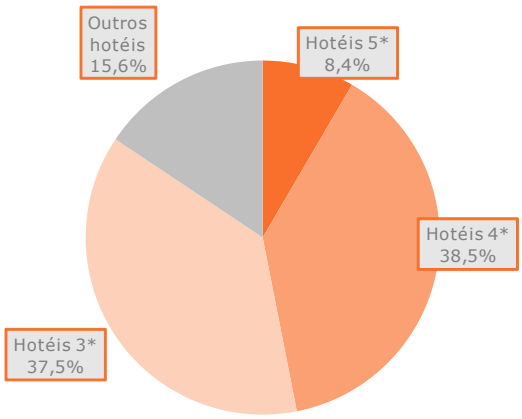
Dormidas por tipologias na ART Alentejo - quota [2010]



Legenda: aldeamentos turísticos sujeitos a segredo estatístico

FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

Dormidas por categ. de hotéis, ART Alentejo - quota [2010]



Legenda: hotéis de 5* e 2* sujeitos a segredo estatístico

FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

Os hotéis registaram o maior número de dormidas da região (551 mil), ocupando a 1ª posição, com uma quota de 51,4% no total e evidenciando o aumento mais acentuado (+9,8% que correspondeu a +49 mil dormidas).

Os hotéis-apartamentos com 137 mil dormidas (12,8% do total) e as pousadas com 111 mil (10,3%) surgiram nos 2º e 3º lugares, mas com evoluções opostas. Enquanto os hotéis-apartamentos com mais 34 mil dormidas aumentaram 33,4%, face a 2009, as pousadas registaram menos 3 mil dormidas.

Os hotéis de 4*, com 212 mil dormidas, concentraram 38,5% das dormidas em hotéis, no entanto registaram um decréscimo de 2,4%, face a 2009, ou seja, –5 mil dormidas. Os hotéis de 3* constituíram o segundo maior grupo, em termos de volume de dormidas na ART Alentejo com 206 mil dormidas, +28 mil dormidas em 2010.

De referir os hotéis de 5* que, com uma representação de 8,4% nesta região, assinalaram o acréscimo mais elevado de 32,7%, o que se traduziu em mais 11 mil dormidas, em relação a 2009.

ART Alentejo

Comportamento dos mercados emissores

Em 2010, o mercado nacional com 822 mil dormidas, atingiu uma representação maioritária (76,5%) nesta Área Regional de Turismo, além de um significativo aumento de 7%, face a 2009, ou seja, +54 mil dormidas. Os residentes no estrangeiro, com uma representatividade de apenas 23,5% (252 mil dormidas), registaram um acréscimo de 4,5%, o que se traduziu em mais 11 mil dormidas.

O Pólo do Alqueva atingiu 34 mil dormidas, que representaram 3,1% do total da ART Alentejo. A procura desta região é maioritariamente feita por residentes em Portugal (92,7% do total). O mercado estrangeiro evidenciou um decréscimo face a 2009 de 2 mil dormidas.

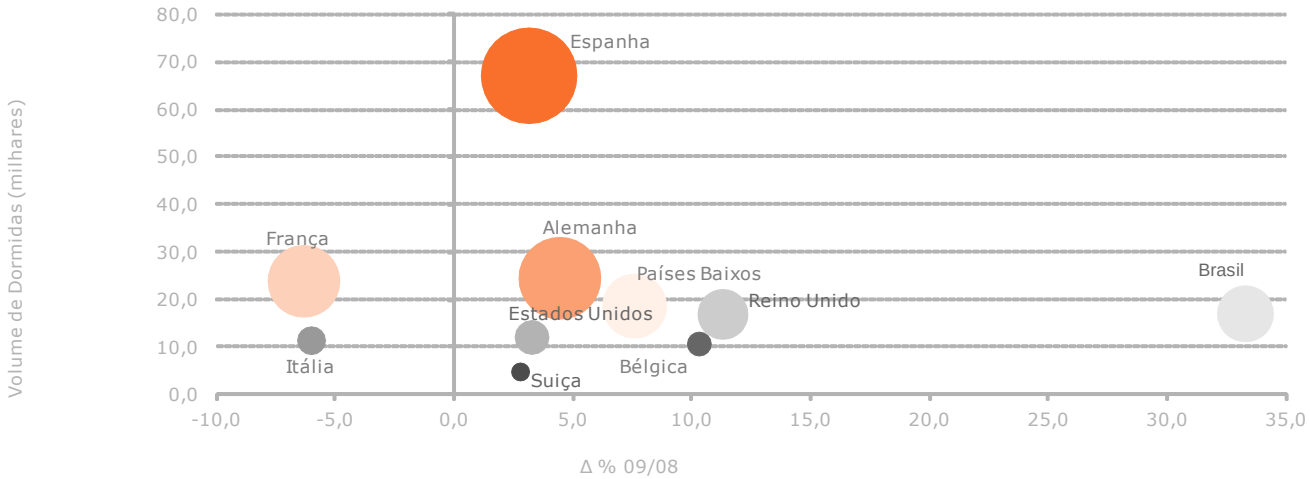
O Pólo do Litoral Alentejano é também fortemente procurado pelo mercado nacional, 82,2% do total, que significou +20 mil dormidas que em 2009, no entanto verificou-se um aumento significativo no mercado externo, que se traduziu em +10 mil dormidas, ou seja, +22,9% que em 2009.

Dormidas* (milhares)	ART Alentejo			PDT Alqueva			PDT Litoral Alentejano		
		Δ 10/09			Δ 10/09			Δ 10/09	
	2010	%	Abs	2010	%	Abs	2010	%	Abs
Mercado Nacional	821,6	7,0	53,7 ▲	31,2	1,9	0,6 ▲	252,5	8,3	19,5 ▲
Mercado Externo	251,8	4,5	10,9 ▲	2,5	-45,4	-2,1 ▼	54,7	22,9	10,2 ▲
Mercado Global	1.073,3	6,4	64,7 ▲	33,6	-4,2	-1,5 ▲	307,2	10,7	29,7 ▲

* em estabelecimentos hoteleiros e apartamentos turísticos

ART Alentejo

Volume de dormidas* na ART Alentejo e evolução dos mercados externos
TOP 10
[2010]



* em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos

FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

A Espanha foi o primeiro mercado a originar mais dormidas neste destino (67,3 mil dormidas e uma quota no total de estrangeiros de 27,9%) e apresentou, face a 2009, um acréscimo de 3,1%, o que originou +2 mil dormidas.

O mercado alemão, na segunda posição, representou 10,3% em termos de procura externa (24,7 mil dormidas) e assinalou um acréscimo de 4,4% relativamente e 2009, este aumento representou cerca de mais mil dormidas.

A França e a Holanda posicionaram-se nas terceira e quarta posições, com 24,1 e 18,9 mil dormidas, respetivamente, mas com tendências opostas. Enquanto a França registou um decréscimo de 6,4%, face a 2009, a Holanda registou um aumento de 7,6%, o que ocasionou mais 1.325 mil dormidas.

O Brasil em quinta posição, representou 7,2% do total de estrangeiros, com 17,2 mil dormidas, registou o maior crescimento face a 2009, de 33,2%, correspondente a mais 4 mil dormidas.

ART Alentejo

Comportamento Sazonal da Procura

A procura pela ART Alentejo apresentou, em 2010, uma quota superior no mês de agosto, mais marcada pelo mercado nacional (16,4%).

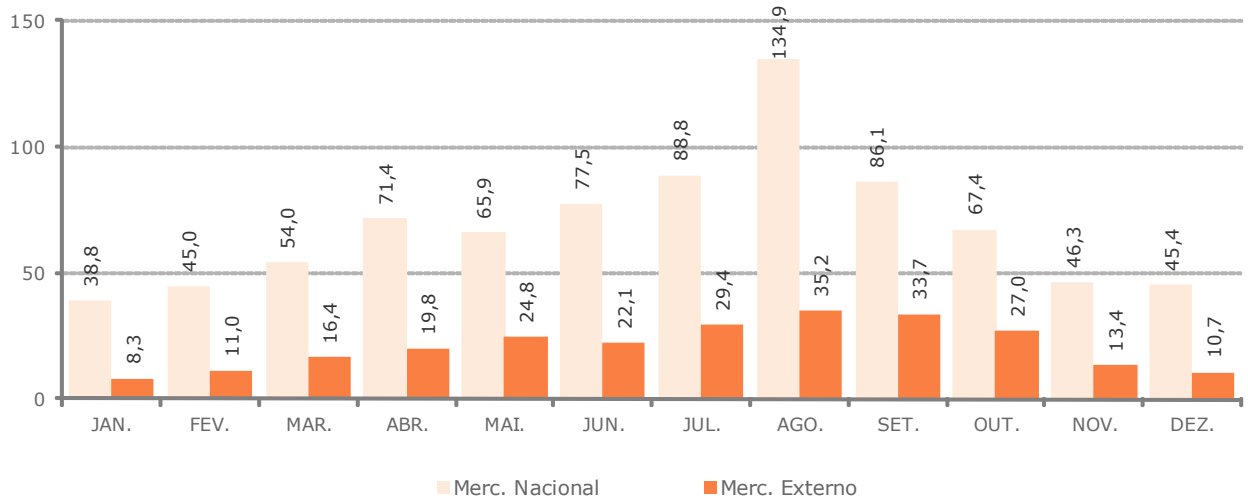
A procura do mercado nacional variou entre 28% na época baixa e atingiu o seu máximo na época alta com 38%. A época média, ou seja, de abril a junho e outubro, concentrou 34% da procura.

Dos mercados externos mais importantes para o destino destacaram-se a Espanha e a Alemanha, com picos de procura na época alta (respetivamente, 38,5%, e 50,4%).

Esta região foi mais procurada na época média pelos alemães (46,5%) e pelos holandeses que representaram 42,2%.

A época baixa é caracterizada principalmente pela procura dos espanhóis (31,1%), e pelo mercado brasileiro com 26,2%.

Evolução mensal das dormidas* na ART Alentejo - milhares [2010]



* em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos

FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

ART Alentejo

Comportamento da Ocupação e Rentabilidade

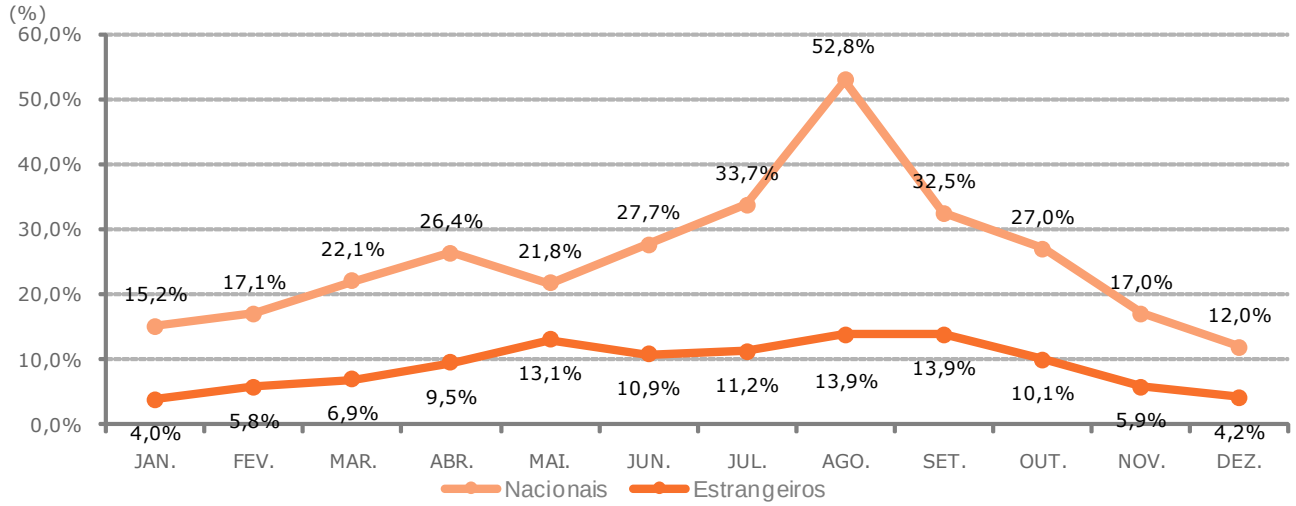
Em 2010, a taxa média anual de ocupação-cama de nacionais nos estabelecimentos hoteleiros e apartamentos turísticos da ART Alentejo foi de 26,5%, superando assim em 17,2 p.p. a média dos estrangeiros, que foi de 9,3%.

Em termos globais, a taxa de ocupação-cama desta região situou-se em 35,8% e os valores obtidos corroboram a estrutura assinalada ao nível das dormidas na região.

Os meses de verão (com principal incidência para agosto com 52,8%) e os meses de setembro (32,5%) e abril (26,4%) registaram as médias de ocupação mais elevadas, no que respeita ao mercado interno. As médias mais baixas ocorreram no inverno (de novembro a março), com valores a variarem entre 17% e 22,1%, mas sempre superiores aos dos estrangeiros.

O mercado externo, com valores regulares ao longo do ano, atingiu as médias de ocupação-cama mais elevadas em agosto, setembro e maio com 13,9% e 13,1%, respetivamente.

Evolução mensal das taxas de ocupação-cama* na ART Alentejo [2010]



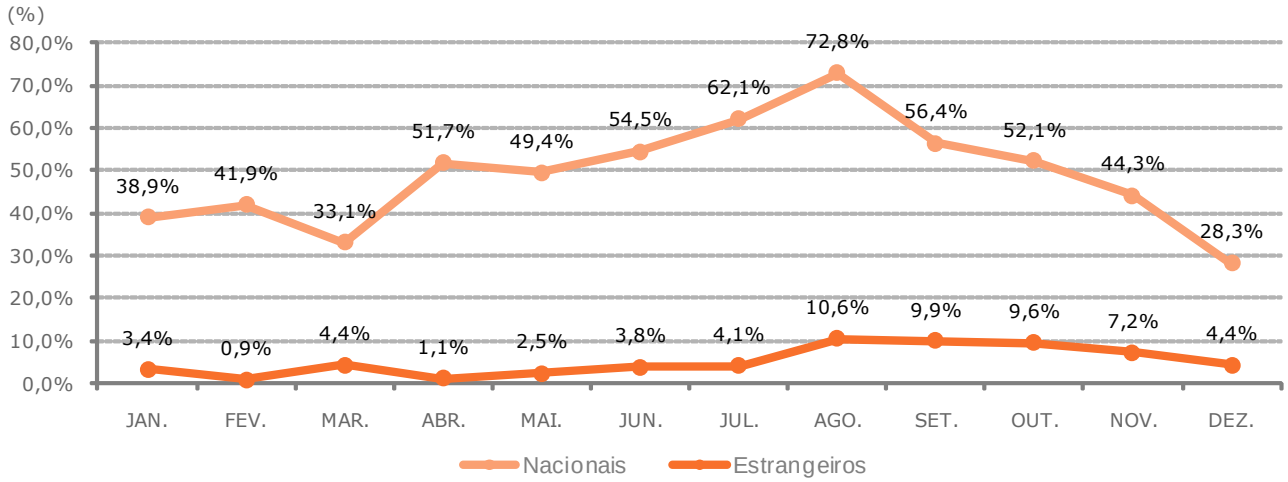
* em estabelecimentos hoteleiros e apartamentos turísticos

FONTE: TP - Turismo de Portugal

ART Alentejo

TURISMO DE PORTUGAL

Evolução mensal das taxas de ocupação-cama, * no PDT Alqueva [2010]



* em estabelecimentos hoteleiros

FONTE: TP - Turismo de Portugal

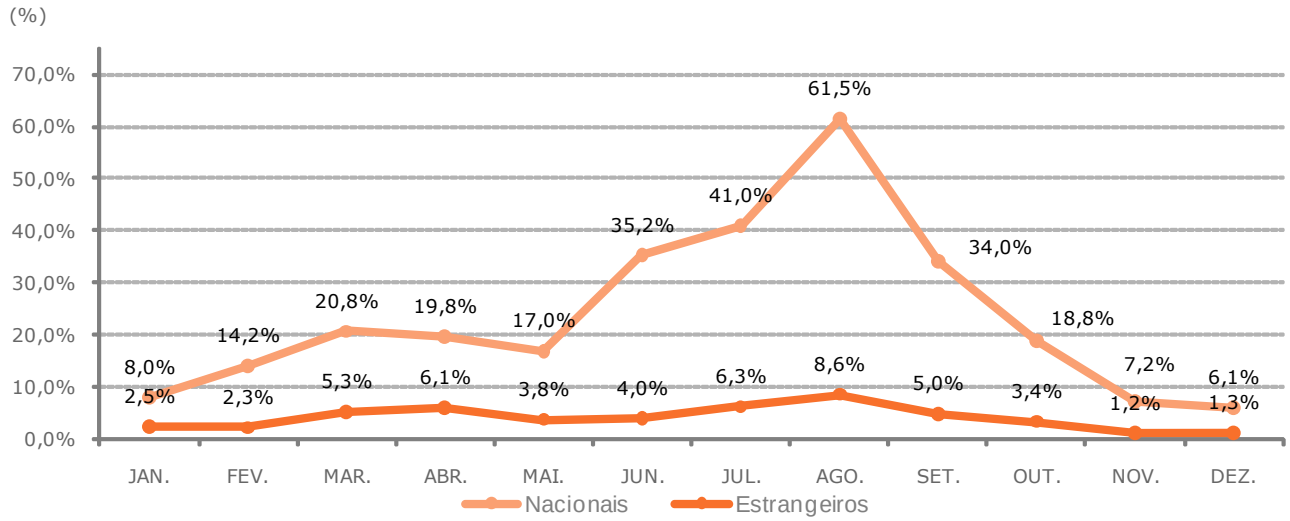
No Pólo de Desenvolvimento Turístico do Alqueva o predomínio, em termos de ocupação-cama, pertenceu ao mercado interno, com o valor médio anual a atingir 50,7% (+44,5 p.p. que o mercado externo). Os meses de agosto (72,8%), julho (62,1%) e setembro (56,4%) assinalaram os valores mais elevados.

O mercado externo, com valores sempre inferiores aos do mercado interno, atingiu em agosto o valor de ocupação-cama mais elevado (10,6%), embora os restantes meses indiquem baixa oscilação de valores.

Em termos globais o PDT Alqueva registou uma taxa de ocupação-cama de 56,8%, com agosto a assinalar a percentagem mais elevada (83,4%) e dezembro a mais baixa (32,6%).

ART Alentejo

Evolução mensal das taxas de ocupação-cama, * no PDT Litoral Alentejano [2010]



* em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos

FONTE: TP - Turismo de Portugal

No Pólo de Desenvolvimento Turístico do Litoral Alentejano a superioridade de médias de ocupação-cama pertenceu também ao mercado nacional, com agosto a alcançar o valor mais elevado de 61,5%, ou seja, mais 52,8 p.p. que o mercado externo.

Em termos anuais o mercado nacional registou uma taxa média de ocupação-cama de 26,2% (+21,9 p.p. que os estrangeiros).

O mercado externo, com valores regulares e baixos ao longo do ano, atingiu em agosto (8,6%), julho (6,3%) e abril (6,1%), os valores mais elevados

Em termos globais o PDT Litoral Alentejano registou uma taxa de ocupação-cama média de 30,5%, com agosto a assinalar a percentagem mais elevada (70,1% ocasionado pela forte representação do mercado nacional) e dezembro a mais baixa (7,4%).

ART Alentejo

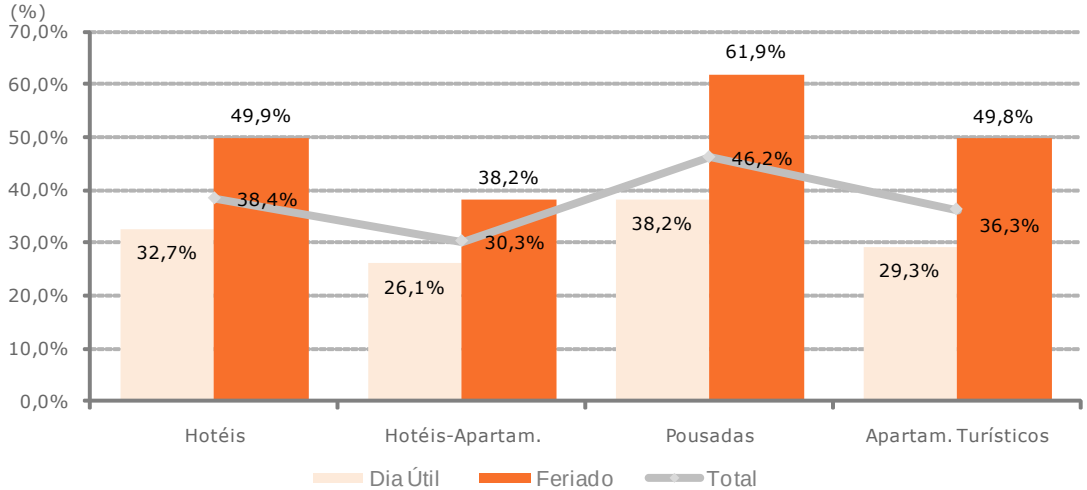
Por tipologias, a Área Regional de Turismo do Alentejo registou médias de ocupação-cama mais elevadas nas pousadas, quando relativas a dias feriados e fins de semana (61,9%).

Os hotéis e os apartamentos turísticos surgem com o segundo maior valor de ocupação-cama em dias feriados e fins de semana, com 49,9% e 49,8%, respetivamente.

As pousadas apresentaram as maiores diferenças nestas duas situações (23,7 p.p.), seguidas pelos apartamentos turísticos com 20,5 p.p..

Todas as tipologias analisadas registaram valores superiores em feriados e fins de semana.

Taxas de ocupação-cama* por tipologias na ART Alentejo [2010]



* em estabelecimentos hoteleiros e apartamentos; aldeamentos turísticos sujeitos a segredo estatístico

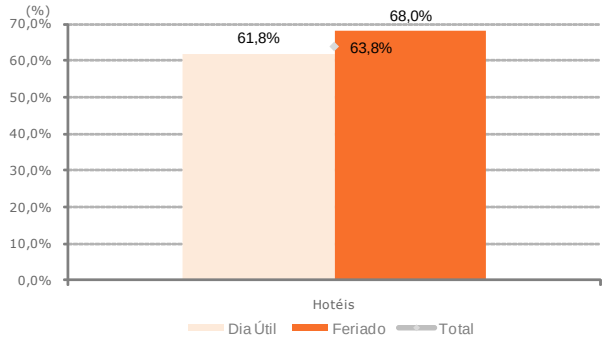
FONTE: TP - Turismo de Portugal

ART Alentejo

O Pólo de Desenvolvimento Turístico do Alqueva acompanhou a tendência da Área Regional de Turismo do Alentejo e apresentou também, em 2010, as taxas médias de ocupação-cama mais elevadas em dias feriados e fins de semana.

Os hotéis desta região assinalaram 68% de ocupação em dias não úteis e 61,8% em dias úteis, o que originou uma diferença de 6,2 p.p. a separar as duas situações.

Taxas de ocupação-cama, em hotéis, no PDT Alqueva [2010]

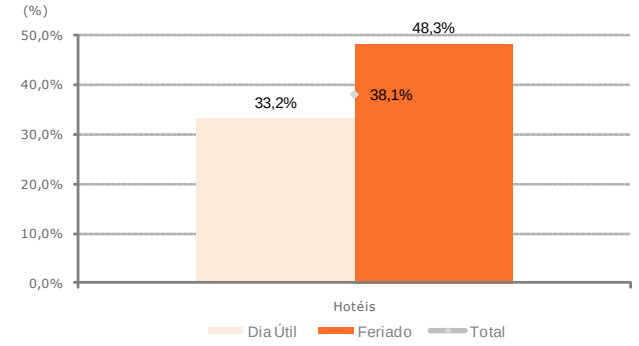


FONTE: TP - Turismo de Portugal

O Pólo de Desenvolvimento Turístico do Litoral Alentejano apresentou, para os hotéis da região, uma taxa média de ocupação-cama de 38,1%, desagregada por 48,3% em dias feriados e fins de semana e 33,2% em dias úteis.

Também nesta região, a ocupação em dias feriados superou em 15,1 p.p., as médias de ocupação verificada em dias úteis.

Taxas de ocupação-cama*, por tipologias, no PDT Litoral Alentejano [2010]



* em hotéis; aldeam. e apartam. turísticos sujeitos a segredo estatístico; hotéis-apartam. e pousadas com taxas de resposta inferiores ao definido na metodologia

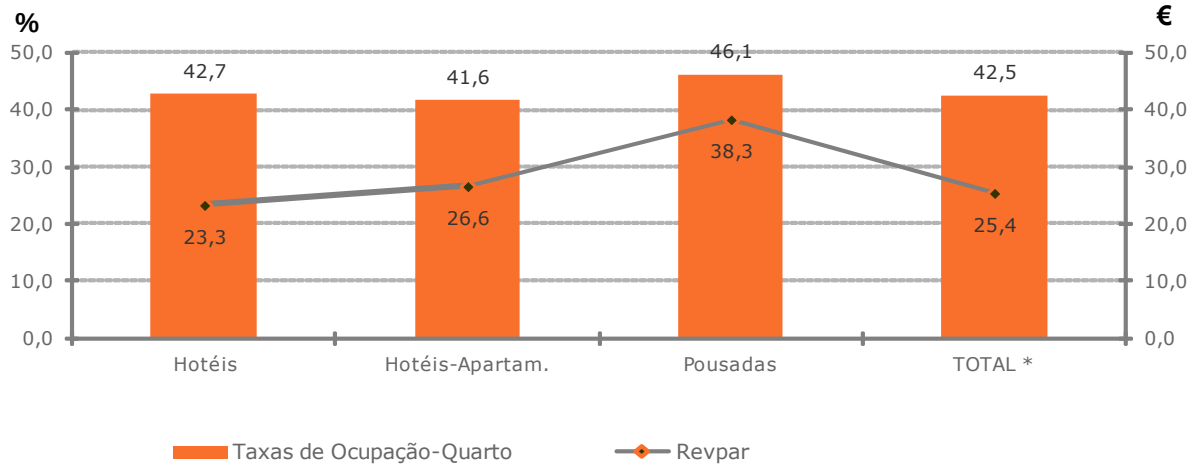
FONTE: TP - Turismo de Portugal

ART Alentejo

Em 2010, as pousadas da Área Regional de Turismo do Alentejo alcançaram as taxas médias de ocupação-quarto mais elevadas das tipologias consideradas (46,1%), e o valor de RevPar mais elevado (38,3€).

Os hotéis da região foram a segunda tipologia em termos de ocupação-quarto com 42,7% e a que registou o valor de RevPar mais baixo (23,3€).

Taxas de ocupação-quarto e RevPar, por tipologias, na ART Alentejo [2010]



* não inclui aldeamentos turísticos, apartamentos turísticos e pensões

FONTE: TP - Turismo de Portugal; INE - Instituto Nacional de Estatística

Desempenho dos Destinos Regionais

ART Algarve

Indicadores de Performance

A ART Algarve registou, em 2010, uma oferta de 99 mil camas (distribuídas por 412 estabelecimentos), que representaram 35% da oferta, em camas, disponível no país.

Face a 2009, a oferta hoteleira do Algarve aumentou 3% (+3 mil camas), com maior incidência nos hotéis de 5* (+27%) e nos hotéis-apartamentos (+9%). De referir que embora os apartamentos turísticos tenham assinalado uma quebra no número de camas (-579), manteve-se igual o número de unidades em funcionamento (122).

Hotéis (principalmente de 4*), hotéis-apartamentos e apartamentos turísticos concentraram 83% do total de camas disponíveis na região. De destacar que do total de camas disponíveis em aldeamentos e apartamentos turísticos no país (48.105 camas), 86%, ou seja, 41.522 camas estão localizadas no Algarve.

O concelho de Albufeira concentrou 42% das camas disponíveis na região, seguido de Loulé com 14% e Portimão com 13%.

Capacidade[1] (em camas) ART Algarve	2010 (julho)	Δ Abs. 10/09	Quota %
Hotéis	30.424	2.368	30,7
Hotéis 5*	6.596	1.406	6,7
Hotéis 4*	16.436	550	16,6
Hotéis 3*	6.254	424	6,3
Hotéis-Apartamentos	22.261	1.811	22,5
Pousadas	334	-44	0,3
Aldeamentos Turísticos	12.552	194	12,7
Apartamentos Turísticos	28.970	-579	29,3
Outros[2]	4.439	-680	4,5
Total	98.980	3.070	100,0

[1] em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos

[2] De acordo com o Dec-Lei nº 39/2008, as tipologias Estalagens, Motéis e Pensões foram extintas, sendo necessário a reconversão da classificação. Assim a diminuição de capacidade nestas tipologias não é uma redução efetiva de estabelecimentos, mas o resultado da aplicação deste regulamento.

FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

ART Algarve

ART Algarve	2010	Δ 10/09 %	Abs.	
Proveitos Totais* (Milhões de €)	541,1	3,7	19,3	▲
Hóspedes Globais* (Milhares)	2.874,1	4,9	134,7	▲
Dormidas Globais* (Milhares)	13.247,5	2,5	319,8	▲

* em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos
FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

Em 2010, os estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos da ART Algarve recebeu 2,9 milhões de hóspedes que originaram 13,2 milhões dormidas e 541 milhões de € de proveitos totais.

A região evoluiu de forma positiva na comparação com o ano anterior, com os hóspedes a aumentarem 5%, que se traduziu em mais 135 mil hóspedes, as dormidas 3% (+320 mil dormidas) e os proveitos totais 4%, ou seja, mais 19 milhões de €.

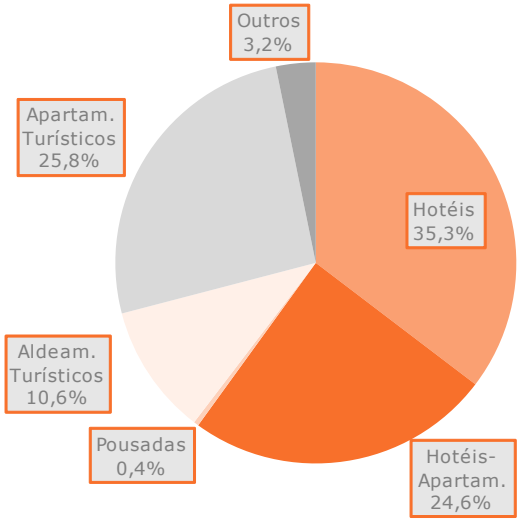
A estada média na região tem vindo, contudo, a registar decréscimos progressivos fixando-se em 4,6 noites, em 2010, consequência do maior incremento no número de hóspedes do que o aumento registado pelas dormidas que originaram.

Os resultados alcançados em 2010 ainda se situam, contudo, num plano inferior ao ano de 2008, com decréscimos médios anuais de 4% relativamente ao número de dormidas e de proveitos totais e de menos 1% em relação ao número de hóspedes.

ART Algarve

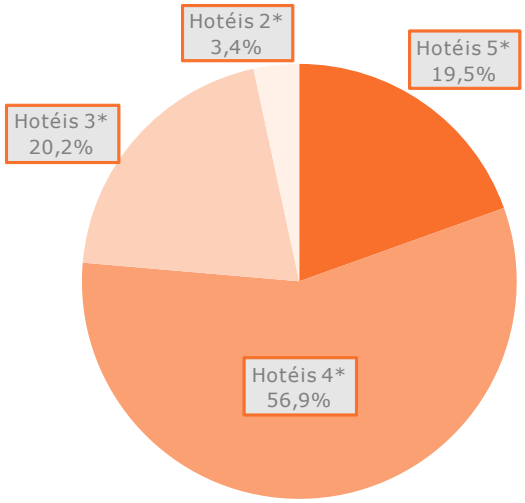
TURISMO DE PORTUGAL

Dormidas por tipologias na ART Algarve - quota [2010]



FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

Dormidas nos hotéis da ART Algarve - quota [2010]



FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

Os hotéis registaram o maior número de dormidas da região (4,7 milhões), ocupando a 1ª posição, com uma quota de 35% no total e evidenciando o aumento mais acentuado (+7% que correspondeu a +316 mil dormidas).

Os apartamentos turísticos com 3,4 milhões de dormidas (26% do total) e os hotéis-apartamentos com 3,3 milhões (25%) surgiram nos 2º e 3º lugares, mas com evoluções opostas. Enquanto as dormidas nos apartamentos diminuíram 5%, face a 2009, (-178 mil dormidas), os hotéis-apartamentos registaram mais 228 mil dormidas.

Os hotéis de 4*, com 2,7 milhões de dormidas, concentraram 57% das dormidas em hotéis. Embora nesta categoria as dormidas tenham aumentado em 5% (+124 mil dormidas) face a 2009, o acréscimo mais acentuado ocorreu nos hotéis de 5*. Esta categoria, com 914 mil dormidas, assinalou uma subida de 16%, em relação a 2009, ou seja, mais 125 mil dormidas.

Os hotéis de 3* constituíram o segundo maior grupo, em termos de volume de dormidas no Algarve, com 948 mil dormidas. Mais 33 mil dormidas em 2010 definiu a evolução desta categoria de hotéis.

ART Algarve

Comportamento dos Mercados Emissores

Em 2010, o mercado externo originou na ART Algarve 9,4 milhões de dormidas que representaram 71% das dormidas totais e que, face a 2009, proporcionaram um aumento de 2%, ou seja, de mais 135 mil dormidas.

As dormidas de residentes, embora só com 29% de quota (3,8 milhões) assinalaram o maior acréscimo (+5% que se traduziu em +185 mil dormidas).

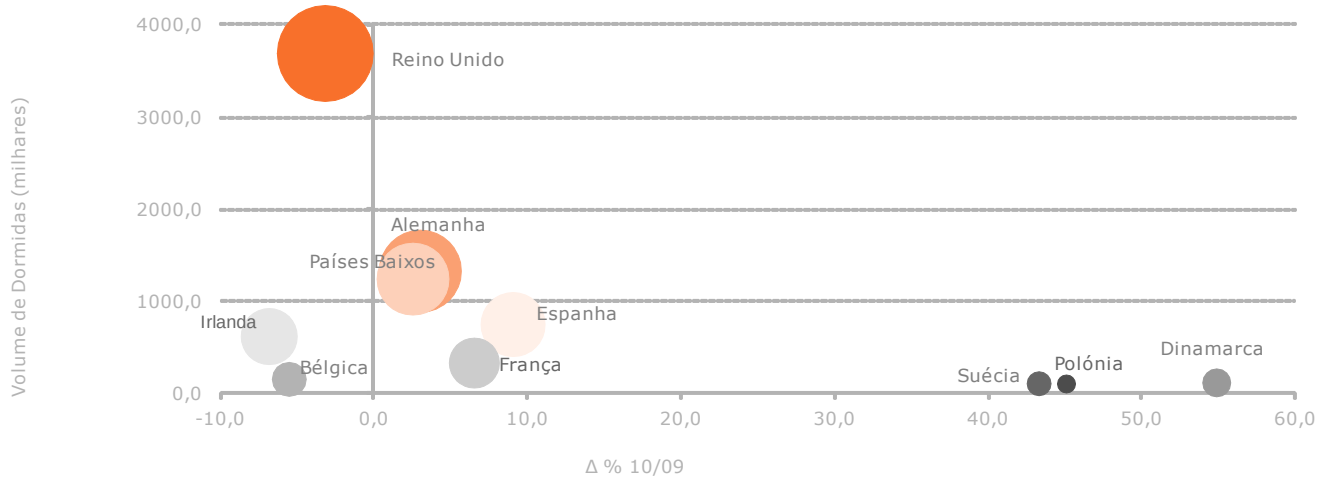
A evolução favorável alcançada pelo mercado nacional não se restringiu apenas à comparação com o ano precedente. Também relativamente a 2008 os residentes apresentaram um crescimento médio ao ano de 4%, ou seja, em 2010, alcançaram-se mais 295 mil dormidas.

Dormidas* (milhares)		Δ 10/09		
ART Algarve	2010	%	Abs.	
Mercado Nacional	3.831,9	5,1	184,7	▲
Mercado Externo	9.415,6	1,5	135,2	▲
Mercado Global	13.247,5	2,5	319,8	▲

* em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos
FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

ART Algarve

Volume de dormidas* na ART Algarve e evolução dos mercados externos
TOP 10
[2010]



* em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos
FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

Grande fidelidade ao destino é uma das características do perfil do turista estrangeiro que permanece no Algarve, atendendo ao facto dos sete principais mercados emissores de dormidas terem representado, 87% do total de dormidas de estrangeiros, em 2010, e as suas posições manterem-se inalteráveis, desde 2008. Alargando o grupo ao TOP 10 a quota, no total, ascende a 91%.

O 1º lugar, ocupado pelo Reino Unido com 3.701 mil dormidas, correspondeu, contudo, ao maior decréscimo absoluto dos mercados referidos (-3,2%, ou seja, -124 mil dormidas face a 2009).

Alemanha, Holanda e Espanha, com representação conjunta de 36% no total de dormidas de estrangeiros, ocuparam os lugares seguintes e, na comparação com o ano precedente, apresentaram aumentos significativos, com destaque para o mercado espanhol que, proporcionou à região o maior aumento absoluto (+63 mil dormidas). A Irlanda ocupou a 5ª posição, com 7% de representação, mas com o segundo maior decréscimo absoluto (-47 mil dormidas).

Os cinco principais mercados originaram 7,7 milhões de dormidas, que corresponderam a 82% do total de dormidas de estrangeiros.

ART Algarve

Comportamento Sazonal da Procura

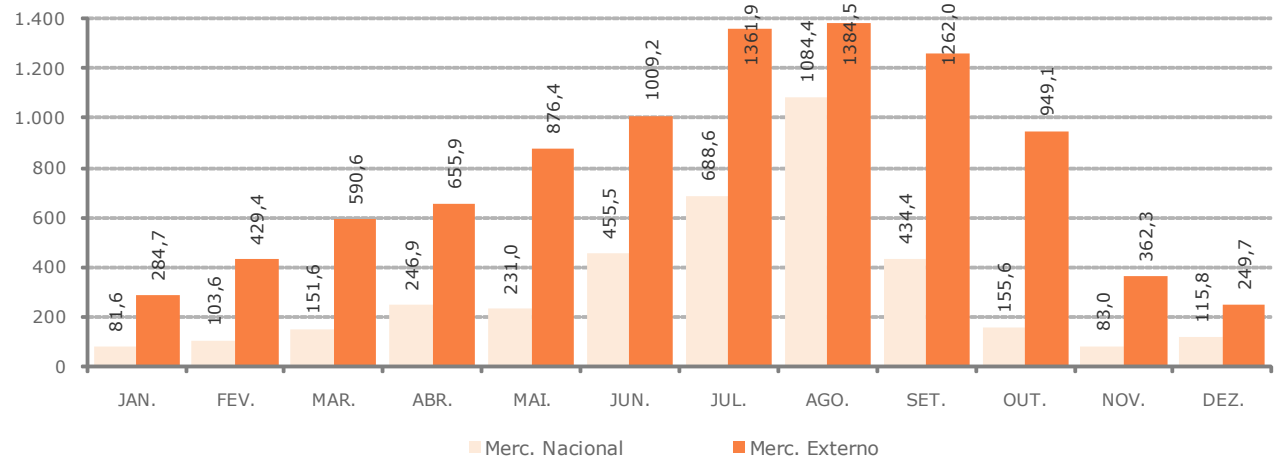
A procura pela ART Algarve apresentou oscilações significativas ao longo do ano. O mercado externo, com preponderância acentuada neste destino, variou os níveis de procura entre 20% na época baixa, 37% na época média e 43% na época alta.

O Reino Unido e a Alemanha, principais mercados emissores de dormidas para este destino, distribuíram a procura de modo igual (respetivamente 40% e 37% do total de dormidas) pelas épocas alta e média do ano.

O mercado holandês apresentou uma distribuição mais regular, com 38% do total das dormidas a incidirem na época alta, 34% na época média e 29% na época baixa. Em relação à Espanha e à Irlanda, a época alta foi a preferida para permanecer na região e aí convergiram 57% e 51% do movimento global de cada mercado, respetivamente.

O mercado nacional, com sazonalidade mais acentuada do que o estrangeiro, assinalou quotas de procura que variaram, em 2010, entre 14% na época baixa e 58% na época alta.

Evolução mensal das dormidas* na ART Algarve - milhares [2010]



* em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos

FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

ART Algarve

Comportamento da Ocupação e Rentabilidade

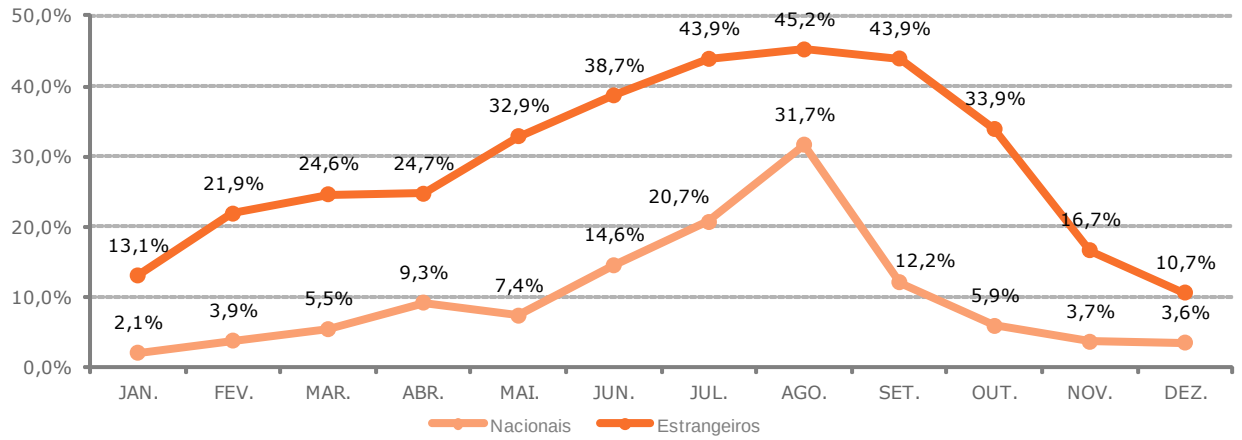
Em 2010, a ART Algarve registou 39,9% de índice médio de ocupação-cama, valor semelhante a 2009 (40,1%).

Os estrangeiros assinalaram, nesta região, médias mensais de ocupação sempre superiores às dos nacionais, situando-se a média do ano em 29,5% (29,2% em 2009). A média de ocupação-cama de nacionais situou-se em 10,4%, ou seja, menos 0,5 p.p. que em 2009.

O mercado externo atingiu médias de ocupação-cama que foram progredindo com alguma regularidade de janeiro a agosto, mês em que atingiu o seu valor máximo (45,2%), voltando a decrescer com uma certa cadência até dezembro, onde foi assinalado o valor mínimo (10,7%).

O mercado nacional, como a distribuição mensal das dormidas já evidenciara, assinalou os valores máximos na época alta. Destacou-se o mês de agosto com o valor máximo (31,7%), seguido de julho (20,7%) e junho, já com uma média bastante mais baixa (14,6%).

Evolução mensal das taxas de ocupação-cama* na ART Algarve [2010]



* em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos

FONTE: TP - Turismo de Portugal

ART Algarve

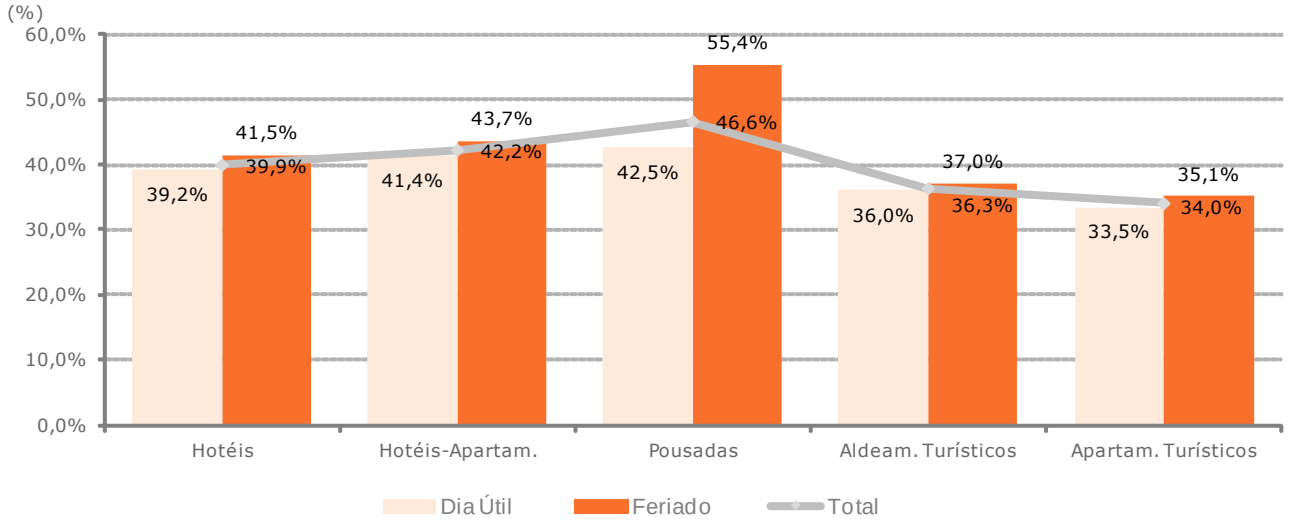
Na perspetiva das tipologias, a ART Algarve registou, nas pousadas, as suas médias de ocupação-cama mais elevadas, quer seja em dias feriados e fins de semana (55,4%), ou em dias úteis (42,5%).

Os hotéis-apartamentos surgiram em 2º lugar, com 43,7% de ocupação-cama em dias feriados e fins de semana e 41,4% em dias úteis.

Todas as tipologias, neste destino turístico, alcançaram valores superiores em dias feriados ou fins de semana relativamente aos dias úteis, com especial incidência nas pousadas, onde essa diferença atingiu 12,9 p.p..

Nos apartamentos e nos aldeamentos turísticos ocorreram as menores diferenças (1,6 e 1,0 p.p., respetivamente).

Taxas de ocupação-cama* por tipologias na ART Algarve [2010]



* em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos

FONTE: TP - Turismo de Portugal

ART Algarve

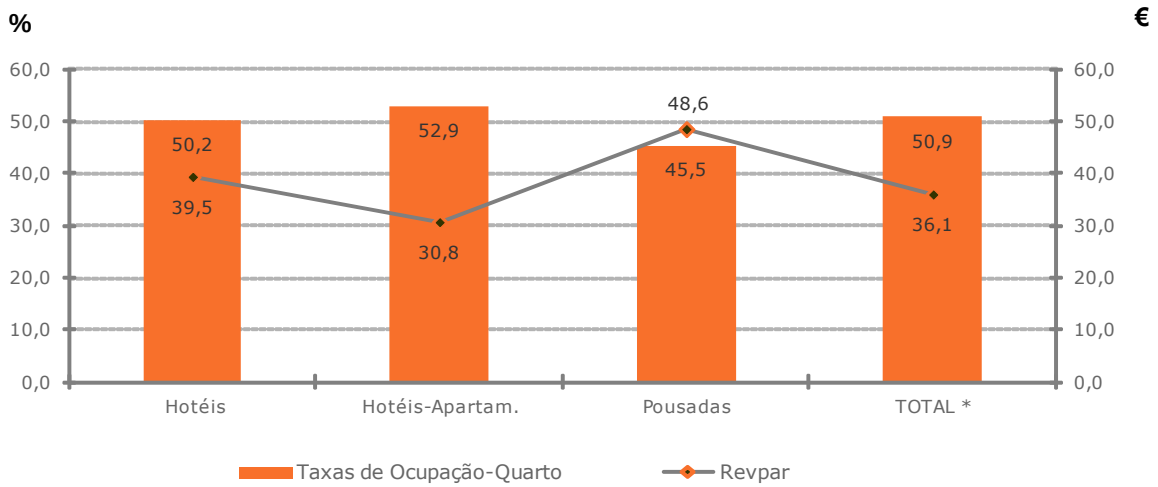
A ART Algarve registou, em 2010, uma taxa de ocupação-quarto de 50,9% (-1,2 p.p. em relação a 2009), valor este que posicionou a região na média global do País que foi também de 50,9%.

Relativamente à média de RevPar, a situação foi contrária, assistindo-se a um rácio de 36,1€ na ART Algarve, enquanto que a média global do País foi de 32,5€.

Hotéis-apartamentos e hotéis apresentaram, em 2010, as taxas médias de ocupação-quarto mais elevadas (52,9% e 50,2%, respetivamente), contrariamente aos valores de RevPar atingidos. No caso dos hotéis-apartamentos o rácio atingido (30,8€) foi mesmo o mais baixo, das tipologias referenciadas.

As pousadas, embora tivessem atingido a taxa de ocupação-quarto mais baixa (45,5%), alcançaram o valor de RevPar mais elevado (48,6€).

Taxas de ocupação-quarto e RevPar, por tipologias, na ART Algarve [2010]



* não inclui aldeamentos turísticos, apartamentos turísticos e pensões

FONTE: TP - Turismo de Portugal; INE - Instituto Nacional de Estatística

Desempenho dos Destinos Regionais

Região Autónoma dos Açores

Indicadores de Performance

A Região Autónoma dos Açores registou, em 2010, uma oferta de 8.699 mil camas, em 82 estabelecimentos, que representaram 3% da oferta, em camas, disponível no país.

Em relação a 2009, a região disponibilizou menos 107 camas (-1%), embora o número global de unidades em funcionamento tenha sido o mesmo. Menos uma pousada justificou o decréscimo de 66 camas, e no caso dos hotéis de 4* assistiu-se a uma diminuição nas camas disponíveis (-45), embora tenha aberto uma nova unidade.

Apesar da diminuição no número de camas nos hotéis de 4*, esta categoria concentra ainda 48% da capacidade disponível na região (4.212 camas) e 63% da existente na tipologia hotéis.

Ponta Delgada com 4.236 camas, Angra do Heroísmo com 928 e Horta com 780 representaram, em conjunto, 68% das camas disponíveis na região.

Capacidade[1] (em camas) R.A. Açores	2010 (julho)	Δ Abs. 10/09	Quota %
Hotéis	6.667	-38	76,6
Hotéis 4*	4.212	-45	48,4
Hotéis 3*	2.281	9	26,2
Hotéis-Apartamentos	372	5	4,3
Pousadas	43	-66	0,5
Apartamentos Turísticos	652	7	7,5
Outros[2]	965	-15	11,1
Total	8.699	-107	100,0

[1] em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos

[2] De acordo com o Dec-Lei nº 39/2008, as tipologias Estalagens, Motéis e Pensões foram extintas, sendo necessário a reconversão da classificação. Assim a diminuição de capacidade nestas tipologias não é uma redução efetiva de estabelecimentos, mas o resultado da aplicação deste regulamento.

FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

Região Autónoma dos Açores

R.A. Açores	2010	Δ 10/09 %	Abs.	
Proveitos Totais* (Milhões de €)	48,9	-0,5	-0,3	▼
Hóspedes Globais* (Milhares)	347,9	6,1	20,0	▲
Dormidas Globais* (Milhares)	1.035,0	3,0	30,2	▲

* em estabelecimentos hoteleiros e apartamentos turísticos
FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

Em 2010, a Região Autónoma dos Açores assinalou 348 mil hóspedes que originaram mais de 1 milhão de dormidas e 49 milhões de € de proveitos totais.

A região evoluiu favoravelmente face a 2009, com os hóspedes a crescerem 6% (+20 mil hóspedes) e as dormidas 3% (+30 mil dormidas). Os proveitos apresentaram, contudo, um ligeiro decréscimo homólogo de 1% (-300 mil €).

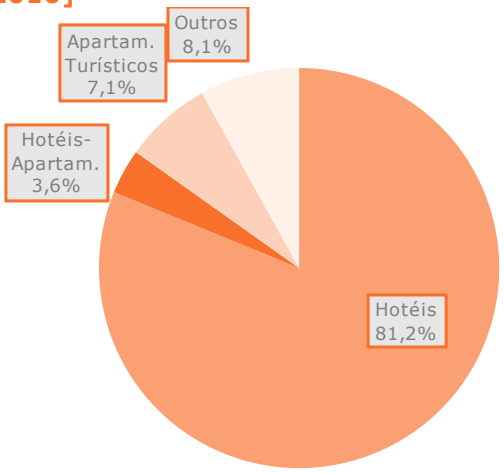
A estada média da região tem assinalado decréscimos progressivos, passando de 3,2 noites em 2008 para 3,0 noites em 2010.

Os resultados alcançados em 2010 nos Açores, ainda se situam, contudo, num plano inferior ao ano de 2008, com quebras mais acentuadas do que as assinaladas para a média do país, nomeadamente menos 5% nos proveitos totais, menos 4% relativamente ao número de dormidas e de menos 1% em relação ao número de hóspedes.

No total do País os resultados, face a 2008, foram de decréscimo de 4% para os proveitos e de 2% para as dormidas, com um ligeiro aumento de 0,3% para os hóspedes.

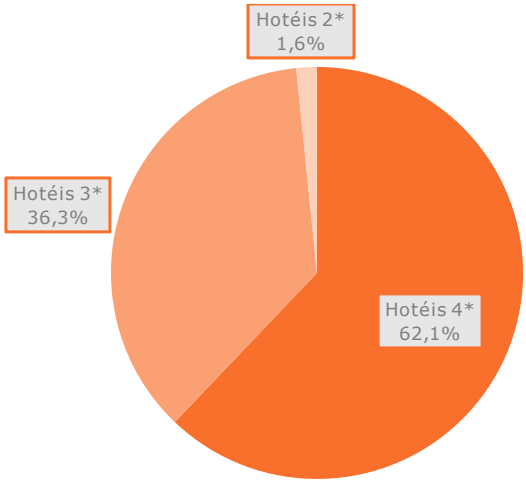
Região Autónoma dos Açores

Dormidas por tipologias na R.A. Açores - quota [2010]



Legenda: pousadas sujeitas a segredo estatístico
FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

Dormidas nos hotéis da R.A. Açores - quota [2010]



FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

Os hotéis registaram o maior número de dormidas da região (840 mil), ocupando a 1ª posição, com uma quota de 81% no total e evidenciando o aumento absoluto mais acentuado (+4% que correspondeu a +34 mil dormidas).

Os apartamentos turísticos foram a segunda tipologia com mais dormidas (73 mil), mas com uma representação, no total, bastante mais reduzida (7%).

Os hotéis de 4*, com 522 mil dormidas, concentraram 62% das dormidas em hotéis e 50% das dormidas totais da região. Esta categoria evidenciou, inclusive, o maior aumento absoluto, face a 2009, que foi de mais 19 mil dormidas.

Os hotéis de 3* constituíram o segundo maior grupo, em termos de volume de dormidas, com 305 mil. Mais 15 mil dormidas em 2010 (+5%), definiu a evolução desta categoria de hotéis.

Região Autónoma dos Açores

Comportamento dos Mercados Emissores

Em 2010, nos Açores, o mercado externo atingiu representação superior ao mercado interno e foi responsável por 51% das dormidas registadas (526 mil).

As dormidas dos estrangeiros alcançaram um aumento de 2%, face a 2009, mas em relação ao ano de 2008 assistiu-se a um decréscimo médio ao ano de 6% (-71 mil dormidas). A região atingiu uma quebra superior à que se verificou na média global do País (-5%).

O mercado nacional, responsável por 509 mil dormidas, representou na região 49% do total.

Embora com uma evolução favorável face a 2009 (+4%), os nacionais originaram na região menos 21 mil dormidas do que em 2008, ou seja, assistiu-se a um decréscimo médio anual de 2%. De referir que no total do País, o mercado nacional aumentou 3%.

Dormidas* (milhares)		**Δ 10/09**		
R.A. Açores	**2010**	**%**	**Abs.**	
Mercado Nacional	508,7	3,9	19,0	▲
Mercado Externo	526,4	2,2	11,2	▲
Mercado Global	1.035,0	3,0	30,2	▲

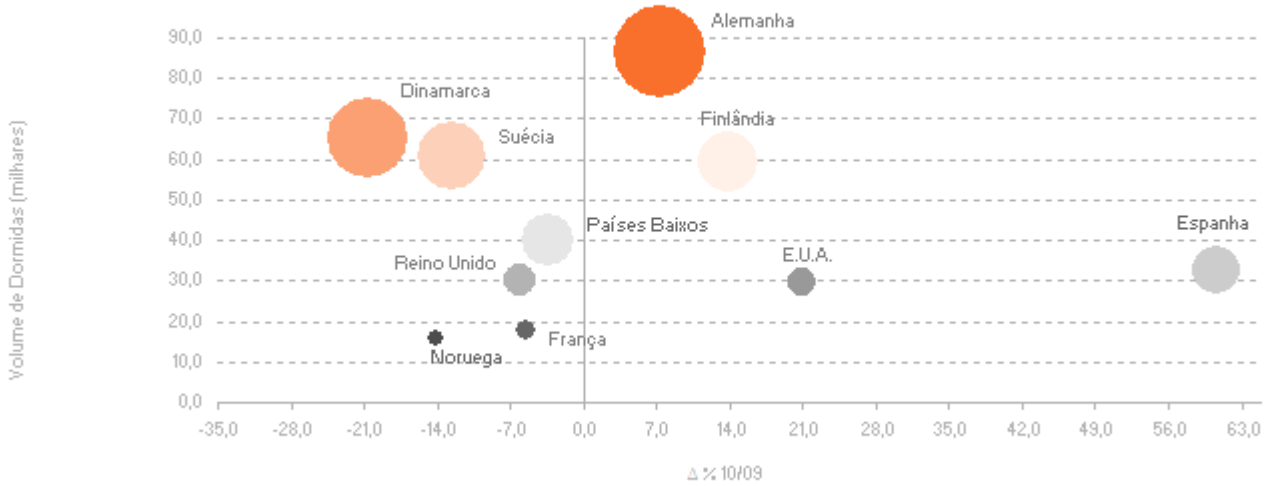
* em estabelecimentos hoteleiros e apartamentos turísticos

FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

Região Autónoma dos Açores

TURISMO DE PORTUGAL

Volume de dormidas* na R.A. Açores e evolução dos mercados externos
TOP 10
[2010]



* em estabelecimentos hoteleiros e apartamentos turísticos
FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

Os dez principais mercados emissores de dormidas para os Açores mantêm-se inalteráveis desde 2008, embora em posições diferentes. Em 2010, a sua representação no total de dormidas de estrangeiros foi de 84%, enquanto que em 2008 tinha sido de 88%. Maior diversificação de mercados, confirmada também pelo decréscimo de quota no TOP5 (59% em 2010 e 64% em 2008).

A Alemanha, em 1º lugar na região, com 87 mil dormidas (17% no total de dormidas de estrangeiros), evoluiu favoravelmente, face a 2009 (+7%, ou seja, +6 mil dormidas).

Dinamarca e Suécia, conjuntamente com 126 mil dormidas e 24% de representação no total, originaram, em 2010, menos 26 mil dormidas (-17%) do que em 2009, posicionando-se nos 2º e 3º lugares, respetivamente. A Finlândia, na 4ª posição, contribuiu com quase 60 mil dormidas para a região, e assinalou o segundo maior aumento dos países considerados (+14%, ou seja, +7 mil dormidas). A Holanda ocupou o 5º lugar com 40,3 mil dormidas, mas decresceu, face a 2009 (-3%). Destacou-se a Espanha com 32 mil dormidas e com o maior aumento dos países referidos (+61%, ou seja, +12 mil dormidas).

Região Autónoma dos Açores

Comportamento Sazonal da Procura

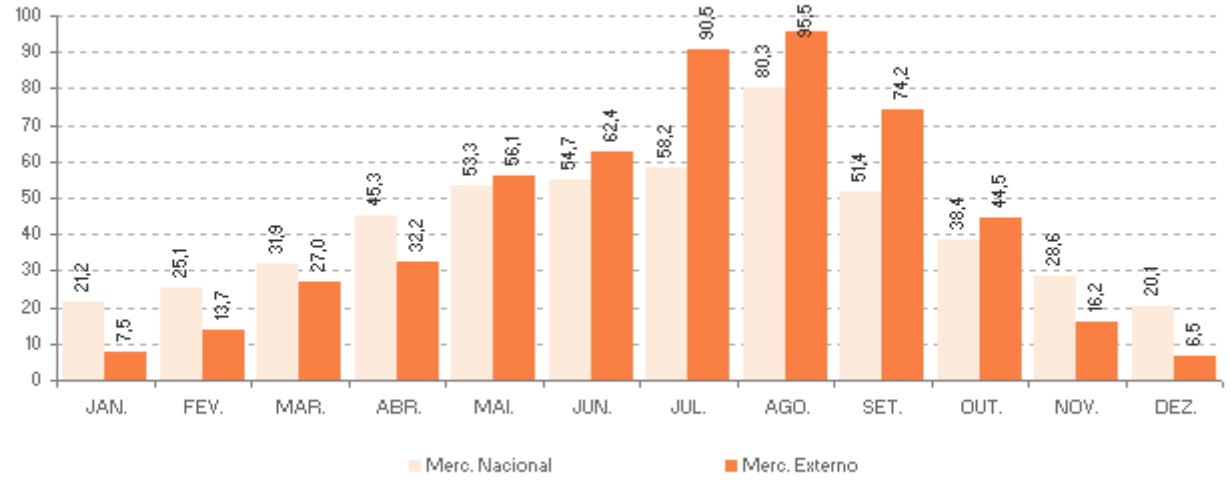
A procura externa no destino Açores incidiu preferencialmente (49% do total de dormidas de estrangeiros) na época alta, seguindo-se a época média com 37% e a época baixa com 14%.

Alemanha, Dinamarca e Holanda, três dos principais mercados emissores de dormidas para este destino, escolheram os meses de junho a setembro para permanecer na região, onde fizeram incidir 45%, 51% e 68% da procura, respetivamente.

Suécia e Finlândia assinalaram a época média como a favorita e aí convergiu 42% e 44% da procura de cada um destes mercados, respetivamente.

O mercado nacional, com representação também significativa na região (49% do total de dormidas), apresentou maior regularidade na procura ao longo do ano distribuindo-a com 38% na época média, 37% na época alta e 25% na época baixa.

Evolução mensal das dormidas* na R.A. Açores - milhares [2010]



* em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos

FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

Região Autónoma dos Açores

Comportamento da Ocupação e Rentabilidade

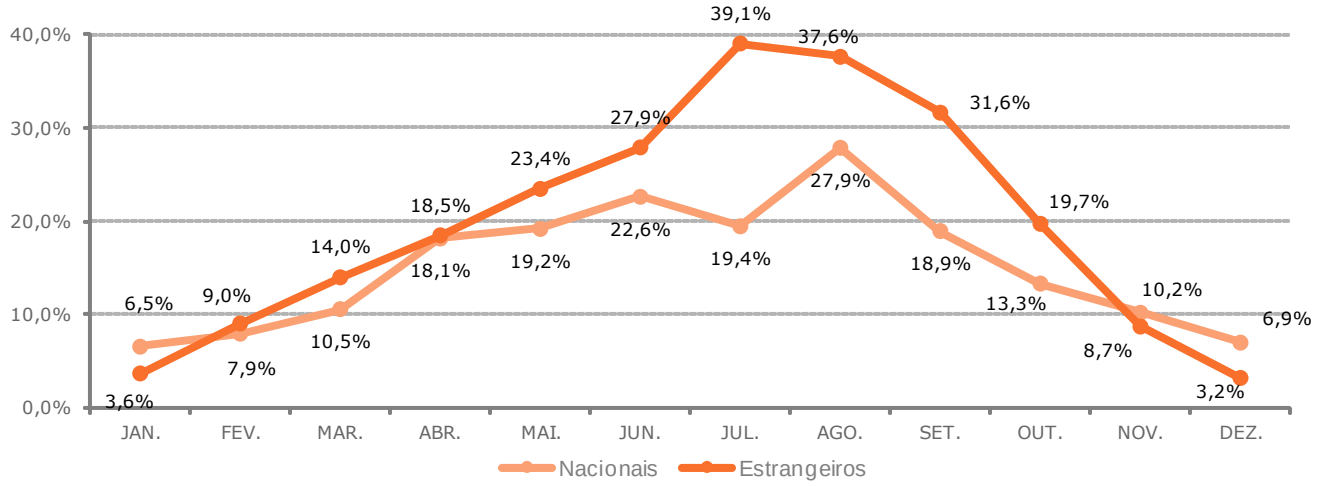
Em 2010, a Região Autónoma dos Açores registou 35,0% de índice médio de ocupação-cama, valor ligeiramente inferior a 2009 (35,8%).

Os estrangeiros assinalaram, nesta região, médias mensais de ocupação superiores aos dos nacionais (com exceção de janeiro, novembro e dezembro) situando-se a média do ano em 19,9% (19,4% em 2009). A média dos nacionais situou-se em 15,2%, ou seja, menos 1,2 p.p. que em 2009.

O mercado externo atingiu médias de ocupação-cama que foram progredindo com alguma regularidade de janeiro a julho, mês em que atingiu o seu valor máximo (39,1%), voltando a decrescer com uma certa cadência até dezembro, onde foi assinalado o valor mínimo (3,2%).

O mercado nacional, como a distribuição mensal das dormidas já evidenciara, assinalou maior regularidade ao longo do ano. O mês de agosto apresentou o valor máximo (27,9%), seguido pelo período compreendido entre abril e setembro com os índices mais elevados do ano .

Evolução mensal das taxas de ocupação-cama* na R.A. Açores [2010]



* em estabelecimentos hoteleiros e apartamentos turísticos

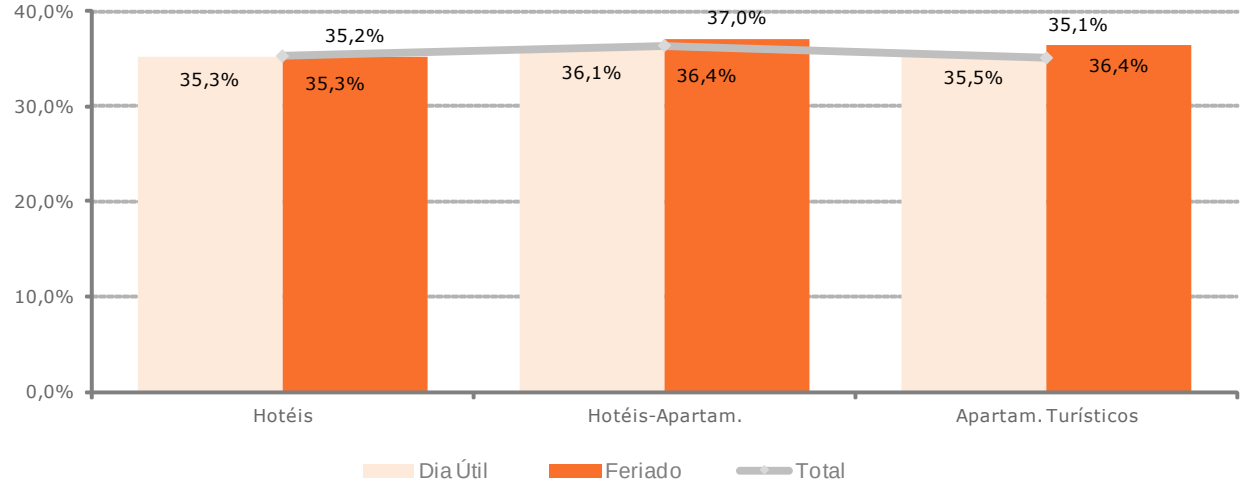
FONTE: TP - Turismo de Portugal

Região Autónoma dos Açores

Na perspetiva das tipologias, a Região Autónoma dos Açores registou, nos hotéis-apartamentos e nos apartamentos turísticos, as médias de ocupação-cama mais elevadas, quer seja em dias feriados e fins de semana (36,4% em ambas as tipologias), ou em dias úteis (36,1% e 35,5%, respetivamente).

Os hotéis apresentaram índices médios de ocupação-cama iguais (35,3%) nas duas situações analisadas. Face a 2009, esta foi a única tipologia que registou decréscimo (-1,2 p.p.).

Taxas de ocupação-cama* na R.A. Açores [2010]



* em estabelecimentos hoteleiros e apartamentos turísticos; pousadas sujeitas a segredo estatístico

FONTE: TP - Turismo de Portugal

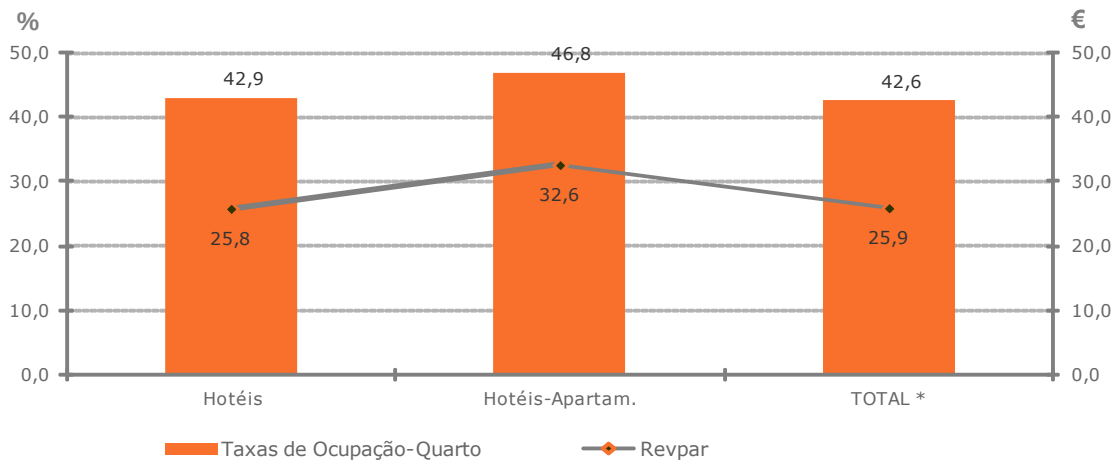
Região Autónoma dos Açores

A região dos Açores registou, em 2010, uma taxa de ocupação-quarto de 42,6% (-0,6 p.p. em relação a 2009), valor este que coloca a região numa posição desfavorável face à média do País, que foi de 50,9%. Situação idêntica se passa com o índice de RevPar alcançado (25,9€) comparativamente com a média global do País (32,5€).

Os hotéis-apartamentos constituíram a tipologia que apresentou, em 2010, a taxa de ocupação-quarto mais elevada (46,8%), mas que, face a 2009, se traduziu num decréscimo de 11,6 p.p..

Relativamente ao rácio de RevPar recaiu também nos hotéis-apartamentos o valor mais elevado (32,6€) que, contrariamente ao decréscimo observado na taxa de ocupação-quarto, aumentou 6,0€. Em termos globais o RevPar da região aumentou 1,0€.

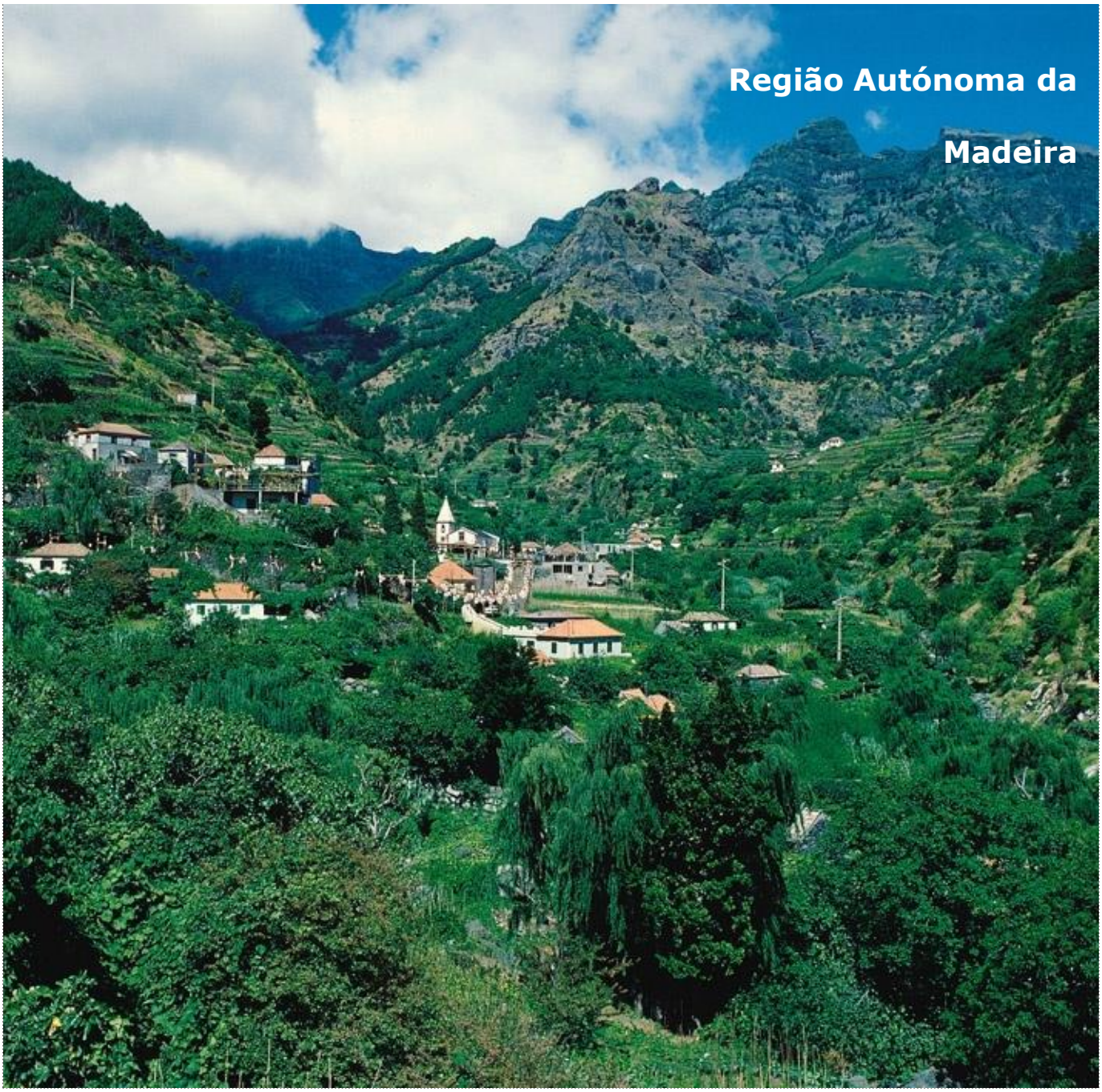
Taxas de ocupação-quarto e RevPar, por tipologias, na R.A. Açores [2010]



* não inclui apartamentos turísticos e pensões; pousadas sujeitas a segredo estatístico

FONTE: TP - Turismo de Portugal; INE - Instituto Nacional de Estatística

Desempenho dos Destinos Regionais



Região Autónoma da Madeira

Indicadores de Performance

A Região Autónoma da Madeira registou, em 2010, uma oferta de quase 29 mil camas, distribuídas por 188 estabelecimentos, que representaram 10% da oferta existente, em camas, no total do País.

Comparativamente a 2009 assistiu-se a uma diminuição de 299 camas e de 2 estabelecimentos, ao nível dos hotéis de 4*, situação parcialmente compensada pelo aumento de 113 camas em apartamentos turísticos, do que resultou um decréscimo de 158 camas, em termos globais, na região.

Apesar da diminuição no número de camas nos hotéis de 4*, esta categoria concentrou 30% da capacidade disponível na Madeira (8.754 camas). Hotéis e hotéis-apartamentos concentraram 82% da capacidade, em camas, disponível na região, distribuída por 94 estabelecimentos.

Os concelhos do Funchal com 18.626 camas e de Santa Cruz com 3.927 representaram, em conjunto, 78% das camas disponíveis na região.

Capacidade[1] (em camas) R.A. Madeira	2010 (julho)	Δ Abs. 10/09	Quota %
Hotéis	15.524	-264	53,8
Hotéis 5*	4.967	1	17,2
Hotéis 4*	8.754	-299	30,3
Hotéis 3*	1.694	4	5,9
Hotéis-Apartamentos	8.060	10	27,9
Pousadas	42	0	0,1
Aldeamentos Turísticos	426	0	1,5
Apartamentos Turísticos	642	113	2,2
Outros[2]	4.172	-17	14,5
Total	28.866	-158	100,0

[1] em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e

[2] De acordo com o Dec-Lei nº 39/2008, as tipologias Estalagens, Motéis e Pensões foram extintas, sendo necessário a reconversão da classificação. Assim a diminuição de capacidade nestas tipologias não é uma redução efetiva de estabelecimentos, mas o resultado da aplicação deste regulamento.

FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

Região Autónoma da Madeira

R.A. Madeira	2010	Δ 10/09 %	Δ 10/09 Abs.	
Proveitos Totais* (Milhões de €)	226,7	-11,4	-29,1	▼
Hóspedes Globais* (Milhares)	976,4	-7,8	-82,1	▼
Dormidas Globais* (Milhares)	4.993,5	-9,2	-503,4	▼

* em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos
FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

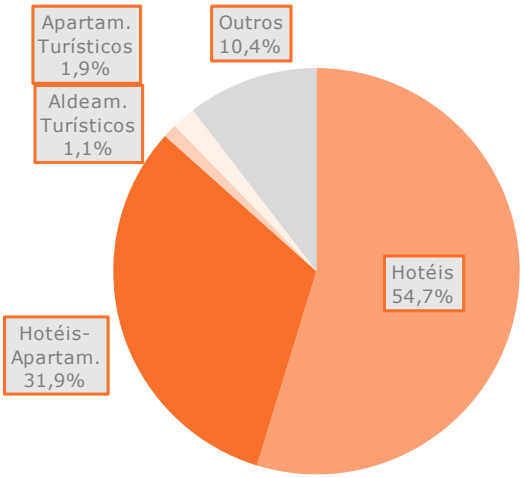
Em 2010, a Região Autónoma da Madeira recebeu 976 mil hóspedes que originaram quase 5 milhões de dormidas e 227 milhões de € de proveitos totais. A estada média na região foi de 5,1 noites.

A Madeira apresentou valores inferiores face a 2009, com os hóspedes a decrescerem 8% (-82 mil) e as dormidas 9% (-503 mil dormidas). Os proveitos apresentaram uma diminuição homóloga significativa (-11% que se traduziu em -29 milhões de €).

Se compararmos ainda com 2008 os decréscimos ainda são mais acentuados. O número de dormidas diminuiu, em média por ano, 10%, ou seja, a Madeira registou em 2010 menos 1,2 milhões de dormidas que em 2008, menos 200 mil hóspedes (-9% ao ano) e menos 71 milhões de € de proveitos totais.

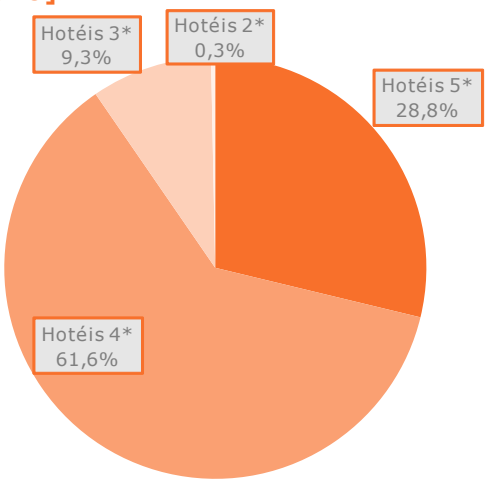
Região Autónoma da Madeira

Dormidas por tipologias na R.A. Madeira - quota [2010]



Legenda: pousadas sujeitas a segredo estatístico
FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

Dormidas nos hotéis, na R.A. Madeira - quota [2010]



FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

Hotéis e hotéis-apartamentos concentraram 87% das dormidas da região, mas todas as tipologias assinalaram decréscimos, face ao ano anterior.

Os hotéis, com 2,7 milhões de dormidas, ocuparam a 1ª posição e uma quota de 55% no total, evidenciando o decréscimo absoluto mais acentuado (-8%, ou seja, -230 mil dormidas).

No 2º lugar, os hotéis-apartamentos com 1,6 milhões de dormidas (32% do total) decresceram 11% (-185 mil dormidas), relativamente a 2009.

Os hotéis de 4*, com 1,7 milhões de dormidas, concentraram 62% das dormidas em hotéis, mas proporcionaram o decréscimo absoluto mais elevado, face a 2009 (-190 mil dormidas).

Os hotéis de 5* constituíram o segundo maior grupo, com 785 mil dormidas. Menos 4 mil dormidas, em 2010, definiu a evolução desta categoria de hotéis.

Os hotéis de 3*, terceiro maior grupo com 253 mil dormidas, registaram o segundo maior decréscimo absoluto (-13%, ou seja, -39 mil dormidas).

Região Autónoma da Madeira

Comportamento dos Mercados Emissores

Em 2010, o mercado externo representou, nesta região, 83% das dormidas totais registadas.

Esta representação maioritária dos estrangeiros diminuiu 5 p.p. desde 2008, traduziu-se em 4,1 milhões de dormidas, que decresceram 10% face a 2009 (-481 mil dormidas) e 13% ao ano, desde 2008 (-1,3 milhões).

O mercado nacional, responsável por 868 mil dormidas, representou na região 17% do total.

Embora com uma evolução favorável face a 2008 (+7% de crescimento médio ao ano), os nacionais originaram na região menos 23 mil dormidas do que em 2009, ou seja, assistiu-se a um decréscimo de 3%.

De referir que face a 2008, o mercado nacional apresentou, nesta região, um crescimento superior ao registado para o total do País que foi de mais 3%.

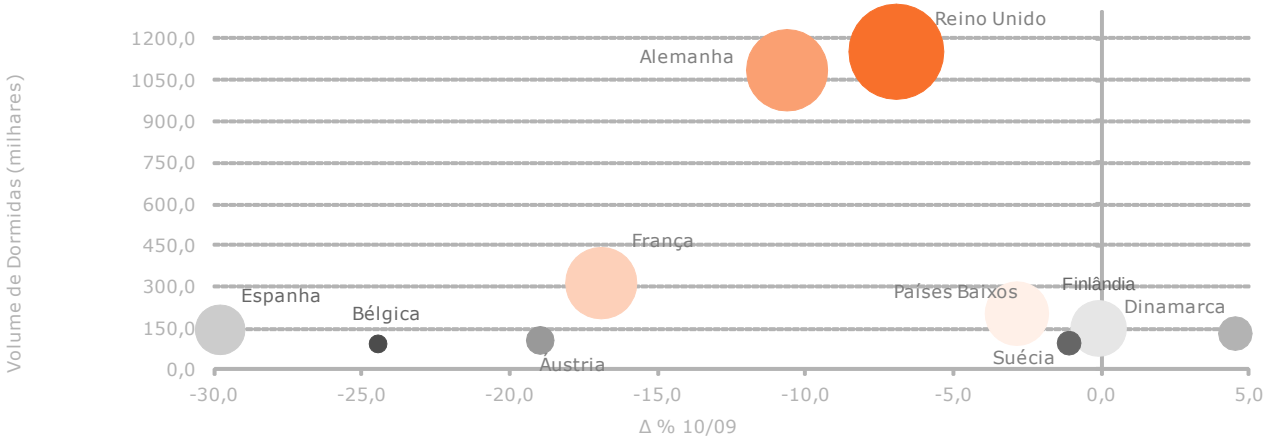
Dormidas* (milhares)		Δ 10/09		
R.A. Madeira	2010	%	Abs.	
Mercado Nacional	867,7	-2,6	-22,8	▼
Mercado Externo	4.125,8	-10,4	-480,6	▼
Mercado Global	4.993,5	-9,2	-503,4	▼

* em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos

FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

Região Autónoma da Madeira

Volume de dormidas* na R.A. Madeira e evolução dos mercados externos
TOP 10
[2010]



* em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos

FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

O destino da Madeira tem a sua quota de estrangeiros concentrada nos dez mercados acima referidos, que se mantêm inalteráveis desde 2008, embora em posições diferentes. Estes mercados representaram, no ano em análise, 85% das dormidas totais de estrangeiros (86% em 2008). Quando se considera o Top5 a quota foi de 71% (72% em 2008).

Dos dez principais mercados para este destino turístico, apenas a Dinamarca, com 135 mil dormidas e posicionada na 7ª posição, apresentou evolução favorável, face a 2009 (+5%, ou seja, +5 mil dormidas).

O Reino Unido foi o mercado que originou mais dormidas na região (1,2 milhões), apesar do decréscimo que assinalou face a 2009 (-7%, ou seja, -87 mil dormidas).

A Alemanha posicionou-se em 2º lugar com 1,1 milhões de dormidas, mas foi o mercado que apresentou, face a 2009, o maior decréscimo absoluto (-130 mil dormidas).

França com 318 mil dormidas e Espanha com 148 mil foram os mercados que, dentro do Top10, registaram os 3º e 4º maiores decréscimos que foram de, respetivamente, menos 65 e menos 63 mil dormidas.

Região Autónoma da Madeira

Comportamento Sazonal da Procura

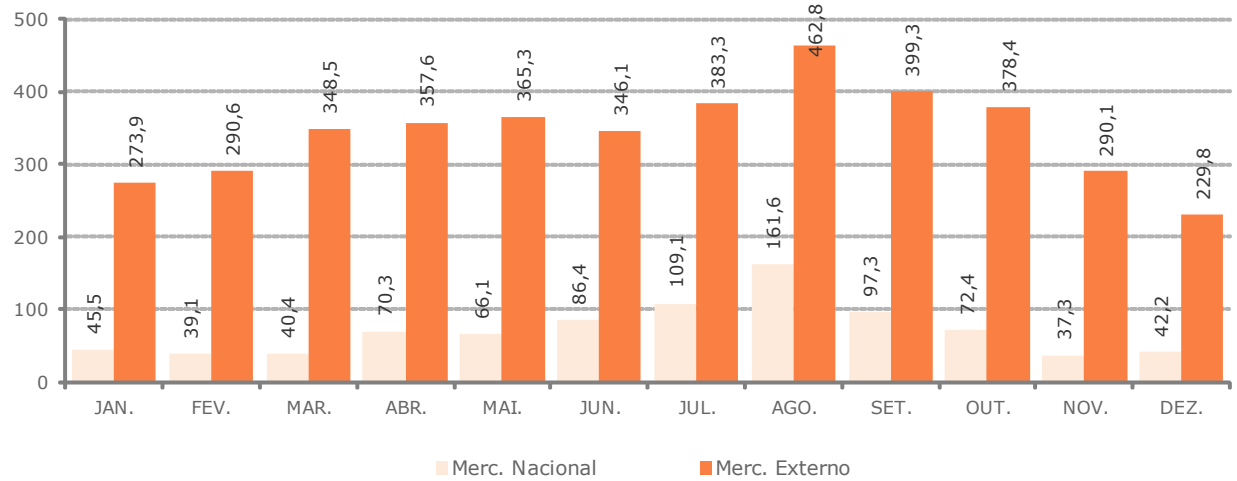
A procura externa, predominante no destino Madeira, distribuiu-se equitativamente (35% do total de dormidas de estrangeiros) pelas épocas média e baixa, surgindo a época alta, com 30%, em último lugar.

Reino Unido, Alemanha e Finlândia foram os mercados do Top5 que optaram pelo período entre novembro e março para efetuar a estada mais longa na região, onde fizeram incidir 37%, 38% e 65% da procura, respetivamente.

França e Holanda escolheram a época média como a favorita e aí convergiu 49% e 43% da procura de cada um destes mercados, respetivamente.

O mercado nacional, com representação baixa na região (17% do total de dormidas), optou maioritariamente pela época alta (42% da procura), com o mês de agosto a captar 19%, depois pela época média, com 34% e em último lugar pela época baixa (24%).

Evolução mensal das dormidas* na R.A. Madeira - milhares [2010]



* em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos

FONTE: INE - Instituto Nacional de Estatística

Região Autónoma da Madeira

Comportamento da Ocupação e Rentabilidade

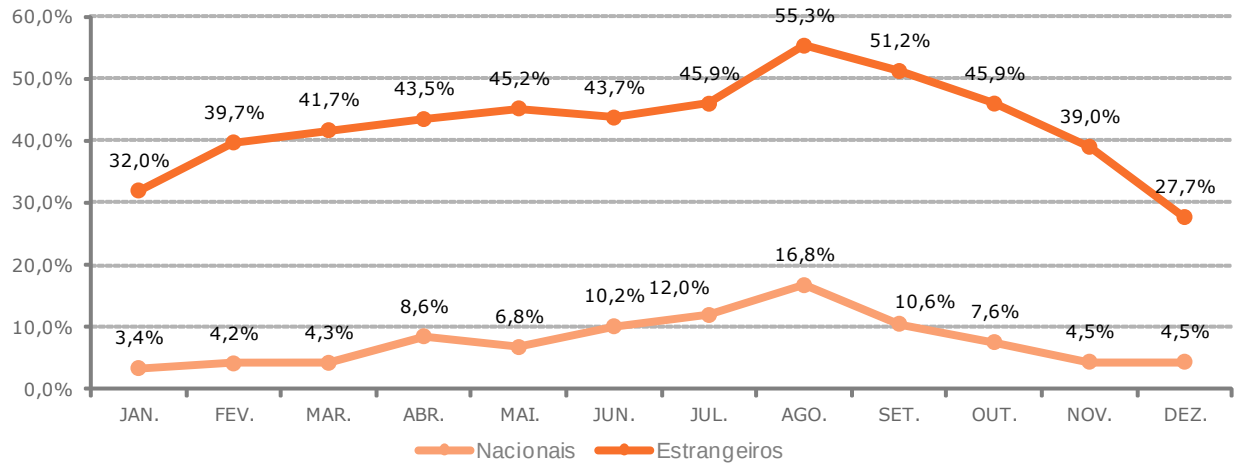
Em 2010, a Madeira registou 50,4% de índice médio de ocupação-cama, que se traduziu num decréscimo homólogo de 6,0 p.p..

A ocupação-cama de estrangeiros foi de 42,6%, valor que superou em 34,7 p.p. a média registada pelo mercado nacional, que foi de 7,9%. A preponderância do mercado externo ocorreu ao longo de todo o ano, mas com o período de julho a outubro a assinalar valores ligeiramente mais elevados, em especial agosto com 55,3%.

Dezembro foi o mês onde a diferença da média de ocupação-cama entre estrangeiros e nacionais foi menor (23,3 p.p.) e setembro onde mais se distanciaram (40,6 p.p.).

O mercado nacional atingiu a média de ocupação-cama mais elevada em agosto (16,8%), seguido de julho com 12,0%, setembro e junho com, respetivamente, 10,6% e 10,2% e abril com 8,6% (mês em que ocorreu a Páscoa).

Evolução mensal das taxas de ocupação-cama* na R.A. Madeira [2010]



* em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos

FONTE: TP - Turismo de Portugal

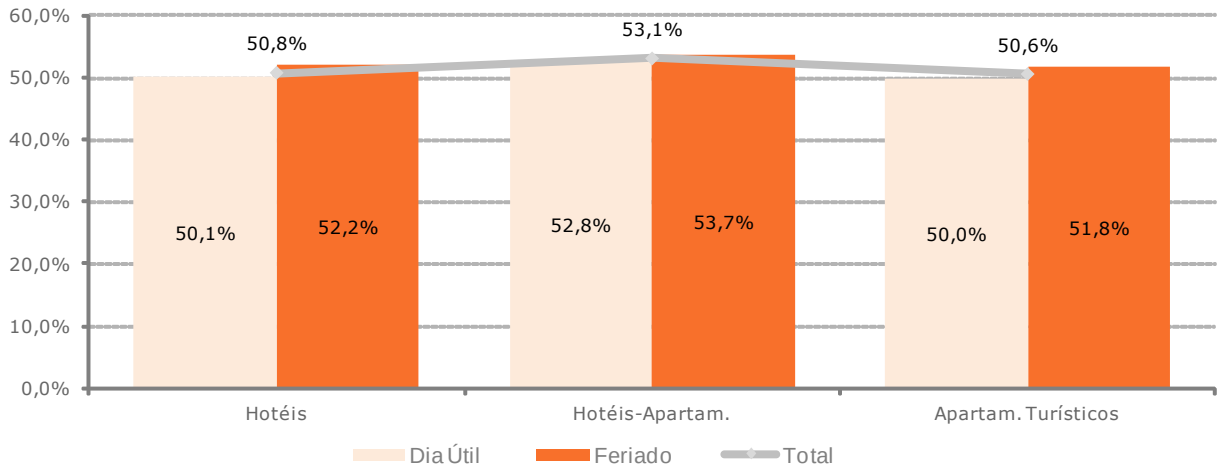
Região Autónoma da Madeira

Em 2010, a região da Madeira alcançou, nos hotéis-apartamentos, as médias de ocupação-cama mais elevadas (53,1%).

Os hotéis e os apartamentos turísticos apresentaram taxas médias muito aproximadas (50,8% e 50,6%, respetivamente).

A superioridade das médias de ocupação-cama em feriados e fins de semana, face aos dias úteis, manifestou-se pouco acentuada nesta região, quer seja em hotéis (+2,1 p.p.), apartamentos turísticos (+1,8 p.p.), ou em hotéis-apartamentos (+0,9 p.p.).

Taxas de ocupação-cama*, por tipologias, na R.A. Madeira [2010]



* em estabelecimentos hoteleiros e apartamentos turísticos; pousadas sujeitas a segredo estatístico; aldeamentos com taxas de resposta inferiores ao definido na metodologia

FONTE: TP - Turismo de Portugal

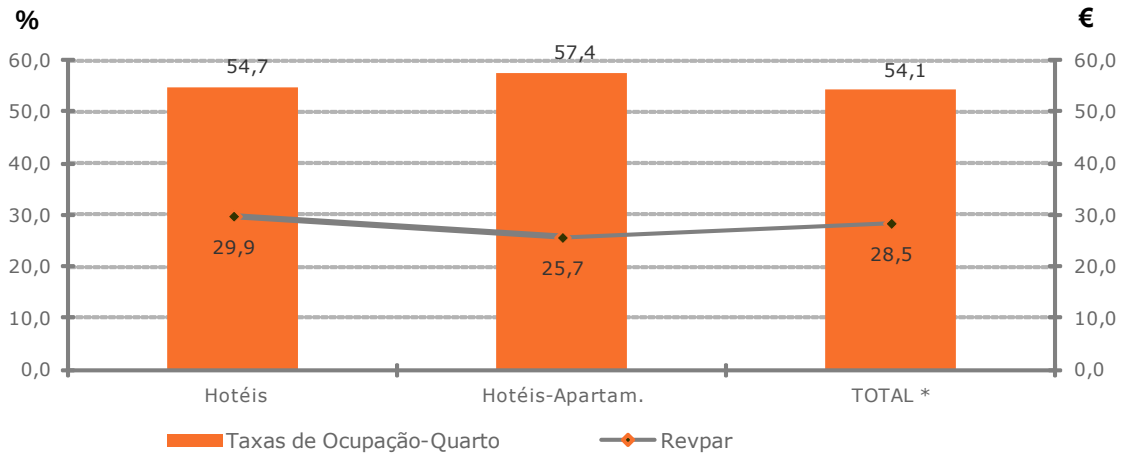
Região Autónoma da Madeira

Em 2010, a Madeira apresentou uma taxa de ocupação-quarto de 54,1% (acima da média nacional que foi de 50,9%) e um rácio de RevPar de 28,5€, abaixo da média nacional (32,4€).

Nesta região, os hotéis-apartamentos destacaram-se como a tipologia que apresentou a taxa média de ocupação-quarto mais elevada (57,4%) e a média de RevPar mais baixa (25,7€).

Os hotéis da Madeira foram, das tipologias referidas, os que alcançaram o rácio de RevPar mais alto (29,9€).

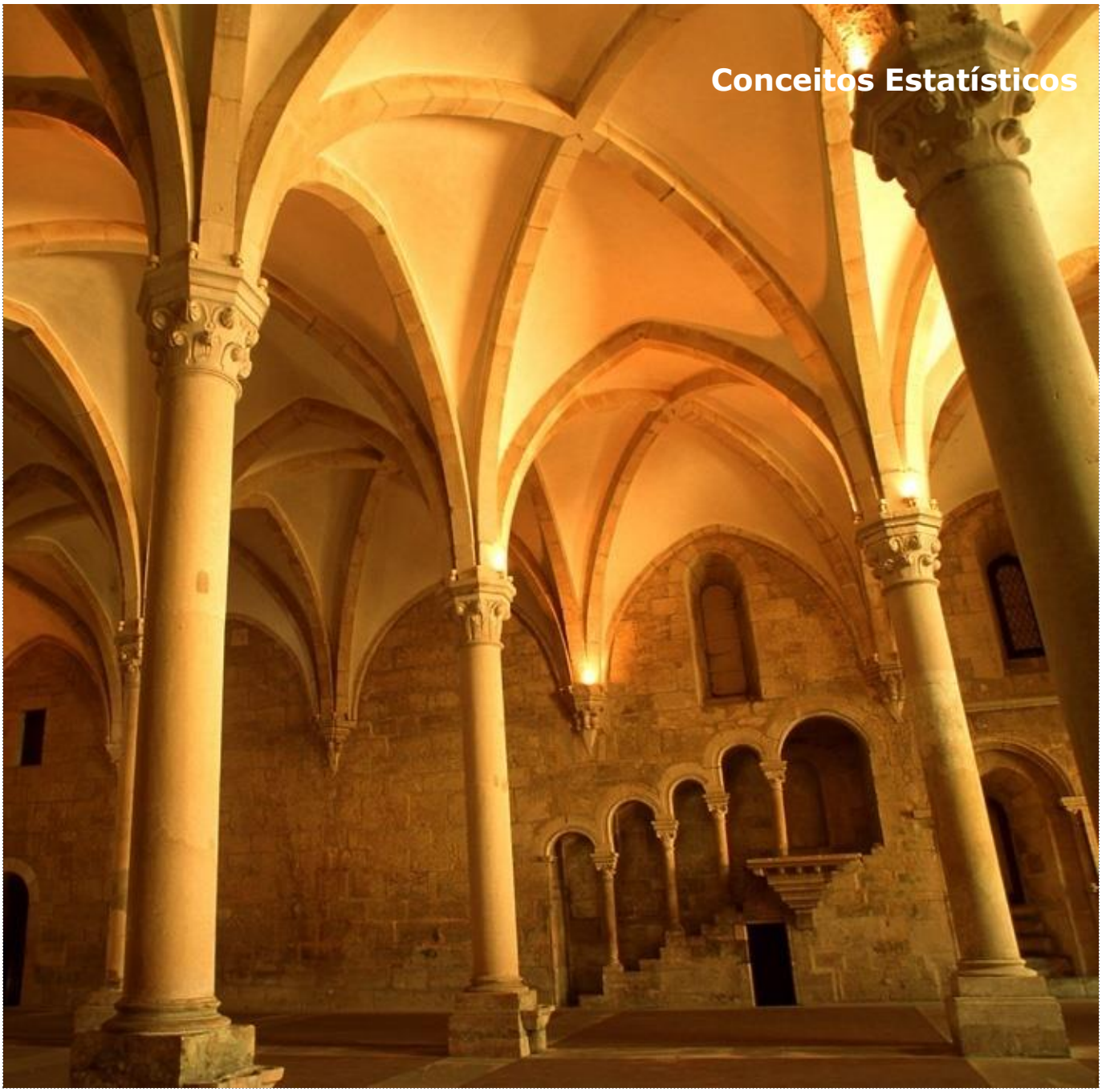
Taxas de ocupação-quarto e RevPar, por tipologias, na R.A. Madeira [2010]



* não inclui aldeam., apartam. turísticos e pensões; pousadas sujeitas a segredo estatístico

FONTE: TP - Turismo de Portugal; INE - Instituto Nacional de Estatística

TURISMO DE PORTUGAL



Conceitos Estatísticos

AGÊNCIA DE VIAGENS - Estabelecimento cuja atividade principal compreende a organização e venda de viagens, de percursos turísticos, a reserva de serviços em estabelecimentos hoteleiros e outros empreendimentos turísticos, iniciativas ou projetos declarados de interesse para o turismo, a reserva de lugares em qualquer meio de transporte, a representação de outras agências de viagens e turismo ou de operadores turísticos nacionais e estrangeiros.

ALDEAMENTO TURÍSTICO - Estabelecimento de alojamento turístico constituído por um conjunto de instalações funcionalmente interdependentes com expressão arquitetónica homogénea, situadas num espaço delimitado e sem soluções de continuidade, que se destinam a proporcionar alojamento e outros serviços complementares a turistas, mediante pagamento.

ALOJAMENTO FORNECIDO GRATUITAMENTE POR FAMILIARES E AMIGOS - Alojamento ocupado pelos turistas e que é assegurado, em parte ou na totalidade, em casa de familiares ou amigos.

ALOJAMENTO TURÍSTICO - Estabelecimento que forneça regular ou ocasionalmente dormidas a turistas. Nota: os estabelecimentos dividem-se em dois grupos principais: alojamento turístico coletivo e alojamento turístico privado, cada um com a respetiva sub-tipologia: 1) alojamento turístico coletivo: estabelecimentos hoteleiros e similares (estabelecimentos hoteleiros; estabelecimentos similares); outros estabelecimentos de alojamento coletivo (residências turísticas; parques de campismo; marinas; outro alojamento coletivo n.e.); alojamento especializado (estabelecimentos de saúde; campos de férias e de trabalho; transportes públicos de passageiros; centros de conferências); 2) alojamento privado: alojamento arrendado (quartos arrendados em casas particulares; habitações arrendadas a particulares ou a agências profissionais); outros tipos de alojamento privado (casa de férias; alojamento fornecido gratuitamente por familiares ou amigos); outro alojamento particular n.e.

Conceitos Estatísticos

ALOJAMENTO TURÍSTICO COLECTIVO - Estabelecimento destinado a proporcionar alojamento ao viajante num quarto ou em qualquer outra unidade, com a condição de que o número de lugares oferecido seja superior ao mínimo especificado para grupos de pessoas que ultrapassem uma unidade familiar, devendo todos os lugares do estabelecimento inserir-se numa gestão de tipo comercial comum, mesmo quando não têm fins lucrativos.

ALOJAMENTO TURÍSTICO PRIVADO - Entidade que oferece um número limitado de lugares, tanto a título oneroso, como a título gratuito. Cada unidade de alojamento (quarto, habitação) é independente e pode ser ocupada por turistas, geralmente à semana, à quinzena, ao fim de semana ou ao mês, ou pelos seus proprietários (neste último caso como segunda residência ou casa de férias).

AMBIENTE HABITUAL - O ambiente habitual de uma pessoa consiste na proximidade direta da sua residência, relativamente ao seu local de trabalho e estudo, bem como a outros locais frequentemente visitados. As dimensões distância e frequência são indissociáveis do conceito e abrangem, respetivamente, os locais situados perto do local de residência, embora possam ser raramente visitados e os locais situados a uma distância considerável do local de residência (incluindo noutro país), visitados com frequência (em média uma ou mais vezes por semana) e numa base rotineira.

APARTAMENTO TURÍSTICO - Estabelecimento de alojamento turístico, constituído por frações mobiladas e equipadas de edifícios independentes, que se destina habitualmente a proporcionar alojamento e outros serviços complementares a turistas, mediante pagamento.

Conceitos Estatísticos

ÁREA REGIONAL DE TURISMO - Organização do planeamento turístico para Portugal continental em cinco áreas regionais de turismo de acordo com a Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos de Nível II (NUTS II), definida pelo Decreto -Lei n.º 46/89, de 15 de Fevereiro, com a redação do Decreto -Lei n.º 317/99, de11 de Agosto. Em cada uma das áreas regionais de turismo é criada uma entidade regional de turismo que assume a natureza de pessoa coletiva de direito público dotada de autonomia financeira e administrativa e património próprio, a quem incumbe a valorização turística das respetivas áreas, visando o aproveitamento sustentado dos recursos turísticos, no quadro das orientações e diretrizes da política de turismo definida pelo Governo e nos planos plurianuais das administrações central e local. Nota: Nas áreas regionais de turismo são criados seis polos de desenvolvimento turístico: Douro, Serra da Estrela, Leiria-Fátima, Oeste, Litoral Alentejano e Alqueva.

BALANÇA TURÍSTICA - Rubrica da balança de pagamentos, que engloba todos os bens e serviços adquiridos por um visitante a título de viagens realizadas, quer de natureza privada quer profissional, para seu uso ou a pedido de outros, para consumo na própria economia visitada ou na de residência, fornecidos com contrapartida financeira ou simplesmente oferecidos. Incluem-se nesta rubrica, bens e serviços como o alojamento, a alimentação e bebidas, as diversões e os transportes dentro da(s) economia(s) visitada(s), bem como prendas e os outros objetos adquiridos na economia visitada e levados para a economia de residência, para uso próprio. Incluem-se as despesas efetuadas por trabalhadores de fronteira e sazonais ou estudantes e doentes durante a sua estada na economia visitada, ainda que por períodos superiores a 12 meses. Excluem-se o transporte internacional em geral e as compras e vendas realizadas por visitantes em nome da empresa que representam quando realizam viagens de carácter profissional. Esta rubrica regista a crédito o valor dos bens e serviços adquiridos por visitantes não residentes durante as suas deslocações a Portugal e, a débito, o valor dos bens e serviços adquiridos por residentes em Portugal durante as suas visitas a outro(s) país(es).

Conceitos Estatísticos

CAPACIDADE DE ALOJAMENTO NOS ESTABELECIMENTOS DE ALOJAMENTO TURÍSTICO COLECTIVO - Número máximo de indivíduos que os estabelecimentos podem alojar num determinado momento ou período, sendo este determinado através do número de camas existentes e considerando como duas as camas de casal. Não se consideram os estabelecimentos encerrados.

CONSUMO DO TURISMO EMISSOR - Consumo efetuado por visitantes residentes no âmbito de uma deslocação ao estrangeiro.

CONSUMO DO TURISMO INTERIOR - Consumo efetuado por visitantes não residentes em Portugal (consumo do turismo recetor) e o consumo dos visitantes residentes que viajam unicamente no interior do país, mas em lugares distintos do seu ambiente habitual, assim como a componente de consumo interno efetuada pelos visitantes residentes no país, na sequência de uma viagem turística para o exterior do país (consumo do turismo interno), outras componentes do consumo turístico, tais como, o turismo por motivo de negócios, a valorização dos serviços de habitação das habitações secundárias por conta própria e as componentes não monetárias do consumo.

CONSUMO DO TURISMO INTERNO - Consumo efetuado por visitantes residentes no âmbito de uma deslocação no interior do País. Inclui-se a componente de consumo interno efetuada pelos visitantes residentes no país, resultante de uma viagem turística no exterior do país (componente de consumo interno do turismo emissor).

Conceitos Estatísticos

CONSUMO DO TURISMO RECEPTOR - Consumo efetuado por visitantes não residentes em Portugal.

DESLOCAÇÃO TURÍSTICA DE UM SÓ DIA - Deslocação a um ou mais destinos turísticos, incluindo o regresso ao ponto de partida no próprio dia, e abrangendo todo o período de tempo durante o qual uma pessoa permanece fora do seu ambiente habitual.

DESPESA TURÍSTICA - Montante pago pela compra de bens e serviços no próprio país e durante a realização de viagens, no país ou no estrangeiro, pelos visitantes ou por outras entidades em seu benefício. Incluem-se: despesa corrente (efetuada pelo visitante, mesmo que a viagem não tivesse ocorrido, isto é, que tivesse permanecido na sua residência habitual); despesa específica (efetuada pelo visitante, em resultado da viagem, com transportes, alojamento, lembranças ou "souvenirs", cultura e recreio, entre outras).

DESTINO TURÍSTICO - Local visitado durante uma deslocação ou uma viagem turística

DORMIDA - Permanência de um indivíduo num estabelecimento que fornece alojamento, por um período compreendido entre as 12 horas de um dia e as 12 horas do dia seguinte.

DURAÇÃO DA VIAGEM TURÍSTICA - Número de noites passadas pelo turista fora da residência habitual.

Conceitos Estatísticos

ESTABELECIMENTO HOTELEIRO - Estabelecimento cuja atividade principal consiste na prestação de serviços de alojamento e de outros serviços acessórios ou de apoio, com ou sem fornecimento de refeições, mediante pagamento. **Nota:** os estabelecimentos hoteleiros classificam-se em hotéis, pensões, pousadas, estalagens, motéis e hotéis-apartamentos (aparthotéis); para fins estatísticos incluem-se ainda os aldeamentos turísticos e apartamentos turísticos.

ESTADA MÉDIA NO ESTABELECIMENTO - Relação entre o número de dormidas e o número de hóspedes que deram origem a essas dormidas, no período de referência, na perspetiva da oferta.

FÉRIAS - Saída do ambiente habitual, cujo motivo principal seja a ocupação do tempo com atividades recreativas, de lazer ou repouso, mesmo que lhe estejam associados outros motivos como a participação em atividades culturais ou desportivas enquanto espectador, visita aos familiares ou amigos, viagem de núpcias, entre outros. **Nota:** não se considera como férias a estada fora do ambiente habitual por razões profissionais, cujas despesas são geralmente suportadas pela entidade patronal e que estão sujeitas a determinadas diretivas em matéria de duração, local do destino, entre outros; as estadas por outros motivos, mesmo com carácter turístico, desde que imponham certas obrigações a quem as faz (incluem-se neste caso as estadas por razões de saúde, estudo ou razões familiares). O tempo de ida e volta é considerado na determinação da duração das férias, que é curta ou longa consoante as estadas fora do domicílio sejam de menos de 4 noites ou de 4 e mais noites consecutivas.

GASTO MÉDIO DIÁRIO - Gasto médio por visitante tendo em conta a permanência média no país de destino.

Conceitos Estatísticos

GASTO MÉDIO POR VISITANTE - Gasto realizado em média pelos visitantes (turistas ou excursionistas) ou por conta destes, durante a sua viagem para o país de destino (transportes, alojamento, lembranças ou "souvenirs", cultura e recreio, entre outras), independentemente de onde o gasto é realizado, no país de destino ou no lugar de residência.

HÓSPEDE - Indivíduo que efetua pelo menos uma dormida num estabelecimento de alojamento turístico. **Nota:** o indivíduo é contado tantas vezes quantas as inscrições que fizer no estabelecimento, no período de referência.

HOTEL - Estabelecimento hoteleiro que ocupa um edifício ou apenas parte independente dele, constituindo as suas instalações um todo homogéneo, com pisos completos e contíguos, acesso próprio e direto para uso exclusivo dos seus utentes, a quem são prestados serviços de alojamento temporário e outros serviços acessórios ou de apoio, com ou sem fornecimentos de refeições, mediante pagamento. Estes estabelecimentos possuem, no mínimo, 10 unidades de alojamento. **Nota:** a classificação do estabelecimento resulta do preenchimento dos requisitos mínimos de instalações, equipamentos e serviços fixados em regulamento. Sempre que disponha de unidades de alojamento e zonas comuns fora do edifício principal, desde que os edifícios constituam um conjunto harmónico e articulado entre si, inserido num espaço delimitado e apresentando expressão arquitetónica e características funcionais homogéneas poderá, para fins comerciais, usar a expressão resort ou hotel resort, conjuntamente com o nome.

HOTEL-APARTAMENTO - Estabelecimento hoteleiro constituído por um conjunto de pelo menos 10 apartamentos equipados e independentes (alugados dia a dia a turistas), que ocupa a totalidade ou parte independente de um edifício, desde que constituído por pisos completos e contíguos, com acessos próprios e diretos aos pisos para uso exclusivo dos seus utentes, com restaurante e com, pelo menos, serviço de arrumação e limpeza.

Conceitos Estatísticos

LOCAL DE ORIGEM - Local onde a viagem tem início e que corresponde geralmente ao local de residência do viajante.

MOTIVO PRINCIPAL DA VIAGEM TURÍSTICA - Motivo que sustenta a necessidade da realização da viagem, ou seja, na ausência do qual a viagem não se teria realizado. **Nota:** tipologia de motivos: lazer, recreio e férias (repouso, gastronomia, compras, desporto como espectador e prática de desporto, educação, encontros não profissionais, cultura e entretenimento como espectador, artes, hobbies e jogos. entre outros motivos não profissionais); profissional ou negócios (reuniões, convenções, seminários, conferências, congressos, feiras e exposições, missões, viagens de incentivo, vendas, marketing e outros serviços, pesquisa, ensino, consultoria, cursos de idiomas, educação, investigação, fins artísticos, culturais, religiosos e desportivos); visita a familiares e amigos (participação em funerais, casamentos, aniversários e outros eventos familiares e de convívio); saúde, por iniciativa voluntária (tratamentos e cuidados de saúde em estâncias termais, balneares, lares de convalescença e outros tratamentos e curas); religioso (participação em eventos religiosos, entre os quais peregrinações); outros motivos.

NUTS - Nomenclatura das Unidades Territoriais para fins estatístico definido pelo Decreto-lei nº 244/2002 de 5-11.

PAÍS DE ORIGEM - Ver LOCAL DE ORIGEM

Conceitos Estatísticos

PAÍS DE RESIDÊNCIA - País no qual um indivíduo é considerado residente: 1) se possuir a sua habitação principal no território económico desse país durante um período superior a um ano (12 meses); 2) se tiver vivido nesse país por um período mais curto e pretenda regressar no prazo de 12 meses, com a intenção de aí se instalar, passando a ter nesse local a sua residência principal. **Nota:** a residência de um indivíduo é determinada pela do agregado familiar à qual pertence e não pelo local de trabalho, mesmo que atravesse a fronteira para trabalhar ou passe alguns períodos de tempo fora da sua residência. Incluem-se, nesta situação, os trabalhadores de fronteira e sazonais e os estudantes.

PERMANÊNCIA MÉDIA - Número de noites que os turistas permanecem em média, numa região ou num país, no período de referência, na perspetiva da procura.

POUSADA - Estabelecimento hoteleiro instalado em imóvel classificado como monumento nacional de interesse público, regional ou municipal e que, pelo valor arquitetónico e histórico, seja representativo de uma determinada época e se situe fora de zonas turísticas dotadas de suficiente apoio hoteleiro. **Nota:** as pousadas devem preencher, com as necessárias adaptações, os requisitos mínimos das instalações e de funcionamento exigidos para os hotéis de 4 estrelas, nos casos em que estejam instaladas em edifícios classificados como monumentos nacionais, e para os hotéis de 3 estrelas nos restantes casos, salvo se a sua observância se revelar suscetível de afetar as características arquitetónicas ou estruturais dos edifícios. Estes estabelecimentos podem ter, ou não, restaurante.

PRINCIPAL MEIO DE TRANSPORTE UTILIZADO - Transporte utilizado para percorrer a maior distância da viagem, sendo que no caso de ser diferente na ida e na volta, se opta pelo meio de transporte de ida.

Conceitos Estatísticos

PROVEITOS DE APOSENTO - Valores cobrados pelas dormidas de todos os hóspedes nos meios de alojamento turístico.

PROVEITOS TOTAIS DOS MEIOS DE ALOJAMENTO TURÍSTICO - Valores resultantes da atividade dos meios de alojamento turístico: aposento, restauração e outros decorrentes da própria atividade (aluguer de salas, lavandaria, tabacaria, telefone, entre outros).

REVENUE PER AVAILABLE ROOM - Rendimento por quarto disponível, medido pela relação entre os proveitos de aposento e o número de quartos disponíveis, no período de referência

REVPAR - Ver REVENUE PER AVAILABLE ROOM

TAXA LÍQUIDA DE OCUPAÇÃO-CAMA - Relação entre o número de dormidas e o número de camas disponíveis no período de referência, considerando como duas as camas de casal. **Nota:** a fórmula é "T. O. L. (cama) = [Nº de dormidas durante o período de referência / (Nº de camas disponíveis x Nº de dias do período de referência)] x 100". Este indicador permite avaliar a capacidade média de alojamento durante o período de referência.

TAXA LÍQUIDA DE OCUPAÇÃO-QUARTO - Relação entre o número de quartos ocupados e o número de quartos disponíveis no período de referência. **Nota**: a fórmula é " TLOQ = [N.º de quartos ocupados durante o período de referência / (N.º de quartos disponíveis x N.º de dias do período de referência)] x 100". Este indicador permite avaliar a capacidade média de ocupação durante o período de referência.

Conceitos Estatísticos

TAXA DE SAZONALIDADE - Indicador que permite avaliar o peso relativo da procura turística nos meses de maior procura, relativamente ao total anual, medido através do número de dormidas nos meios de alojamento recenseados.

TURISMO - Atividades realizadas pelos visitantes durante as suas viagens e estadas em lugares distintos do seu ambiente habitual, por um período de tempo consecutivo inferior a 12 meses, com fins de lazer, negócios ou outros motivos não relacionados com o exercício de uma atividade remunerada no local visitado. **Nota:** excluem-se as viagens cujo motivo principal consiste na prestação de serviços a uma entidade residente no país (local) visitado, envolvendo o pagamento da respetiva remuneração (decorrente de um contrato de trabalho ou uma relação empregado/empregador). Se este trabalho e a respetiva remuneração não estão diretamente relacionados com o motivo principal da viagem, então a viagem insere-se no âmbito do turismo.

TURISMO EMISSOR - Atividades desenvolvidas pelos visitantes residentes, no âmbito de uma deslocação para fora do país de referência (ou região), desde que fora do seu ambiente habitual.

TURISMO INTERIOR - Atividades desenvolvidas pelos visitantes residentes e não residentes no âmbito de uma deslocação no interior do país de referência (ou região), desde que fora do seu ambiente habitual.

TURISMO INTERNACIONAL - Atividades desenvolvidas pelos visitantes residentes no âmbito de uma deslocação para fora do país de referência e pelos visitantes não residentes no âmbito de uma deslocação no interior do país de referência, desde que fora do seu ambiente habitual. O turismo internacional compreende o turismo recetor e o turismo emissor.

Conceitos Estatísticos

TURISMO INTERNO - Atividades desenvolvidas pelos visitantes residentes no âmbito de uma deslocação no interior do país de referência (ou região), desde que fora do seu ambiente habitual.

TURISMO NACIONAL - Atividades desenvolvidas pelos visitantes residentes, quer no âmbito de deslocações no interior do país de referência (ou região), quer no âmbito de deslocações para fora do país (ou região) de referência, desde que fora do seu ambiente habitual. O turismo nacional compreende o turismo interno e o turismo emissor.

TURISMO RECEPTOR - Atividades desenvolvidas pelos visitantes não residentes no âmbito de uma deslocação ao /no país de referência (ou região), desde que fora do seu ambiente habitual.

TURISTA - Visitante que permanece, pelo menos, uma noite num alojamento coletivo ou particular no lugar visitado.

VIAGEM ORGANIZADA - Deslocação organizada, implicando o acordo antecipado de fornecimento de um conjunto de serviços de viagem, incluindo no mínimo, transporte e/ou alojamento e outros serviços turísticos essenciais.

VIAGEM TURÍSTICA - Deslocação a um ou mais destinos turísticos, incluindo o regresso ao ponto de partida e abrangendo todo o período de tempo durante o qual uma pessoa permanece fora do seu ambiente habitual.

Conceitos Estatísticos

VIAGENS E TURISMO - Rubrica da balança de pagamentos, que engloba todos os bens e serviços adquiridos por um visitante a título de viagens realizadas, quer de natureza privada querem profissional, para seu uso ou a pedido de outros, para consumo na própria economia visitada ou na de residência, fornecidos com contrapartida financeira ou simplesmente oferecidos. **Nota:** incluem-se nesta rubrica, bens e serviços como o alojamento, a alimentação e bebidas, as diversões e os transportes dentro da(s) economia(s) visitada(s), bem como prendas e os outros objetos adquiridos na economia visitada e levados para a economia de residência, para uso próprio. Incluem-se as despesas efetuadas por trabalhadores de fronteira e sazonais ou estudantes e doentes durante a sua estada na economia visitada, ainda que por períodos superiores a 12 meses. Excluem-se o transporte internacional em geral e as compras e vendas realizadas por visitantes em nome da empresa que representam quando realizam viagens de carácter profissional. Esta rubrica regista a crédito o valor dos bens e serviços adquiridos por visitantes não residentes durante as suas deslocações a Portugal e, a débito, o valor dos bens e serviços adquiridos por residentes em Portugal durante as suas visitas a outro(s) país(es).

Ficha Técnica

© Turismo de Portugal, IP

Título:
O Turismo em 2010

Direção de Estudos e Planeamento Estratégico/ Departamento de Informação Estatística

Equipa técnica:
Cristina Curto e Maria Leonor Silva (pesquisa, texto, webdesign e tratamento de imagem)

Edição:
Dezembro de 2011

Documento publicado no PROTURISMO GERIR COM CONHECIMENTO em www.turismodeportugal.pt